



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Ivyan Gabriella Souza de Oliveira

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM BELÉM
DO PARÁ**

Belém – PA

2023

Ivyann Gabriella Souza de Oliveira

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM BELÉM
DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel, junto ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Estado do Pará.

Orientador: Prof. MSc. Tales Albuquerque Kamel.

Belém – PA

2023

Ivyan Gabriella Souza de Oliveira

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM BELÉM
DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel,
junto ao Curso de Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, do Centro
Universitário do Estado do Pará.

Prof. _____

CESUPA

Orientador

Prof. _____

CESUPA

Membro 01

Prof. _____

CESUPA

Membro 02

Belém – PA

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter posto esse curso no meu caminho desde criança, por ter me dado forças para continuar e por ter colocado pessoas tão maravilhosas ao meu redor, que me apoiaram e me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo o apoio e por sempre acreditarem no meu sonho de ser arquiteta e não medirem esforços para fazer com que isso fosse possível. Agradeço também a minha irmã Ilwane, que acompanhou toda minha trajetória acadêmica de perto, que me incentivou, ouviu minhas reclamações e me encorajou a sempre dar o meu melhor.

Ao meu namorado, Matheus Sarmiento, por entender minha ausência nos dias de entrega de projeto, por ser amor, leveza, alegria e por me lembrar todos os dias que torce pelo meu sucesso.

Agradeço imensamente aos meus chefes e amigos, Tales e Tais Kamel, por terem visto potencial naquela aluna de terceiro semestre, por me ensinarem que arquitetura é dedicação, persistência e, principalmente, amor! Obrigada por serem luz e inspiração, me espelho e admiro muito vocês dois. Obrigada ao time Kamel por transformarem os dias de trabalho em dias prazerosos e divertidos, em especial a Bia, Bibi, Iza, Duda e João, por toda parceria, cumplicidade e por sempre estarem ali para ser um ombro amigo e acolhedor, eu amo vocês.

Ao meu orientador, amigo e chefe, Tales Kamel, pela paciência e por ter me guiado e dado todo o suporte e segurança para que eu conseguisse entregar esse trabalho da forma mais leve possível.

Agradeço a todos os professores que me ajudaram a trilhar esse caminho, pelos anos de conhecimento e por toda dedicação e confiança.

Por fim, aos meus amigos de faculdade, em especial os membros da TriNorte, que estiveram do meu lado nesses 5 anos, em meio ao caos de entrega de projeto, desesperos, mas também pelos momentos de alegria, descontração e alívio. Obrigada a todos que contribuíram de alguma forma para que eu me tornasse quem eu sou, vou levar todos no coração para o resto da vida.

“Already passed, you don't need no approval
Good everywhere, don't worry 'bout no refusal
Second to none, you got the upper hand now
Don't need a sponsor, nope, you're the brand now”

Intentions, Justin Bieber.

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema que está enraizado na sociedade. Com o decorrer dos anos, a luta feminina passou a ter maior visibilidade, entretanto, ainda hoje, a quantidade de registros de violência contra a mulher continua a crescer de maneira alarmante, independentemente do tipo de violência sofrida, seja física ou psicológica. O Projeto Casulo surgiu a partir dessa demanda urgente de mais locais de apoio às mulheres vítimas de violência que se encontram em lares inseguros, visando ser um ambiente acolhedor, aconchegante e que contribua na reinserção das acolhidas na sociedade com maior autonomia e segurança. Dessa forma, foi desenvolvido um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento para vítimas de violência doméstica em Belém do Pará, através da coleta de dados bibliográficos e iconográficos, além de um levantamento técnico e cadastral possibilitando a elaboração da proposta arquitetônica, bem como, da documentação, através do uso de software de tecnologia BIM, com o fito de propor um projeto com ambientes que apresente espaços mais humanizados e convidativos, propiciando bem-estar e conforto para essas mulheres e, também seus filhos, em um momento de tanta vulnerabilidade, tendo como um dos seus principais pilares o uso da biofilia como elemento integrador e de cura.

Palavras-Chave: Mulheres; Violência; Acolhimento; Humanização, biofilia.

ABSTRACT

Violence against women is a problem that is rooted in society. Over the years, the female struggle began to gain greater visibility, however, even today, the number of reports of violence against women continues to grow alarmingly, regardless of the type of violence suffered, whether physical or psychological. The Casulo Project arose from this urgent demand for more places to support women victims of violence who find themselves in unsafe homes, aiming to be a welcoming, cozy environment that contributes to the reintegration of those welcomed into society with greater autonomy and security. In this way, an architectural preliminary project was developed for a reception center for victims of domestic violence in Belém do Pará, through the collection of bibliographic and iconographic data, in addition to a technical and cadastral survey, enabling the elaboration of the architectural proposal, as well as the documentation, through the use of BIM technology software, with the aim of proposing a project with environments that present more humanized and inviting spaces, providing well-being and comfort for these women and also their children, in a time of so much vulnerability, having as one of its main pillars the use of biophilia as an integrative and healing element.

Keywords: Women; Violence; Acceptance; Humanization; Biophilia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ranking da violência contra mulher no mundo.....	12
Figura 2 - Metodologia da pesquisa	15
Figura 3 - 1968, Mulheres marcharam contra a censura do governo durante a ditadura militar,1968	18
Figura 4 - Esquema ilustrativo do Ciclo da violência	20
Figura 5 - Pedidos de medida protetiva no Pará.....	21
Figura 6 - Setorização do espaço arquitetônico CMB - Brasília.....	28
Figura 7 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel.	30
Figura 8 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel.....	30
Figura 9 - Entrada Principal.....	32
Figura 10 - Maquete física do projeto	32
Figura 11 - Planta de Locação	33
Figura 12 - Localização do terreno.....	35
Figura 13 - Condicionantes Legais.....	36
Figura 14 - Mapa de uso do solo	37
Figura 15 - Mapa de Sistema viário	38
Figura 16 - Mapa de Equipamentos.....	39
Figura 17 - Mapa de Vegetação.....	40
Figura 18 - Esquema de setorização	41
Figura 19 - Ciclo de vida da Borboleta	47
Figura 20 - Fachada Projeto Casulo	48
Figura 21 - Jardim de cura.....	49
Figura 22 - Alojamentos	50
Figura 23 - Esquema de Orientação solar.....	51
Figura 24 - Implantação do Projeto Casulo	51
Figura 25 – Moodboard dos materiais do projeto	52
Figura 26 - Render Recepção	53
Figura 27 - Diagrama explodido cobertura do prédio principal	54
Figura 28 - Diagrama explodido da cobertura dos alojamentos	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais motivos das mulheres não denunciarem seus agressores	19
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organofluxograma - Projeto Casulo.....	46
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de Setorização e Programa de Necessidades.....	41
Tabela 2 - Pré-Dimensionamento - Setor Atendimento e Adm.....	43
Tabela 3 - Pré-Dimensionamento - Setor de Apoio e Habitação.....	44
Tabela 4 - Pré-Dimensionamento - Setor de Serviço.....	45

SUMÁRIO

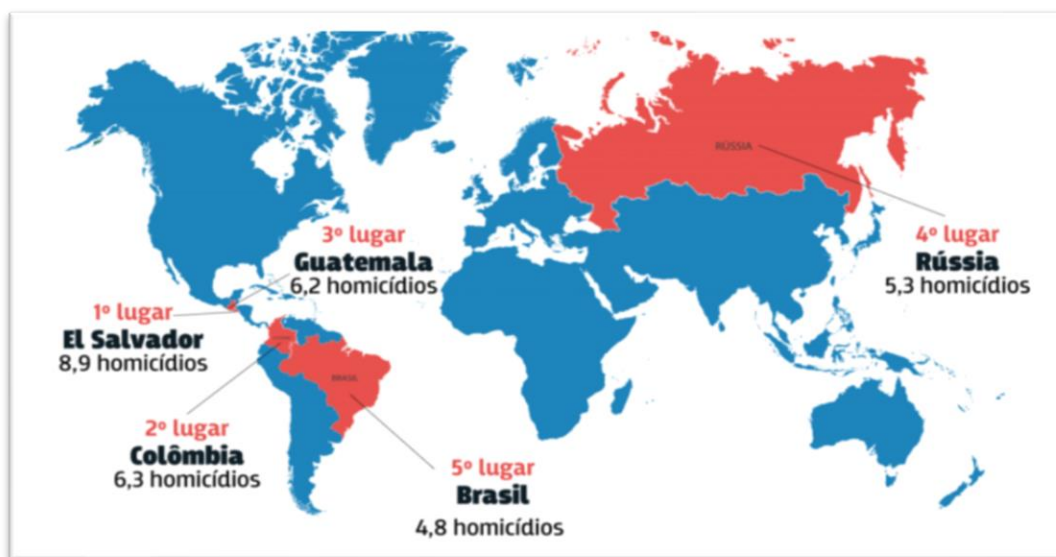
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1. TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	16
3.2. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL.....	17
3.3. CENTROS DE ACOLHIMENTO NO BRASIL – POLÍTICAS E IMPLEMENTAÇÃO.....	21
3.4. DIRETRIZES PROJETUAIS – A HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CURA.....	24
4. REFERENCIAL PROJETUAL.....	26
4.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA.....	26
4.2. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ISRAEL ..	29
4.3. CASA ALBERGUE KWIECO.....	31
5. PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	33
5.1. ESTUDO DE CASO.....	33
5.2. LOTE E ENTORNO.....	34
5.2.1. Mapa de uso do solo.....	36
5.2.2. Mapa de sistema viário.....	37
5.2.3. Mapa de equipamentos.....	38
5.2.4. Mapa de vegetação.....	39
5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	40
5.4. ORGANOFUXOGRAMA.....	46
5.5. CONCEITO.....	47
5.6. PARTIDO.....	48
6. DIRETRIZES GERAIS.....	50
6.1. IMPLANTAÇÃO.....	50

6.2. MATERIAIS	52
6.3. COBERTURA	53
7. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE A: Caderno de Projeto Arquitetônico.....	59
APÊNDICE B: Caderno de Imagens.....	72

1. INTRODUÇÃO

A organização dos seres humanos em sociedade é marcada desde o princípio pela violência, desde a necessidade de garantir a propagação de seus descendentes ou simples demonstração de força. No decorrer da evolução humana em comunidade, a violência continuou presente, em especial a violência doméstica, que acontecem independente da época em que vivem, de sua classe social, da cultura na qual estão inseridas ou do seu local de origem. Segundo dados apontados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) juntamente do escritório de Alto comissariado das nações unidas para os Direitos Humanos (ACNUDDH), o Brasil esteve em 5º lugar com a maior taxa de violência contra a mulher, em 2015 (Figura 1), sendo a taxa de feminicídio de 4,8 para 100 mil mulheres. (Instituto Maria da Penha, 2018). Entretanto, mesmo anos depois, os casos de violência continuam a crescer.

Figura 1 - Ranking da violência contra mulher no mundo.



Fonte: OMS, 2015.

No Brasil, a lei que dizia ser permitido ao homem matar a sua mulher no caso de a flagrar em adultério foi anulada após o advento do código de 1830 (Portal Geledés, 2013). Contudo, os costumes de um povo que viveu durante séculos nesses moldes arcaicos impostos pela sociedade de sua época, infelizmente permanecem até os dias atuais. Foi somente em 2006 que a história da brasileira Maria da Penha deu origem a lei n. 11.340/2006 que reconhece a violência contra as mulheres como violação aos direitos humanos, que o Brasil deu o próximo

passo para o avanço (Instituto Maria da Penha, s.d). No entanto, mesmo com a criação dessa lei, as estatísticas da violência doméstica demonstram que esse ainda é um assunto atual e grave.

No ano de 2021, em meio a pandemia mundial, os registros de violência doméstica cresceram de forma alarmante, haja vista que, com a quarentena, as mulheres que já viviam em situação de violência foram obrigadas a permanecer por mais tempo no próprio lar junto ao seu agressor, tendo uma dificuldade ainda maior de denunciar o crime (Fórum brasileiro de segurança pública, 2021). Com a Pandemia da Covid-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2 a discussão sobre a violência doméstica contra a mulher voltou a ser assunto de muita preocupação. O distanciamento social que adveio para prevenir a propagação e contágio do vírus, aprisionou as mulheres em seus lares com seus companheiros agressivos causando um alarmante aumento significativo desta modalidade de violência (Magalhães; Veloso, 2020). Com este cenário, muitas mulheres acabaram ficando sem contato com suas redes de apoio (como familiares, amigos, vizinhos, organizações de apoio a mulher etc.), sem ter um local para ir, isoladas com seus agressores e, em alguns casos, tendo filhos dentro de casa, as mesmas se viram sem saída no período da pandemia, tendo que passar meses de agressões em total silêncio por medo do pior e insegurança do que poderia acontecer com elas ou com seus filhos e como seria sua vida pós saída do ciclo da violência, tendo em mente que na maioria dos casos, a mulher depende financeiramente do seu parceiro.

No Pará existem poucos centros de acolhimento para vítimas de violência com tudo o que elas e, possivelmente os seus filhos, precisam em um momento de tanta fragilidade, o que diminui mais ainda quando se tratam de centros melhores equipados. De acordo com dados apontados pela Segup (2021), houve 18.428 casos registrados de violência doméstica no Pará em 2021, sendo as agressões na maioria das vezes dentro da casa e vindo do próprio parceiro, deixando essas mulheres em situação de risco por não ter para onde ir, a não ser aguentar abusos e violência debaixo do seu próprio teto.

Dessa forma, torna-se evidente que a violência contra a mulher apresenta raízes profundas e que foram passadas de geração a geração e que há a necessidade de novos centros de acolhimento aptos para receber e acolher mulheres que precisam de um refúgio digno, tendo a humanização como o seu maior diferencial, de forma a ser palco de atuação de profissionais que juntos serão responsáveis por proporcionar segurança e as preparar para o retorno a sociedade com confiança, proteção e autonomia. Dessa forma, tendo a arquitetura como aliada, e a humanização como o seu maior diferencial, de forma a ser palco de atuação de profissionais que juntos serão responsáveis por proporcionar segurança, proteção e autonomia, será possível

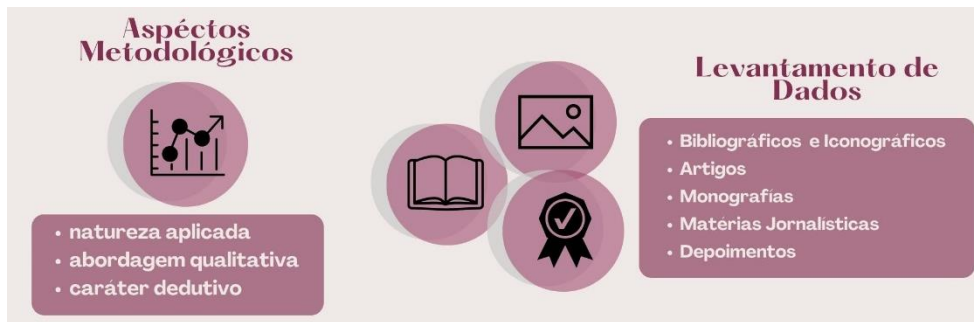
projetar e pensar em espaços que promovam o desenvolvimento de atividades como oficinas, cursos profissionalizantes, atendimento psicológico entre outras atividades que juntas garantam a integridade física e emocional e, principalmente, a independência de todas as mulheres atendidas, afim de que elas se sintam confiantes e preparadas para voltar a sociedade sem depender financeiramente de terceiros, reunindo condições necessárias para retomar o curso de suas vidas de modo libertador e atencioso. Entretanto, se sabe que esse processo requer tempo e acompanhamento direto, por isso, a casa-abrigo terá em seu programa de necessidades apartamentos com diferentes propostas de layout capazes de atender as necessidades de todas as vítimas que buscarem auxílio neste local.

Diante do exposto, tendo como motivação a demanda urgente e cotidiana de mais locais de apoio a vítimas que se encontram em lares inseguros, a proposta de trabalho de curso trata-se de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica em Belém do Pará. Para o desenvolvimento do mesmo, foi necessário analisar critérios e normativas exigidos para o desenvolvimento do projeto de centros de acolhimento no Brasil; investigar as principais demandas que um centro de acolhimento para mulheres necessita para a criação de um programa de necessidades eficaz para que assim, seja possível projetar espaços convidativos, versáteis e preparados para contemplar uma série de atividades que juntas contribuam na reinserção das mulheres na sociedade com maior conforto e segurança.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza aplicada com abordagem qualitativa e caráter dedutivo (Figura 2), onde para cumprir com os objetivos do projeto foi realizado levantamento de dados bibliográficos e iconográficos em bibliotecas físicas e virtuais acerca de casas de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica, de maneira que se comprove a importância do tema para a sociedade como um todo e a necessidade da mesma não só no Brasil como no mundo.

Figura 2 - Metodologia da pesquisa



Fonte: A própria autora, 2023.

Assim, o estudo conduziu-se apoiado nas seguintes etapas:

1. **PESQUISA REFERENCIAL:** A priori, a primeira etapa realizada para o desenvolvimento do trabalho foi de leitura e pesquisas acerca do tema. Com isso, o início da pesquisa teve como base o levantamento de dados com abordagem qualitativa, e consulta bibliográfica e iconográfica, ou seja, leitura de artigos, monografias e matérias jornalísticas que enfatizem a real carência de centros de acolhimento para mulheres no Brasil, sobretudo, em Belém, e a sua devida importância e contribuição para a melhora das mesmas, além de depoimentos de mulheres que sofreram algum tipo de violência e não tiveram o devido amparo, buscando compreender as estratégias, critérios e normativas que foram de suma importância para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.
2. **LEVANTAMENTO TÉCNICO E CADASTRAL:** Nesta etapa, foi analisado as potencialidades da área de intervenção do projeto, observando os condicionantes legais, entorno e todos os usos dispostos próximos ao lote, além de pesquisas acerca das necessidades existentes em centros de acolhimento voltados para vítimas de violência doméstica, com o fito de construir uma proposta arquitetônica que melhor atenda ao público alvo.
3. **ELABORAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA PROPOSTA:** Para tanto, com todos os dados coletados durante a pesquisa, tanto bibliográficos quanto legislatórios, foi possível aplicá-los para a execução da proposta arquitetônica, bem como no desenvolvimento da documentação técnica. Dessa forma, o desenvolvimento da proposta arquitetônica se deu por meio de programas de tecnologia BIM, em especial o Revit, que permite a modelagem da proposta em 3D para posterior desenvolvimento da documentação em 2D a partir de um modelo tridimensional

BIM. Para a elaboração da representação gráfica do projeto, foi utilizado o software de renderização Lumion, com o objetivo de proporcionar uma percepção mais realista e próxima daquilo que é a proposta do projeto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. TIPOS DE VIOLÊNCIA

Para compreender os problemas por trás da violência de gênero, é importante, primeiramente, entender quais as formas e definições da violência. Para a Organização das Nações Unidas (ONU) a violência contra as mulheres é definida a partir de qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa vir a resultar em danos, sejam eles físicos, sexuais ou mentais, incluindo ameaças, coações ou privação arbitrária de liberdade, sejam em vida pública ou privada.

Para a lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar compreende-se em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, e estão divididas em tipos de violência definidas como:

- **Violência Física:** Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.
- **Violência psicológica:** considerada qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.
- **Violência Sexual:** Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.
- **Violência Patrimonial:** Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

- **Violência Moral:** É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

3.2. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

A violência contra a mulher é um problema que persiste há anos, não só no Brasil como no mundo. Boa parte, inclusive, dessa problemática vem da ideia de fragilidade e submissão da mulher perante o homem, seja ele o seu namorado, o seu marido ou algum familiar. Desde os primórdios vivenciamos um sistema patriarcal, de inegável submissão ao gênero dominante, no qual o homem detinha o poder econômico, político e sexual sobre a mulher. À mulher eram relegados alguns papéis a serem cumpridos, a mãe, a esposa, a cuidadora, a reprodutora, a dócil, a honesta, e assim sua condição sempre esteve ligada a ideia de posse e submissão ao homem (Martinelli, 2020).

Nos anos 80, a luta das mulheres voltou-se contra as privações, discriminações e opressões vivenciadas por elas. Inspirados no feminismo europeu e norte-americano e nos avanços produzidos pela ONU, surgiram grupos formados por mulheres feministas, participantes, em grande parte, do movimento de resistência à ditadura militar (Figura 3). Tais grupos, inicialmente organizados como grupos de reflexão, além de enfrentarem a crítica dos setores conservadores, eram vistos por setores progressistas como “divisionistas”, porque para eles a questão das mulheres parecia irrelevante, reacionária e até mesmo motivo de piada (Barsted, L.L, 2016). Esse movimento tinha como um dos principais objetivos dar visibilidade à violência contra a mulher e tentar combatê-la por meio apenas da criminalização de condutas e exigia que as mulheres fossem reconhecidas como sujeitos de direitos humanos, com necessidades específicas. Para além do avanço legislativo, as feministas exigiam políticas de Estado eficazes, capazes de superar de fato as discriminações e violências contra as mulheres, presentes nas práticas, nas mentalidades e nos costumes das sociedades. (Sardenberg e Tavares, 2016)

Figura 3 - 1968, Mulheres marcharam contra a censura do governo durante a ditadura militar, 1968



Fonte: Gonçalves, O Globo, 2018.

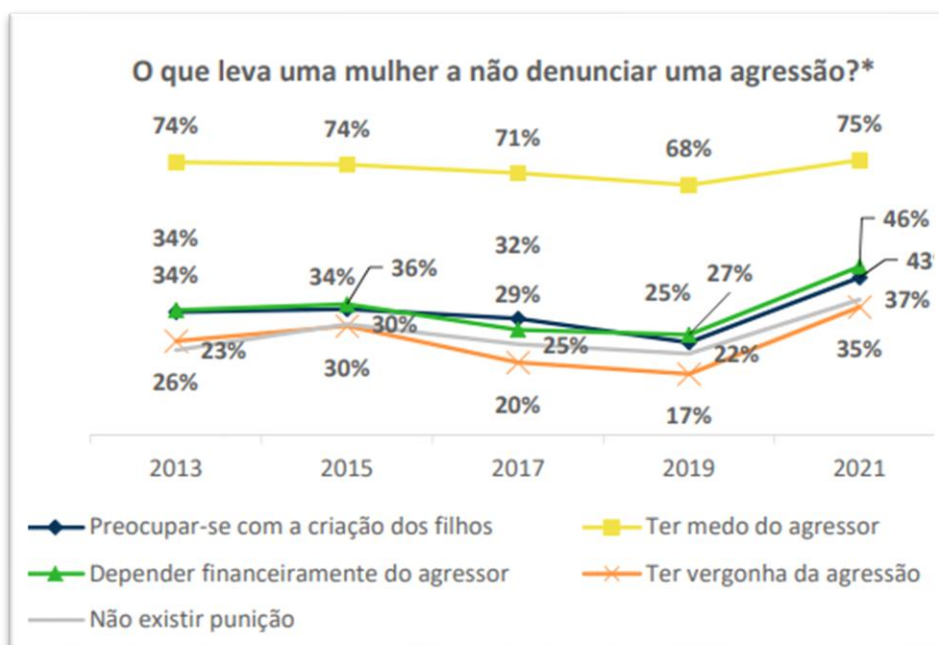
A cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil. A cada 6,9 segundos uma mulher é vítima de perseguição no Brasil. A cada 2 minutos uma mulher é vítima de arma de fogo no Brasil (IMP, 2018).

São inúmeros os casos de violência doméstica registrados por ano em todas as cidades do mundo, e foi somente em 7 de agosto de 2006 que a lei Maria da Penha foi aprovada. A lei Maria da Penha foi uma homenagem a uma farmacêutica chamada Maria da Penha, que teve seu sofrimento repercutido não só nacionalmente como internacionalmente. Após vários episódios de violência e tentativas de homicídio sofridas por parte do seu marido, Maria da penha ficou com sequelas irreversíveis, porém, jamais deixou de lutar pelos seus direitos e de suas semelhantes, se tornando um símbolo de luta feminina contra a violência doméstica. E assim, foi criada a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. (IMP, 2018).

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Ainda que, exista em vigência uma Lei rigorosa, com o objetivo de estipular punição adequada e reduzir atos de violência doméstica contra a mulher, os números ainda são alarmantes. Na maioria dos casos as vítimas não denunciam seus agressores por dependem financeiramente dos mesmos (Gráfico 1), não tendo como se sustentar ao tentar sair de casa na tentativa de preservar a sua vida, por medo ou até mesmo por não ter um lugar para onde ir em um momento de tanta fragilidade e vulnerabilidade e, por consequência disso, acabam permanecendo no ciclo da violência.

Gráfico 1 – Principais motivos das mulheres não denunciarem seus agressores.



Fonte: Senado Federal, 2019.

Com base nos estudos feitos pela psicóloga americana Lenore Walker, no qual a mesma ouviu cerca de 1500 mulheres em situação de violência doméstica, foi diagnosticado um comportamento padrão no qual a psicóloga denominou de "Ciclo de Violência" (Figura 4), de acordo com ela, este comportamento é dividido em 3 fases, sendo elas:

- **Aumento da tensão:** Nessa primeira fase, o agressor apresenta comportamentos de tensão e irritabilidade por coisas insignificantes podendo iniciar agressões verbais, crises de ciúmes ou até destruição de objetos, fazendo com que a mulher apresente sensações de muitas: tristeza, angústia, ansiedade, medo e desilusão.
- **Ato da violência:** Essa fase é caracterizada pelo agressor apresentar reações de explosão, materializada em violência psicológica, patrimonial, física ou moral. Geralmente é

nessa fase em que algumas vítimas apresentam uma reação a violência, seja buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos e parentes, pedir a separação e até mesmo suicidar-se (IMP,2018).

- **Arrependimento:** Também conhecida como “lua de mel”, esta fase se caracteriza pelo arrependimento do agressor, que se torna amável para conseguir a reconciliação. A mulher se sente confusa e pressionada a manter o seu relacionamento diante da sociedade, sobretudo quando o casal tem filhos. Em outras palavras: ela abre mão de seus direitos e recursos, enquanto ele diz que “vai mudar”. (IMP,2018)

Figura 4 - Esquema ilustrativo do Ciclo da violência



Fonte: Própria autora,2023.

Diante disso, com o rompimento do ciclo da violência através do ato de buscar ajuda no fito de preservar sua vida, os centros de acolhimento ou casas-abrigo surgem com a ideia de ser um local preparado para receber essas mulheres e possivelmente os seus filhos, tendo todo um programa de necessidades integrado e com um fluxo que atenda as demandas de todos os serviços presentes e necessários para trazer à mulher em situação de violência amparo, acolhimento e proteção.

São locais para onde mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica são encaminhadas para que possam residir durante período determinado, enquanto reúnem condições para retomar o curso de suas vidas. São locais muitas vezes sigilosos, onde se presta atendimento não apenas às mulheres, mas também aos seus filhos, quando em situação de risco

iminente. O abrigo é considerado uma medida radical de proteção da vida da mulher (CNJ,2018).

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup, 2021), o Pará registrou mais de 6.700 casos de violência no ambiente doméstico somente em seu primeiro semestre, acarretando um aumento de 12% do número registrado no mesmo período em 2020, e por consequência, aumentando o número de pedidos de medida protetiva no Pará (Figura 5). Além do mais, no mesmo ano o Pará liderou o ranking de casos de feminicídios e outros 6.674 casos registrados de lesão corporal provocados por violência doméstica e em 2022 esses números tiveram uma redução de 7,6% segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP, 2021), porém ainda assim os casos continuam chamando atenção e gerando preocupação.

Figura 5 - Pedidos de medida protetiva no Pará

Pedidos de medidas protetivas no Pará:	
- 2019	- 33.441 denúncias – 11.444 pedidos
- 2020	- 21.352 denúncias – 11.076 pedidos
- 2021	- 26.335 denúncias – 17.093 pedidos
- 2022	- 3.646 denúncias – 2.461 pedidos

Fonte: Segup, 2021.

3.3. CENTROS DE ACOLHIMENTO NO BRASIL – POLÍTICAS E IMPLEMENTAÇÃO

Segundo o documento de política nacional de enfrentamento a violência no Brasil, as primeiras conquistas das mulheres vieram a partir dos movimentos feministas na década de 80. Entre essas conquistas, cita – se a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), através da lei 7353/85 e o surgimento das primeiras unidades de delegacias da mulher no Brasil (Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, s.d), o que impulsionou ainda mais a criação de políticas públicas voltadas para as mulheres e, posteriormente a isso, a criação de centros de acolhimento, Casas abrigo entre outras atividades que visam apoiar todas as mulheres, independentemente do tipo de violência sofrida pela mesma.

Neste período, dois fatores contribuíram para o surgimento destas delegacias a partir de 1985. O primeiro refere-se à expansão dos movimentos feministas e de mulheres com o surgimento da chamada “segunda onda” destes movimentos no início dos anos 1970. O segundo fator refere-se ao processo, ocorrido na primeira metade dos anos 1980, de transição política do governo militar para o civil e de redemocratização do Estado, dando lugar à criação de novas instituições e leis que pudessem corresponder a um Estado de Direito democrático e ao reconhecimento dos direitos de cidadania plena para todos(as) os(as) brasileiros(as). (Mapeamento das delegacias da mulher no Brasil, 2008).

A partir da inspiração das chamadas “Casas do Caminho”, primeiro centro de caridade de que se tem notícias na história ocidental, no qual abrigava mendigos, crianças e mulheres vítimas de abandono e violência estavam entre os acolhidos por essa instituição, segundo o Conselho Nacional de Justiça, em 1986, no estado de São Paulo, foi criada pela Secretaria de Segurança Pública a primeira Casa - Abrigo do país para mulheres em situação de risco de morte (Silveira, 2006). Essas três importantes conquistas da luta feminista brasileira são as principais balizas das ações do Estado voltadas para a promoção dos direitos das mulheres no combate à violência. (Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, s.d).

Dessa forma, de acordo com o Conselho Nacional de justiça (2018), as Casas abrigo são locais para onde mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica são encaminhadas para que possam residir durante período determinado, enquanto reúnem condições para retomar o curso de suas vidas. São locais muitas vezes sigilosos, onde se presta atendimento não apenas às mulheres, mas também aos seus filhos, em situação de risco iminente. Enquanto os Centros de referência, consistem em espaços de acolhimento/atendimento psicológico e social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, que devem proporcionar o atendimento e o acolhimento necessários à superação de situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania (Norma Técnica de Padronização- Centro de Referência de Atendimento à Mulher, SPM: 2006).

O Centro de Referência deve exercer o papel de articulador das instituições e serviços governamentais e não governamentais que integram a Rede de Atendimento. Assim, os Centros de Referência devem, além de prestar o acolhimento e atendimento da mulher em situação de violência, monitorar e acompanhar as ações desenvolvidas pelas instituições que compõe a Rede. (Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, s.d).

No Brasil, algumas capitais apresentam sua própria cartilha com diretrizes e normativas que norteiam não só a construção dessas casas de acolhimento, como também a postura da

equipe que estiver atuando na mesma. A exemplo disso, cita – se o manual de atendimento a casas de acolhimento para mulheres em situação de violência (Casa abrigo e Casa de passagem) do estado de São Paulo (2010). O documento apresenta pautas que vão desde perfil do equipamento, onde descreve qual o contexto da criação do mesmo, objetivos e princípios para o atendimento, bem como, diretrizes para prestação dos serviços, até orientações de serviço e atividades com programa de necessidades básico, fluxograma e perfil da equipe.

Para além disso, a Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres juntamente da Secretaria de Políticas para as Mulheres, publicaram em 2011, as Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência, visando nortear a atuação não só do poder público, mas de todos que se proporem a implementar serviços de apoio em centros de referência e casas-abrigo, visando igualdade e respeito à adversidade, autonomia das mulheres, justiça social, além de uma série de outros benefícios que todo cidadão merece e tem por direito.

O documento em questão refere-se ao:

Conjunto de recomendações que norteiam o abrigamento de mulheres em situação de violência e o fluxo de atendimento na rede de serviços, incluindo as diversas formas de violência contra a mulher (tráfico de mulheres, violência doméstica e familiar contra as mulheres etc.) e novas alternativas de abrigamento (tais como, abrigamento temporário de curta duração “casa de passagem”, albergues, benefícios eventuais, consórcios de abrigamento etc). (SPM, 2011, p. 17)

Dessa forma, as Diretrizes Nacionais de Abrigamento tem como premissa propor novas alternativas para a o acolhimento das mulheres em situação de violência, bem como, a criação de serviços (casas de acolhimento provisório e Central de Abrigamento); a definição de formas de implantação e gestão dos serviços e estratégias para ampliação dos serviços de abrigamento, bem como, mapeamento dos serviços 'alternativos' de abrigamento. (SPM, 2011)

O Termo de Referência para Implementação de Casas-Abrigo (SPM, 2005), não estipula em seu documento um programa de necessidades a ser seguido e replicado ao projetar novos centros de acolhimento no Brasil, porém, estipula que as casas-abrigo devem estar em locais seguros, que seja um serviço de caráter sigiloso, embora atualmente o sigilo esteja em questionamento, temporário e que tenha o serviço humanizado como um dos principais pilares a ser seguido durante toda prestação de serviço para essas mulheres. Além disso o documento detém de novas contribuições no quesito de vinculação de serviços, no qual diz que é preferencial que os centros de acolhimento tenham em seu programa de necessidades vínculos com a assistência social, parcerias formais com a segurança pública, uma vez que há

possibilidades de as mulheres abrigadas estarem sobre ameaça de morte, a não utilização de placas de identificação no local e, também, que esteja de acordo com as normativas técnicas de acessibilidade propostas na NBR9050, a qual tem como fito possibilitar que as pessoas, de modo geral, tenham capacidade, autonomia e segurança para transitar pelos ambientes de qualquer edificação, malha urbana, entre outros locais (CAU/SC, 2020).

Dessa forma, tendo como base o exposto, é possível montar um programa de necessidades que contemple todos os serviços citados acima e, assim, desenvolver um projeto muito mais adaptado e preparado para atender a todas as mulheres e, seus filhos, a fim de garantir maior integridade física e mental para os mesmos.

3.4. DIRETRIZES PROJETUAIS – A HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CURA

Muito além da ausência de doença ou de enfermidade, a saúde é na verdade um estado de completo bem-estar físico, mental e social; e constitui um dos direitos fundamentais de todo ser humano (OMS, 1946). Juhani Pallasmaa (2004) afirma no texto da geometria do sentimento: Um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura (2004, p.483) que com o passar do tempo a arquitetura afastou-se daquilo que deveria ser o seu propósito e finalidade, e que com isso há uma necessidade de pensar não só na arquitetura propriamente dita, mas também na geometria e formas que juntas transmitam sentimento para seus usuários. O que levanta o questionamento de que a arquitetura, na maioria das vezes, deixa de pensar no ser humano e foca apenas naquilo que possa vir a ser considerado belo ou diferente, mas nem sempre funcional.

O século XXI é caracterizado pela crescente necessidade de humanização do ambiente hospitalar, procedente de pesquisas que comprovam melhora na permanência e nos diagnósticos de cura dos enfermos em condições mais próximas a sua vida externa ao hospital (Matia, 2017). No Brasil, o movimento de humanização da saúde foi difundido pelo Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), criado pelo Ministério da Saúde em 2001, que atuou segundo duas vertentes: a humanização do atendimento aos pacientes e a melhoria das condições de trabalho e da formação dos funcionários dos hospitais (Brasil, 2001b). Entretanto, mesmo com a implementação desse movimento, a falta de empatia pelo próximo muitas vezes acaba se tornando um obstáculo para que a experiência do atendimento humanizado aconteça de fato e, além disso, um espaço que não seja convidativo ou devidamente projetado com estratégias arquitetônicas adequadas ao local, pode vir a ser um fator que

contribua na piora daqueles que estiverem usufruindo do ambiente, e que o valor de pertencimento diminua consideravelmente, sobretudo em locais de reabilitação que naturalmente não é onde qualquer pessoa gostaria de estar, ainda que o documento do programa nacional instrua a respeito da ambiência de cada unidade de saúde, com respeito a privacidade e favorecendo as relações interpessoais.

Ao decorrer dos anos o tema “humanização” vem ganhando força em diversas áreas de atuação, seja em hospitais, penitenciárias, centros de acolhimento ou em qualquer outra área que tenha contato direto com as pessoas, afinal, atendimento humanizado é um direito de todo e qualquer ser humano. Waldow (2011, p. 415) diz que a humanização também é traduzida em um de seus vários significados como a oposição da violência, referindo-se aos maus-tratos, seja físico ou psicológico. O autor completa dizendo que deseja que o conceito de humanização continue a crescer em vários âmbitos e que se mantenha, porém, que não seja algo treinado e sim, sensibilizado. Partindo do pensamento de que a humanização explora a relação do ser humano com os espaços físicos visando o seu conforto, melhora e bem-estar, humanizar é estar coerente com os valores. Como fundamento da humanização, menciona o autor, encontra-se a dignidade humana. A preocupação pelo outro, que é um ser vulnerável, articula-se de duas maneiras: o cuidado competente e o cuidado pessoal. O primeiro compreende os aspectos da corporeidade humana, e o segundo diz respeito ao cuidado que envolve afeto, sensibilidade – a compaixão. (Waldow, 2011).

A partir disso, o mesmo se aplica para centros de acolhimento, tendo como base o fato de que as mulheres que chegam até os centros de acolhimento encontram-se em um estado de fragilidade, físico e mental, com o psicológico abalado e precisando de apoio e conforto, proporcionar um espaço mais sensibilizado e equipado é uma das formas de utilizar a arquitetura para impulsionar a melhora dos residentes. Por acolhimento entende-se o reconhecimento e a legitimação da necessidade de saúde de cada indivíduo. Seu objetivo é a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre usuários e profissionais, criando uma rede socioafetiva (Brasil, 2013c). Dessa forma, não só o atendimento deve ser humanizado e especializado, mas também o espaço como um todo deve transmitir essa sensação de acolhimento, e isso é possível proporcionar através de uma arquitetura adaptada ao local e contexto em que será inserida, aliada a estratégias bioclimáticas, uso correto da iluminação, além de um programa de necessidades com fluxos e setorização que seja condizente com as atividades cotidianas exercidas pelos usuários, no intuito de agregar positivamente no dia a dia

de todos que ocuparem o espaço, tanto as mulheres e, possivelmente, seus filhos, como também os profissionais que atuarem no centro de acolhimento.

Muito se fala sobre a importância da Arquitetura humanizada no âmbito hospitalar, justamente por ser um ambiente no qual as pessoas frequentam por estarem com problemas de saúde ou por ter um ente enfermo e, por consequência, já chegam com um desgaste físico e emocional abalado. Mesmo com o avanço nos estudos sobre arquitetura hospitalar, ainda assim, uma característica muito forte quando se pensa no design interno de um hospital a imagem que surge é de um ambiente frio e pouco humanizado. Toledo (2008) afirmar que a arquitetura é uma das ferramentas mais importantes para a humanização da atenção à saúde e que uma arquitetura hospitalar de qualidade é medida não só pelo resultado funcional e estético alcançados, mas também pelas condições de segurança e conforto oferecidas aos pacientes, familiares e funcionários. Com base no exposto, compreende-se que a arquitetura torna-se uma grande aliada e instrumento terapêutico quando desenvolvida levando o lado humano das pessoas como prioridade, oferecendo espaços mais agradáveis, pensados com foco em gerar bem-estar, neutralidade e calma, influenciando diretamente na melhora dos pacientes em seus tratamentos e também no dia a dia daqueles que estiverem trabalhando em prol do próximo, longe do conforto de suas casas e da sua família. Humanizar é afirmar o humano na ação e isso significa cuidado porque só o ser humano é capaz de cuidar no sentido integral, ou seja, de forma natural e, ao mesmo tempo, consciente, conjugando desta forma os componentes racionais e sensíveis" (Waldow e Borges 2011, p. 416).

A partir desse pressuposto, é necessário que, ao projetar espaços voltado a saúde, compreenda inicialmente, a importância e o impacto que isso irá causar na vida dos usuários e, posteriormente a isso, analisar quais os melhores caminhos a serem seguidos nas etapas seguintes. Toledo (2008), fomenta a importância de perceber os outros aspectos relacionados ao projeto que também estão diretamente ligados a saúde, como o respeito ao meio ambiente, entender de que forma o edifício proposto irá impactar no entorno no qual ele estará inserido, que seja uma arquitetura mais sustentável tendo a plena consciência dos impactos que a construção civil oferece ao meio ambiente e sempre levando em consideração a cultura e os aspectos bioclimáticos da região.

4. REFERENCIAL PROJETUAL

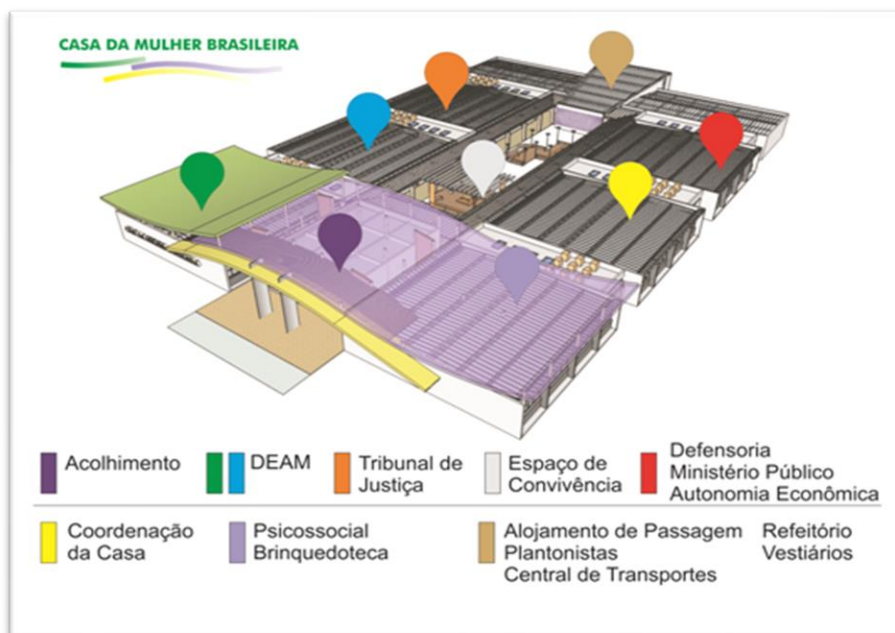
4.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA

A Casa da Mulher Brasileira foi instituída no país pelo Decreto nº 8.086, de agosto de 2013, criada pelo governo federal a partir da ação “Mulher, viver sem violência (CMB, CASA DA MULHER BRASILEIRA, s.d). O programa surge a partir da premissa de propor atendimento humanizado às mulheres, integrando em um só local serviços especializados como: acolhimento; apoio psicossocial; delegacia; juizado; promoção de autonomia econômica; cuidado das crianças – brinquedoteca; além de outros serviços que juntos visam o bem-estar, o conforto e a reinserção de forma justa e segura para todas mulheres que passaram por situação de violência, independentemente do tipo de violência sofrida.

Este projeto é da autoria dos arquitetos Marcelo Pontes e Valéria Laval, sendo pensado para poder ser implantado em todas as capitais do Brasil. Tratando-se de um projeto padronizado é necessária a atenção a vários aspectos, deve ser garantida a integração dos serviços, facilitando a articulação entre os vários pontos de atendimento, promovendo um espaço seguro que sugere o acolhimento e atendimento humanizado, possuindo custos reduzidos seguindo normas públicas, adquirindo uma unidade visual e arquitetônica como referência em todas as capitais. Relativamente ao edifício, incorpora um pátio interno onde são desenvolvidas as principais atividades, além dos alojamentos, refeitórios, brinquedotecas, entre outros. (Arruda, 2018).

O edifício apresenta uma volumetria onde o pátio central é fonte de destaque, no qual todas as atividades são desenvolvidas em seu entorno. Além disso, o programa apresenta em sua proposta arquitetônica setores e serviços bem divididos e identificados pelas cores utilizadas em cada bloco (Figura 6).

Figura 6 - Setorização do espaço arquitetônico CMB - Brasília



Fonte: Site Governo Federal, 2015.

O principal objetivo do programa Casa da Mulher Brasileira é de facilitar o acesso das vítimas aos diferentes tipos de atendimento, auxiliando na sua autonomia e enfrentamento no ciclo da violência. A arquitetura, por sua vez, detém do poder de proporcionar qualidade de vida e melhora no dia a dia dessas mulheres através de um bom programa de necessidades, boa distribuição de setorização e ambientes qualificados para suas atividades visando sempre a humanização por trás de cada ação.

Segundo a própria cartilha da Casa da mulher brasileira, há inúmeros serviços obrigatórios a serem implementados, entre eles: Acolhimento e triagem, responsável por formar um vínculo de confiança, agiliza o encaminhamento e inicia os atendimentos oferecidos pelos demais serviços da Casa. Apoio psicossocial, no qual ajuda a superar o impacto da violência sofrida e a resgatar a autoestima e a cidadania. Promoção da autonomia econômica, oferecido para as mulheres que buscam sua autonomia econômica por meio da educação financeira, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Além de uma série de outros serviços como brinquedoteca, área de saúde como enfermaria e outros serviços que buscam impulsionar a melhora e reinserção das mulheres na sociedade.

A casa da mulher brasileira tem como principal característica e fonte de inspiração para o presente trabalho o seu programa de necessidades e até mesmo seus objetivos. Os valores do

projeto, descrito em sua cartilha, de ser um local onde não só acolha essas mulheres que estão tão fragilizadas e vulneráveis, mas que também as impulse para uma evolução pessoal, através dos cursos e oficinas proporcionados pelo projeto, são exemplos a serem seguidos, haja vista que a função de um centro de acolhimento é de ser um local fortalecedor, de apoio e que gere mudanças positivas na vida das mesmas, não apenas um local para abrigá-las por um curto período de tempo.

4.2. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ISRAEL

A Casa – Abrigo em Israel é uma das únicas no mundo que foi projetada mantendo um contato direto com àqueles que iriam ocupá-la. Liderada pela ativista pioneira dos direitos humanos, Ruth Rasnic, do grupo internacional "No To Violence", a instalação fornecerá um refúgio muito necessário para mulheres e crianças em dificuldades e abusos de todas as localidades e origens (Archdaily, 2018).

O projeto apresenta uma área de 1.600m² e foi pensada para acolher até doze famílias, com uma tipologia de alojamentos que imprimam uma privacidade e individualidade maior para as acolhidas, sem desconectar umas às outras ou da equipe que estará trabalhando no abrigo. “Na chegada do abrigo, cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma creche comum, seja cumprida. Ou seja, as mães deixam os filhos no espaço pela manhã e os buscam ao final do dia.” (Archdaily, 2018).

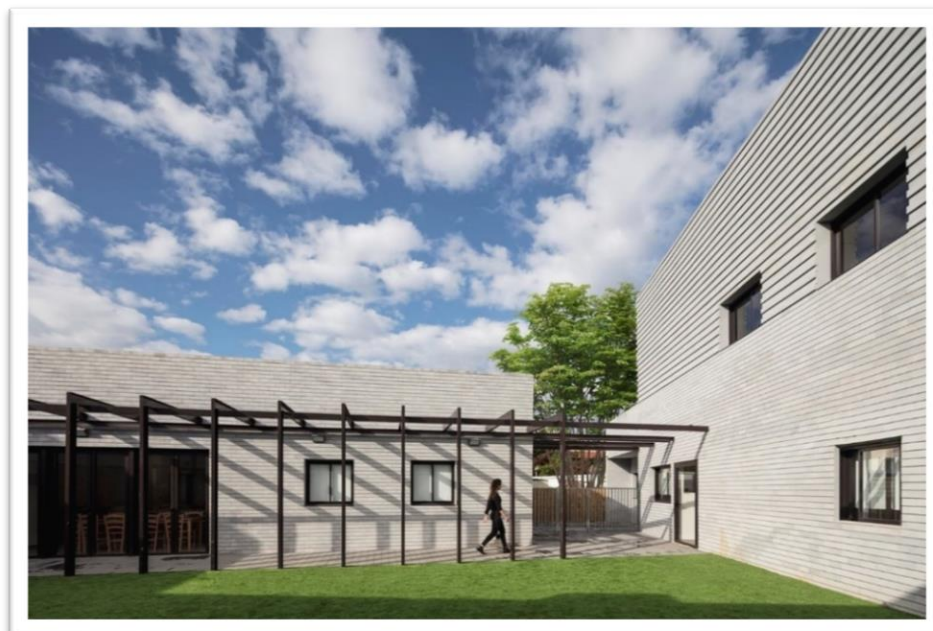
Nesse projeto, é notório a importância das áreas verdes e da presença da biofilia como parte essencial na arquitetura e no propósito do abrigo. Unindo rusticidade e delicadeza em uma só atmosfera, o abrigo em Israel contém em seu interior um jardim central, o qual, carrega o título de “coração terapêutico do abrigo” (Figura 7). Para além disso, o programa de necessidades do projeto chama atenção por ter ambientes pensados no bem-estar tanto das vítimas quanto dos prestadores de serviço, pelo fato de as casas apresentarem prédios separados por função, o que facilita a setorização dos serviços oferecidos no refúgio por serem conectados pelos corredores internos (Figura 8).

Figura 7 - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 8 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Israel.



Fonte: Archdaily, 2018.

A partir do exposto, o abrigo em Israel apresenta uma série de decisões arquitetônicas que são de grande valor e inspiração a ser seguido. A utilização da biofilia como elemento de cura, os alojamentos individualizados mantendo a privacidade das acolhidas, os fluxos e setores

bem definidos facilitando o dia a dia dos usuários, além dos corredores que conectam o todo do projeto. Essas e outras estratégias são pontos chave do projeto, no qual elevam ainda mais o sentimento e o conceito de humanização, que é um dos principais pilares a ser seguido em todo e qualquer projeto.

4.3. CASA ALBERGUE KWIECO

Fundada em 1987, a Organização da consultoria e intercâmbio de informação de Mulheres de Kilimanjaro (KWIECO) nasceu com o objetivo de proporcionar assessoramento sobre questões jurídicas, de saúde, sociais e econômica à todas as mulheres da região, bem como de toda a África.

Projetada pelo escritório de arquitetura Hollmén Reuter Sandman Architects em 2015, a Casa Albergue em Kwieco (Figura 9 e 10) tem 423 m² de área construída e apresenta fortes características da cultura local em sua arquitetura, do mesmo modo a sua hierarquia espacial. Deste modo, O próprio edifício evita fazer grandes declarações artísticas; em vez disso, concentra-se em capacitar a comunidade, respeitando a cultura local e a hierarquia espacial. (Fraser, Frederika, 2016). A Casa albergue utiliza de materiais locais, mão de obra e energias renováveis, bem como o planejamento participativo para garantir aos usuários um sentimento de pertencimento não só de seu público-alvo, como também de todos os locatários.

Figura 9 - Entrada Principal.



Fonte: Archdaily, 2018.

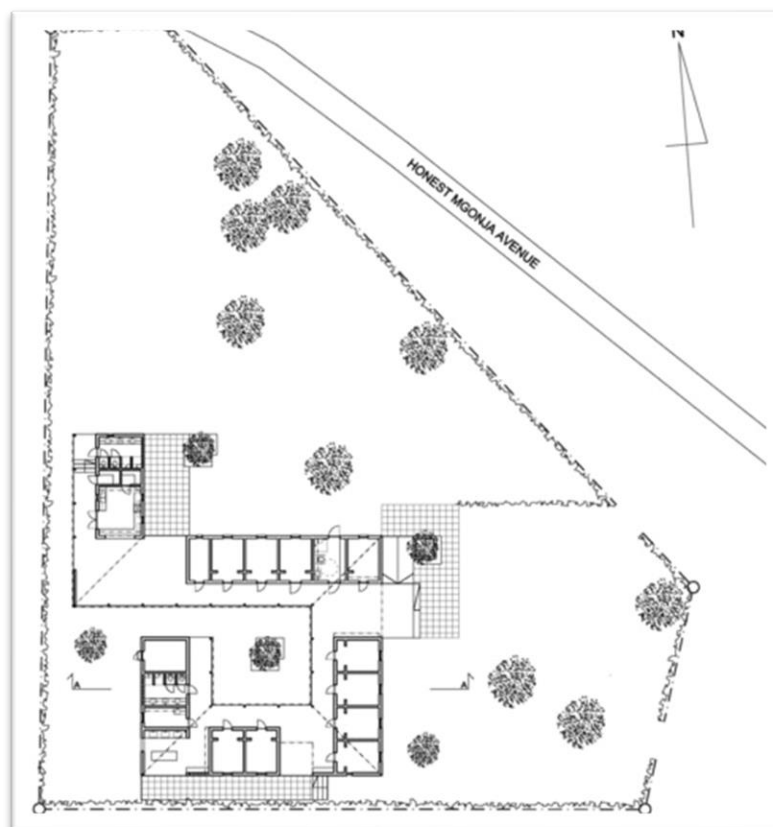
Figura 10 - Maquete física do projeto



Fonte: Helena Sandman, 2012.

Em seu programa de necessidades a Casa albergue assemelha-se aos demais projetos citados, contendo também um pátio central no qual as mulheres e seus filhos podem praticar suas atividades cotidianas ao ar livre, além de não conter muros, propriamente ditos, transmitindo uma sensação de liberdade e aconchego muito maior aos usuários (Figura 11). Fato esse que contribui positivamente para a estadia das acolhidas, bem como dos voluntários que trabalharem no albergue, mantendo o sentimento de humanização muito mais fortalecido entre todos os residentes.

Figura 11 - Planta de Localização



Fonte: Archdaily ,2018.

5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

5.1. ESTUDO DE CASO

É sabido que no Brasil a instalação de locais para receber pessoas em situação de vulnerabilidade, seja mulheres em situação de violência, moradores de ruas, idosos, entre outros, é precário. Em Belém o número de espaços equipados e especializados para apoio e acolhimentos das vítimas de violência doméstica é inferior ao número de casos registrados anualmente, acarretando uma série de outras problemáticas e facilitando com que o número de

feminicídio, depressão e abandono seja consideravelmente maior, visto que sem um amparo, qualquer ação, por pior que seja, pode vir a ser a solução para o fim do sofrimento para muitas mulheres. Dessa forma, a busca por novos locais que supra essa demanda é constante, fazendo com que seja imprescindível a construção de espaços voltados para esse tipo de atendimento.

O Projeto Casulo nasceu a partir dessa demanda, de intensificar o apoio às vítimas que se encontram em lares inseguros, visando ser um ambiente acolhedor, aconchegante e que contribua na reinserção das acolhidas na sociedade com maior autonomia e segurança. Tendo isso em mente, inúmeros fatores foram levados em consideração para o desenvolvimento do trabalho, com o intuito de alcançar os objetivos principais do projeto, de ser um centro de acolhimento com ambientes e atendimentos humanizados, voltado para o bem-estar das pessoas, seja paciente ou funcionário. Dessa forma, a começar pela escolha do terreno, aspectos fundamentais do seu entorno foram pontos de suma importância para a tomada de decisão final, como a proximidade do centro, o fácil acesso ao terreno por suas vias arteriais e coletoras e, principalmente, a quantidade de equipamentos públicos e privados próximos do lote, fazendo com que haja uma diversificação maior de usos em sua volta, tornando o entorno menos ocioso, mais movimentado e, por consequência, mais seguro.

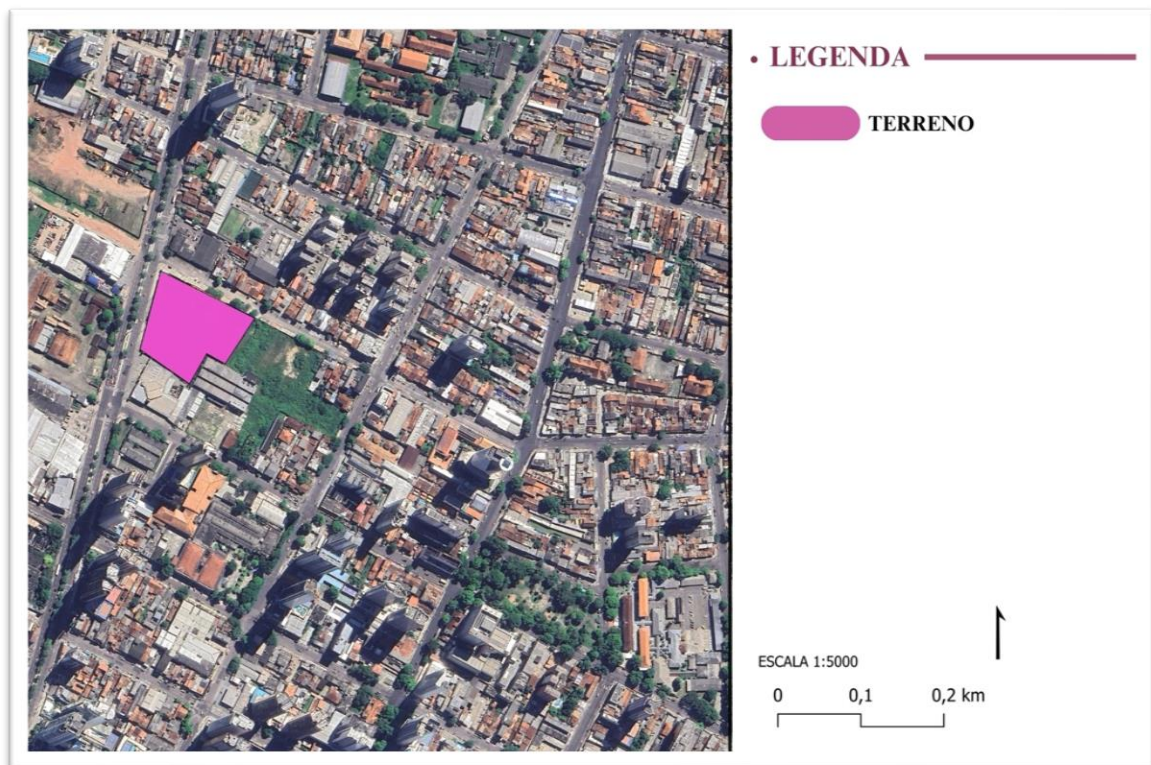
Além disso, o projeto apresenta como característica principal o uso do paisagismo, que envolve e abraça todo o terreno, sendo assim, a biofilia um ponto chave e integrador do projeto como um todo, com espaços mais humanizados e convidativos que despertam aspectos mais sensoriais e transformam a estadia das acolhidas e o trabalho dos funcionários muito mais leve e agradável quando conectado a natureza. Sendo assim, o Projeto casulo apresenta como premissa ser o casulo dessas mulheres, ser o local onde elas encontrem refúgio e acolhimento da melhor forma possível e que as impulse a melhorar tanto fisicamente, psicologicamente e profissionalmente, que seja o local onde elas consigam se reconectar com elas mesmas e que busquem força para voltar a sua vida com muito mais confiança e autonomia.

5.2. LOTE E ENTORNO

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foi escolhido a cidade de Belém do Pará pelo fato da cidade não possuir uma rede de apoio apta a atender mulheres em situação de violência, visto que o número de locais que realizem esse tipo de atendimento é baixo. Para a escolha do lote dois critérios foram predominantes. O principal requisito é de possuir uma localização voltada mais para o centro da cidade, com o intuito de ter uma variedade maior de

serviços e equipamentos, como: restaurantes, escolas, supermercados, farmácias, praças etc. fazendo com que elas não se sintam isoladas em um ambiente muito distante ou pouco movimentado. Outro ponto seria a proximidade de serviços públicos, visando facilitar o encaminhamento dessas mulheres ao centro de acolhimento com maior segurança e rapidez. Dessa forma, o terreno está localizado na zona centro-sul de Belém, entre a Av. Pedro Alvares Cabral com a TV. Soares Carneiro (Figura 12) no bairro Umarizal. O lote encontra-se próximo a Av. Visconde de Souza Franco (Doca) e apresenta em seu entorno pontos turísticos como Estação das docas, Parque do porto futuro, além de uma proximidade privilegiada para a Baía do Guajará.

Figura 12 - Localização do terreno

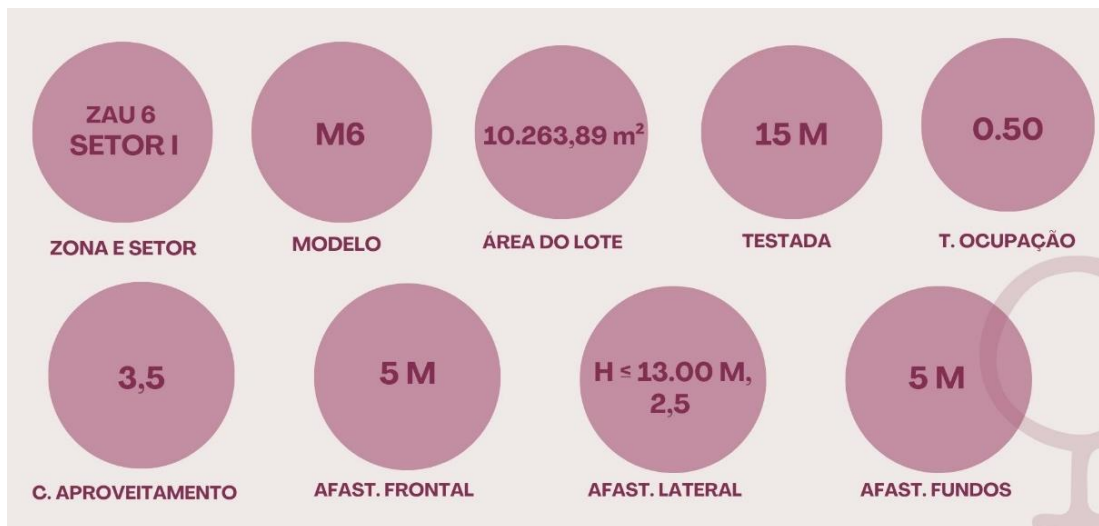


Fonte: Própria autora,2023.

O mesmo contém 10.263,89 m² em sua área total e está situado na Zau 6, Setor I, com modelo urbanístico M6 (Figura 13). Além disso, o terreno possui em seu entorno uma variedade de serviços tanto comerciais, educacionais quanto de lazer, e está situado próximo ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e ao Comando da guarda municipal de Belém,

dois serviços relevantes para o projeto por proporcionar maior segurança e fluidez ao atendimento das mulheres.

Figura 13 - Condicionantes Legais

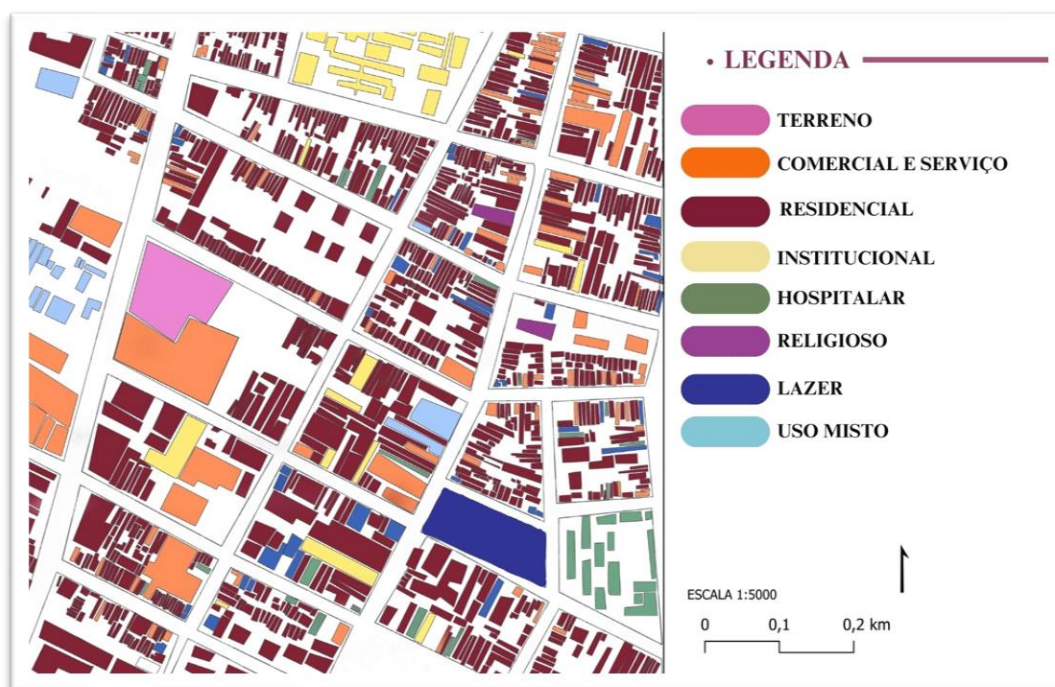


Fonte: Própria autora, 2023.

5.2.1. Mapa de uso do solo

Por se tratar de uma área central, o entorno do terreno possui vários tipos de uso, sendo uso residencial e comercial predominantemente (Figura 14). À vista disso, a área do terreno torna-se mais movimentada e, de certa forma, segura. Para além disso, o fato de o entorno oferecer diversos tipos de uso, facilita a adaptação das residentes, haja vista que elas poderão sair do abrigo e fazer atividades cotidianas como ir ao mercado ou em lojas de serviços gerais que estão localizadas próximas do lote, preservando o sentimento de liberdade e conforto das mulheres, tendo em conta que o objetivo do projeto visa o bem estar e segurança das mesmas, sem transpassar o sentimento de “prisão” ao chegarem no centro de acolhimento.

Figura 14 - Mapa de uso do solo



Fonte: Própria autora, 2023.

5.2.2. Mapa de sistema viário

É sabido que a centralidade do setor é um importante fator para acessibilidade, facilidade de locomoção e de atividades cotidianas por ser próximo de serviços e equipamentos públicos e privados. Nesse sentido, nota-se no mapa a existência de vias arteriais, local e de passagem, proporcionando maior facilidade de acesso ao centro de acolhimento (Figura 15). O lote está localizado próximo a Av. Visconde de Souza Franco, via que conecta vários pontos da cidade, colaborando o acesso e fluxo nos arredores do lote, além de contemplar pontos de ônibus próximos ao terreno, sendo um ótimo equipamento de apoio, tanto para as mulheres acolhidas, quanto para funcionários e prestadores de serviços em geral.

Figura 15 - Mapa de Sistema viário



Fonte: Própria autora, 2023.

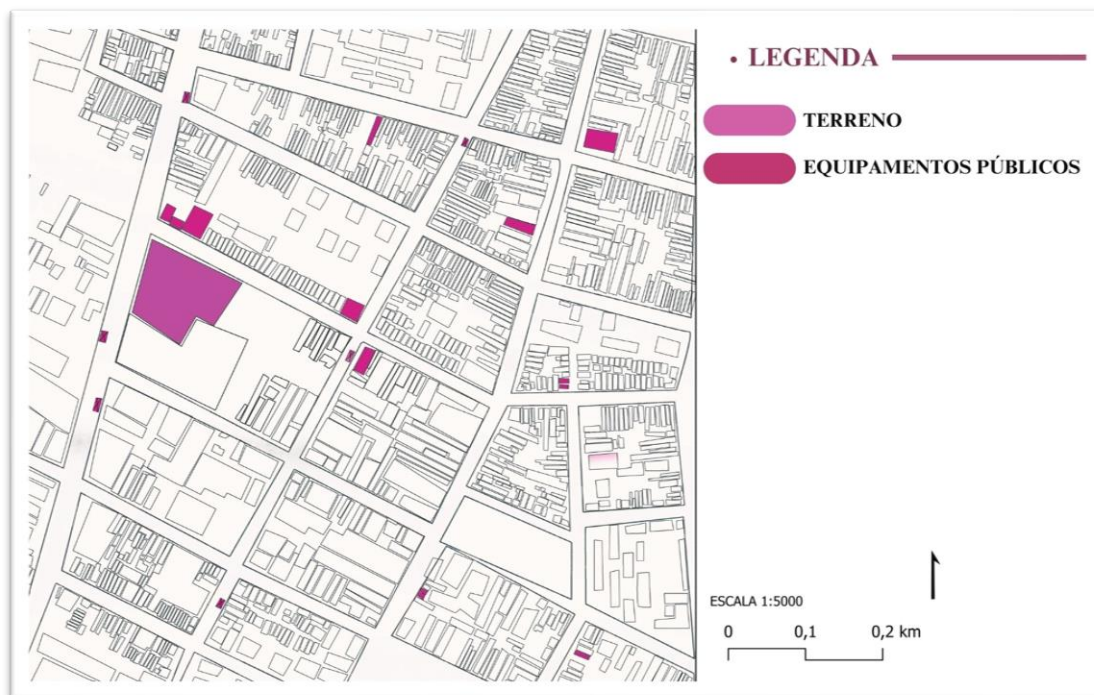
5.2.3. Mapa de equipamentos

A fim de obter um panorama geral do entorno em que o projeto casulo está situado e, verificar a distribuição dos equipamentos e serviços públicos no espaço urbano, foi realizado o mapeamento de equipamentos urbanos (Figura 16) que, por sua vez, é de suma importância para identificar a proximidade dos mesmos e sua adequação às demandas.

Dessa forma, constatou-se que, o entorno do terreno possui uma boa quantidade de serviços e órgãos públicos próximos. Entre esses serviços, cita-se: O CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, equipamento que tem participação direta no projeto casulo, facilitando o encaminhamento das vítimas para o centro de acolhimento com todo o suporte e atenção necessário; O Comando da guarda municipal em frente ao lote, o que impulsiona maior segurança no local; Além disso, o lote está situado próximo de escolas que vão do ensino fundamental ao médio, como: EEETPA Prof. Anísio Teixeira, EEEF São Vicente de Paulo, e também a UEPA e de equipamentos com enfoque no lazer. Pensando em equipamentos voltados para a área da saúde, o terreno contempla em seus arredores a presença de hospitais e clínicas,

o que favorece a locomoção das acolhidas em casos mais graves que necessite de encaminhamento direto.

Figura 16 - Mapa de Equipamentos



Fonte: Própria autora, 2023.

5.2.4. Mapa de vegetação

A partir de análises dos projetos correlatos citados no referencial projetual e da pesquisa feita acerca da importância de uma arquitetura humanizada em ambientes de recuperação, onde os usuários estão em estado de fragilidade, constata-se que, o contato com a natureza e o uso da biofilia é benéfico não só para o bem-estar dos pacientes como também dos funcionários presentes no centro de acolhimento. Waldow (2011, p. 415) diz que a humanização também é traduzida em um de seus vários significados como a oposição da violência, referindo-se aos maus-tratos, seja físico ou psicológico e que é a partir dos pequenos gestos que surge grandes resultados. O lote do projeto contempla uma vasta área de vegetação em seu entorno (Figura 17), contendo diversificados tipos de vegetação, mantendo os usuários mais próximos da natureza, contribuindo com essa conexão tanto ao estarem dentro do centro de acolhimento quanto ao transitarem pelo entorno. Além do claro benefício de estar mais próximo da natureza, ter um entorno arborizado proporciona uma melhora significativa nos aspectos climáticos da cidade,

tendo em mente que o clima equatorial da região paraense exige uma boa ventilação natural e sombra para um melhor conforto térmico dos habitantes.

Figura 17 - Mapa de Vegetação



Fonte: Própria autora, 2023.

5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir da análise dos projetos correlatos e das diretrizes nacionais para o abrigo de mulheres em situação de violência, foi possível entender quais as melhores decisões e soluções a serem levadas em consideração ao projetar um centro de acolhimento no Brasil, bem como, um programa de necessidades (Figura 18) que melhor atenderia as mulheres que buscassem ajuda no mesmo. Com isso em mente, o projeto casulo apresenta em seu programa de necessidades cinco principais setores (Tabela 1) onde foram distribuídos ambientes condizentes com a proposta do projeto, visando sempre o melhor fluxo de atendimento e espaços que promovam conforto e bem-estar aos usuários.

Figura 18 - Esquema de setorização



Fonte: Própria autora, 2023.

Tabela 1 - Tabela de Setorização e Programa de Necessidades.

SETOR ATENDIMENTO	SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR APOIO	SETOR DE SERVIÇO
<ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Acolhimento e Triagem • Enfermaria e Consultório • Sala Psico. e Assit. Social • S. Medicamentos • Apto Internação • BHO Intern. • BHO Fem • BHO Masc • BHO PCD 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria • Assistência Jurídica • Sala de Reunião • DML • BHO Fem • BHO Masc • BHO PCD 	<ul style="list-style-type: none"> • Sala Multiuso • Sala de Aula • Biblioteca • Jardim de Cura • Brinquedoteca • Playground • Quadra de Areia • Horta • BHO Fem • BHO Masc • BHO PCD 	<ul style="list-style-type: none"> • Portaria • Guarita • Estacionamento • Lavanderia • Refeitório • Cozinha de Apoio • Dep. Alimentos • Aloj. Plantonistas • Vestiários Func. • DML • Almoxarifado • Subestação • S. Gerador
<p>SETOR HABITAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hall Comum • Aloj. Individual • Aloj. Família • Aloj. Acessível 			

Fonte: Própria autora, 2023.

A partir disso, tem-se:

- **SETOR DE ATENDIMENTO:** Objetivando um bom fluxo de atendimento médico para as pacientes, o setor de atendimento do projeto casulo apresenta 14 ambientes (Tabela 2). O atendimento inicia-se pela recepção e, posteriormente, a paciente é encaminhada para os demais serviços dispostos no projeto. Neste

setor o foco é de ser um ponto de apoio médico para as mulheres, sem que elas tenham que ir para um hospital, isso, claro, em casos de menor urgência que dê para ser tratado sem auxílio de grandes equipamentos hospitalares ou em hematomas que precisem de atendimento diário e possam ser remediados em uma enfermaria de menor complexidade. Dessa forma, todos os ambientes do setor de atendimento, contém mobiliários que facilite o cotidiano tanto dos profissionais quanto das pacientes, trazendo conforto e versatilidade.

- **SETOR ADMINISTRATIVO:** Para o setor administrativos, foram dispostos 7 ambientes (Tabela 2). Os mesmos serão responsáveis por manter o controle de todo o operacional do centro de acolhimento e de dar suporte às mulheres em questões burocráticas e jurídicas. O setor apresenta uma recepção própria no qual será o ambiente de espera e direcionamento das mulheres para que as mesmas possam ser atendidas pelo responsável da administração do centro de acolhimento, ou com o profissional da assistência jurídica. Os demais ambientes dispostos nesse setor são de acesso restrito apenas para funcionários, como a sala de reunião, que será o espaço em que administradores e colaboradores poderão reunir para discutir assuntos da organização do projeto Casulo entre outros questões de gestão interna.

Tabela 2 - Pré-Dimensionamento - Setor Atendimento e Adm.

	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
SETOR ATENDIMENTO	RECEPÇÃO	1	28.61 m ²
	TRIAGEM	1	7.95 m ²
	CONSULTÓRIO	2	8.40 m ²
	SALA PSICO/ ASS. SOCIAL	2	6.44 m ²
	ENFERMARIA	1	75.26 m ²
	DEP. MEDICAMENTOS	1	3.90 m ²
	APTO INTERNAÇÃO	1	12.45 m ²
	BHO INTERN.	2	3.80 m ²
	BHO	2	4.76 m ²
	BHO PCD	2	3.71 m ²
SETOR ADM	DIRETORIA	1	12.26 m ²
	ASS. JURÍDICA	1	9.92 m ²
	SALA DE REUNIÃO	1	15.50 m ²
	DML	1	5.40 m ²
	BHO FEM	1	10.90 m ²
	BHO MASC	1	10.15 m ²
	BHO PCD	1	5.81 m ²

Fonte: Própria autora, 2023.

- SETOR DE APOIO:** O setor de apoio, por sua vez, é o coração do projeto casulo, pois é nele em que estão locados os 16 ambientes (Tabela 3), que serão de suma importância para o tratamento e reinserção das mulheres a sociedade, além de serem a exemplificação de todo o conceito do projeto. Dessa forma, o mesmo contém salas multiuso no qual foram pensadas para ser o palco de cursos profissionalizantes, palestras e atividades que promovam o sentimento de independência, confiança e autonomia das mulheres. Além das salas multiuso, este mesmo setor apresenta uma série de outros ambientes que instigam as acolhidas a distrair a mente e relaxar com atividades como quadra de areia para jogos e exercícios coletivos, playground para as crianças, horta, área de deck para meditação e yoga, entre outras que juntas fortalecem o conceito de humanização em espaços de recuperação e proporcionam bem-estar para as

acolhidas e também, seus filhos, pelo fato de promover interação entre elas de uma forma natural e leve através de atividades ao ar livre.

- **SETOR DE HABITAÇÃO:** Interligado ao setor de apoio, o Projeto Casulo conta com um setor de habitação (Tabela 3), onde há três tipologias de Alojamento, sendo individual, Familiar e Acessível, que juntos tem a premissa de proporcionar privacidade as mulheres, com alojamentos não compartilhados, porém, ainda assim, próximos um do outro para que elas não se sintam isoladas em nenhum momento e possam interagir como uma vizinhança. Os alojamentos apresentam em seu interior os mesmos mobiliários e mesma tipologia de arquitetura de interiores, com tons neutros que provocam a sensação de relaxamento e tranquilidade para as residentes, tendo apenas layouts diferentes de acordo com a necessidade das acolhidas.

Tabela 3 - Pré-Dimensionamento - Setor de Apoio e Habitação.

	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
SETOR DE APOIO	SALAS MULTIUSO	4	16.64 m ²
	SALA INFORMÁTICA	1	8.08 m ²
	BIBLIOTECA	1	28.44 m ²
	BRINQUEDOTECA	1	17.05 m ²
	JARDIM DE CURA	1	3.060,40 m ²
	PLAYGROUND	1	233.55 m ²
	QUADRA DE AREIA	1	180.00 m ²
	HORTA	1	135.07 m ²
	DECK	1	29.77 m ²
	BOSQUE	1	300.00 m ²
	BHO FEM	1	8.79 m ²
	BHO MASC	1	8.79 m ²
	BHO PCD	1	3.60 m ²
	SETOR DE HABITAÇÃO	HALL COMUM	4
ALOJ. INDIVIDUAL		16	14.66 m ²
ALOJ. FAMÍLIA		12	22.86 m ²
ALOJ. ACESSÍVEL		3	26.50 m ²

Fonte: Própria autora, 2023.

- **SETOR DE SERVIÇO:** Por fim, o setor de serviço contém 15 ambientes (Tabela 4) que são essenciais para o bom funcionamento do centro de acolhimento e responsáveis por fazer com que todos os outros setores estejam sempre de acordo com os padrões exigidos. Cada ambiente deste setor apresenta mobiliários de apoio que estão de acordo com as atividades exercidas em cada um, visando uma boa organização dos mesmos e maior praticidade na hora da prestação dos serviços.

Tabela 4 - Pré-Dimensionamento - Setor de Serviço.

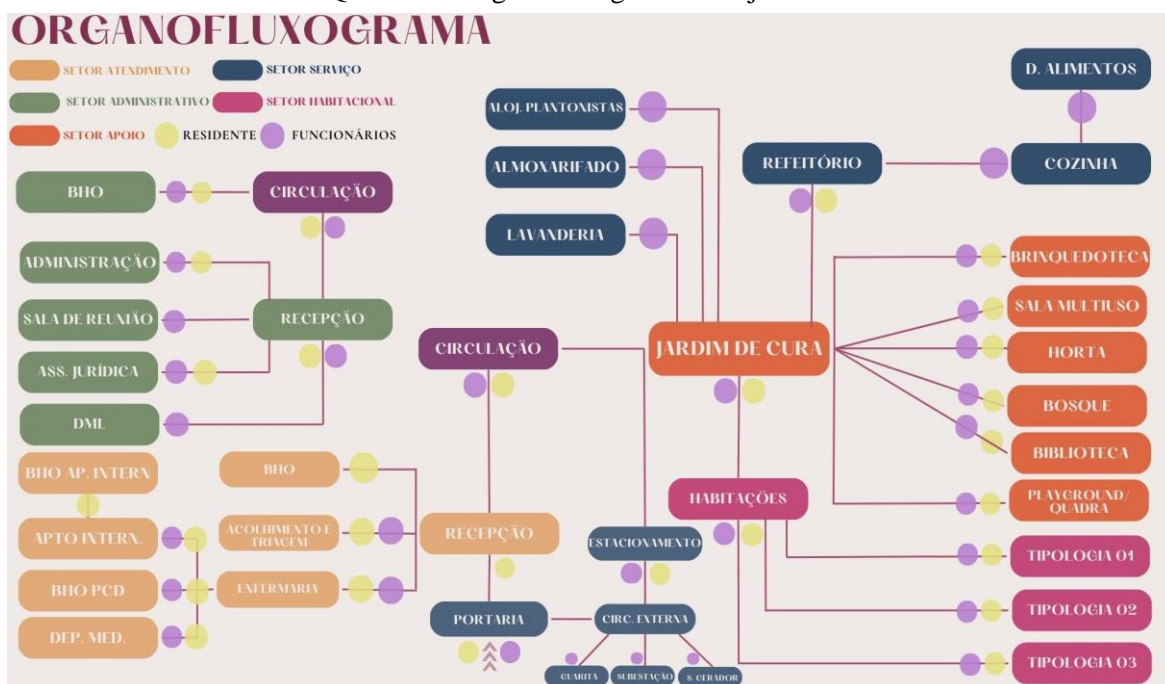
	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
SETOR DE SERVIÇO	PORTARIA	1	6.51 m ²
	ESTACIONAMENTO	36	1590.87 m ²
	LAVANDERIA	1	15.32 m ²
	REFEITÓRIO	1	37.06 m ²
	COZINHA	1	12.18 m ²
	DEP. ALIMENTOS	1	4.10 m ²
	ALMOXARIFADO	1	2.92 m ²
	DML	1	4.28 m ²
	VESTIÁRIO FUNC. FEM	1	16.33 m ²
	VESTIÁRIO FUNC. MASC	1	16.26 m ²
	VESTIÁRIO FUNC. PCD	1	6.69 m ²
	ALOJ. PLANTONISTAS	1	12.71 m ²
	BHO ALOJ. PLANTONISTAS	1	4.50 m ²
	S. GERADOR	1	10.24 m ²
	SUBESTAÇÃO	1	10.23 m ²
GUARITA	1	7.59 m ²	

Fonte: Própria autora, 2023.

5.4. ORGANOFLUXOGRAMA

Para uma melhor compreensão dos fluxos, ambientes e setores, foi feito um estudo de organofluxograma (Quadro 1) que auxilia na visualização das decisões projetuais tomadas. A partir disso, nota-se que o projeto casulo apresenta seus ambientes e acessos bem definidos e distribuídos de forma que abrace o conceito do projeto e de funcionamento dos ambientes internos. Para a exemplificação dos acessos foi utilizado a bola na cor amarela para indicar ambientes que são de livre acesso ao público residente no centro de acolhimento, e a bola de cor roxa indica os ambientes que são de acesso de funcionários e colaboradores. Além disso, cada parte do projeto condiz a um setor específico, fazendo com que os fluxos não se confundam e não haja cruzamento de pessoas e serviços.

Quadro 1 - Organofluxograma - Projeto Casulo.



Fonte: Própria autora, 2023.

Deste modo, o acesso principal do Projeto Casulo passa inicialmente por uma portaria, no qual a acolhida será direcionada para a recepção e a partir daí seja feito os demais procedimentos necessários até que ela tenha acesso ao chamado “Jardim de cura”. O jardim de cura, por sua vez, é o principal conector de todos os setores dispostos no projeto, é a partir dele que estarão dispostos ambientes como deck, bosque, horta e quadra de areia que, juntos, promovem interação e conecta cada residente a natureza, além de ter por toda sua extensão a

locação dos alojamentos onde cada mulher ou família, serão acolhidas, fazendo com que o conceito do projeto de promover interação, conexão e, ao mesmo tempo, privacidade, seja ainda mais presente.

5.5. CONCEITO

O “Projeto Casulo” nasceu a partir da inspiração na simbologia e significado por trás da borboleta; um inseto que apresenta grande beleza e fases de transformação em sua vida, similar ao contexto em que muitas mulheres estarão vivendo no momento em que buscarem ajuda. O ciclo de vida de uma borboleta é bastante conhecido no senso comum, ela nasce como uma lagarta, se torna um casulo e, finalmente, se transforma em uma linda borboleta. Além do seu ciclo de vida (Figura 19), que como uma metáfora, assemelha-se ao processo de recuperação e desintoxicação do ciclo da violência que muitas mulheres passam, a borboleta é considerada símbolo de transformação, felicidade, beleza, recomeço e expressa feminilidade, delicadeza e proteção.

Figura 19 - Ciclo de vida da Borboleta



Fonte:Própria autora, 2023.

O objetivo do projeto é proporcionar a todas as mulheres que buscarem ajuda no centro de acolhimento um processo de recuperação semelhante ao da borboleta, de se proteger em um casulo e sair transformada e mais fortalecida, independentemente do tipo de violência sofrida, seja ela física, psicológica, patrimonial, sexual ou moral. Dessa forma, o projeto casulo será o local onde essas mulheres encontrarão acolhimento e auxílio, haja vista que ao chegarem, estarão em um momento delicado da sua vida, com problemas psicológicos, possíveis hematomas causado por agressões físicas e em um momento de maior fragilidade, precisando de uma rede de apoio preparada e qualificada para atende-las de forma humanizada e

consciente, afim de auxiliar todas as mulheres, independentemente de sua classe, raça, orientação sexual ou maternidade, a se reinserir na sociedade de uma forma muito mais segura, independente e próxima a oportunidades de emprego visando dar a elas uma nova perspectiva de vida.

5.6. PARTIDO

Para a composição do partido arquitetônico foi levado em consideração, além dos aspectos climáticos da região, a simbologia por trás do conceito do projeto, a borboleta, reforçando o sentimento de transformação, liberdade e a conexão com a natureza.

Ao começar pela fachada, composta por uma forma horizontal, mantendo o prédio mais próximo da escala humana, sendo mais discreto em relação ao gabarito do entorno. Em sua composição foi utilizado materiais contemporâneos e sóbrios, como estrutura metálica na cor preto, uso de painel muxarabi com material amadeirado, que controla a entrada de luz direta e compõe esteticamente a proposta, além apresentar pilares revestidos em pedra natural, trazendo conceito e volume (Figura 20). A cobertura das edificações conta com telhado tipo borboleta, com duas águas e caimento para o centro do prédio, onde há presença de uma calha central que tem como função facilitar o escoamento e captação de água da chuva para ser reaproveitada nas tarefas cotidianas dentro do projeto casulo.

Figura 20 - Fachada Projeto Casulo



Fonte: Própria autora, 2023.

Ademais, o projeto conta com um grande jardim central (Figura 21), com o intuito de ser um espaço integrador, onde as mulheres e seus filhos possam estar juntos contemplando a natureza e fazendo as atividades coletivas em espaços pensados para tal. A exemplo disso, o chamado “jardim de cura” conta com uma área de deck, que tem por objetivo ser um local onde

as mulheres possam reunir para fazer yoga, roda de conversa ao ar livre, meditação e também, horta, bosque, playground para as crianças, uma quadra de areia com deck e mesas, bancos por toda a extensão da implantação e jardim alagável, visando sempre o bem estar e o conforto de todas as mulheres residentes no projeto casulo e dos funcionários e voluntários que compõem a equipe de apoio.

Figura 21 - Jardim de cura



Fonte: Própria autora, 2023

Para a composição do partido arquitetônico dos alojamentos (Figura 22), foi utilizado uma filosofia projetual mais simplificada, com dois prédios com cobertura de uma água, onde o foco era manter os alojamentos conectados uns aos outros através de um corredor central, no qual apresentam uma cobertura tipo pergolado de vidro com calha metálica facilitando a captação da água da chuva.

Figura 22 - Alojamentos



Fonte: Própria autora, 2023.

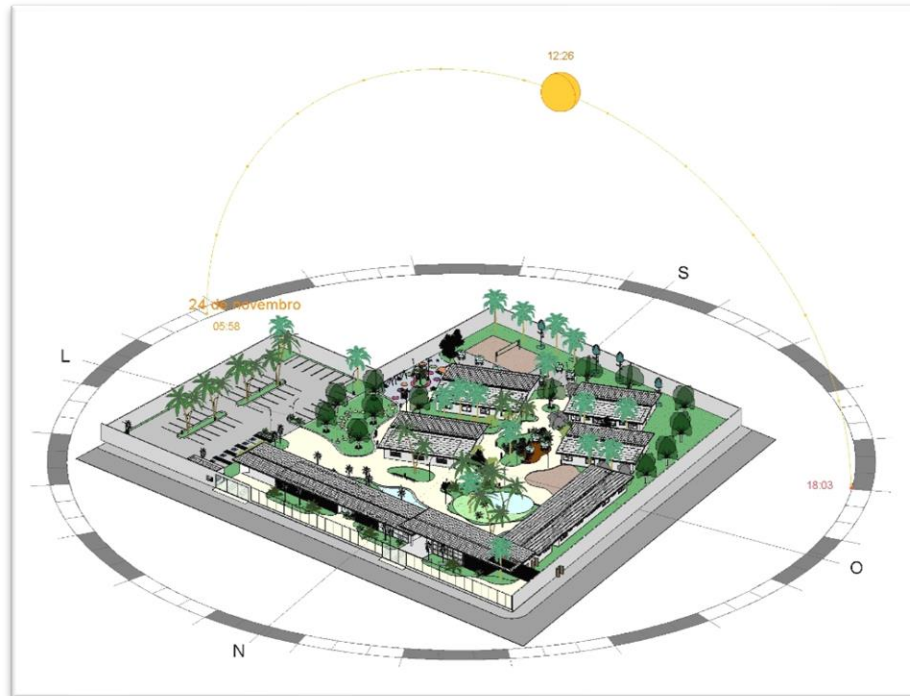
6. DIRETRIZES GERAIS

6.1. IMPLANTAÇÃO

Por se tratar de um projeto locado no Norte do Brasil, na cidade de Belém, e seu clima equatorial úmido apresentar altas temperaturas e umidade ao longo do ano, a implantação do projeto casulo nasceu a partir da orientação solar que melhor estaria adaptada a região em questão. Dessa forma, a fachada principal do projeto está voltada para o norte (Figura 23), fazendo com que haja maior fluxo de ventilação e menor incidência de insolação direta em ambientes de longa permanência, como as salas multiusos e os alojamentos que mesmo conectados uns aos outros, apresentam aberturas nos dois sentidos principais favorecendo a ventilação cruzada, estratégia bioclimática utilizada para proporcionar conforto térmico. Além disso, um dos principais pilares do projeto é a utilização da biofilia para promover maior conexão e interação dos usuários com as áreas verdes, uma vez que, a vegetação é uma das estratégias mais usadas para promover o bem estar em ambientes hospitalares, além de melhorar os aspectos climático proporcionando ventilação natural e sombreamento. Com base nisso, o projeto casulo contém vários jardins, um pequeno bosque, caminhos orgânicos e canteiros com vegetação e arborização por toda a extensão do terreno (Figura 24), distribuídos em meio aos caminhos que as levam até seus alojamentos, possibilitando que a caminhada até seu lar seja

uma experiência agradável, além de apresentar nas áreas internas cachepôs com vegetação a fim de fortalecer e impulsionar ainda mais a sensação de conforto que a biofilia oferece.

Figura 23 - Esquema de Orientação solar



Fonte:Própria autora, 2023.

Figura 24 - Implantação do Projeto Casulo



Fonte:Própria autora, 2023.

6.2. MATERIAIS

Visando cumprir com os objetivos impostos ao iniciar a proposta arquitetônica, o Projeto Casulo tem em sua composição, materiais que agregam positivamente na estadia de quem estiver no centro de acolhimento. Iniciando pela escolha dos materiais (Figura 25), o projeto contém pisos especificados de acordo com o uso proposto para cada ambiente, que sejam antiderrapante e acessíveis, a fim de que não haja acidentes ao transitarem pelo ambientes externos ou áreas molhadas. Além disso, os revestimentos escolhidos compõem a atmosfera proposta para o projeto, agregando conceito e fortalecendo a ideia de aconchego e bem-estar do público. Sendo assim, foi utilizado para a maioria dos ambientes que tem o livre acesso das residentes, revestimentos de tons neutros, suaves e delicados com o objetivo de passar a ideia de delicadeza, feminilidade e, sobretudo, calma.

Figura 25 – Moodboard dos materiais do projeto



Fonte: Própria autora, 2023.

Além disso, buscando fortalecer um dos principais objetivos do projeto, de ser um local com espaços e atendimento humanizado, utilizando a arquitetura de interiores, foi possível preencher os ambientes internos do projeto casulo com tons, texturas e mobiliários que

carregassem a ideia de acolhimento e que estejam conectados ao conceito do projeto. Dessa forma, foi utilizado elementos que enfatizassem a identidade visual da edificação. A exemplo disso, a madeira, que aquece e neutraliza os espaços, foi utilizada tanto na fachada, como no forro e em elementos pontuais de alguns ambientes internos, como a recepção, a fim de alcançar esse objetivo de conexão com toda a composição do projeto casulo (Figura 26).

Figura 26 - Render Recepção



Fonte: Própria autora, 2023.

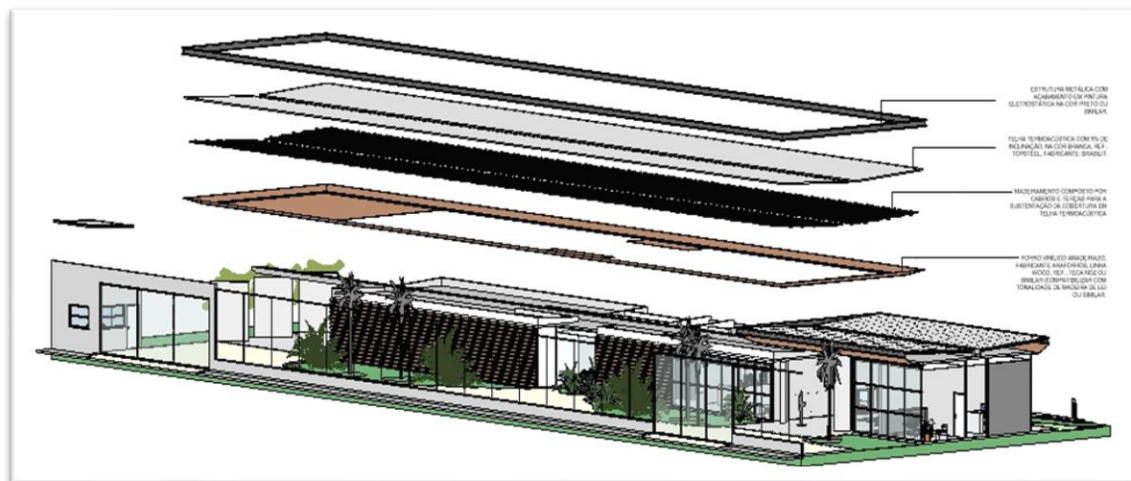
6.3. COBERTURA

Para a cobertura das edificações, foi utilizado telhado tipo borboleta em telha termoacústica com a presença de beiral, a fim de propor uma melhora significativa nos aspectos térmicos e acústicos dos ambientes internos, além de contar com a presença de uma calha metálica centralizada para o escoamento e coleta de água da chuva, sendo essa uma ótima solução sustentável a ser implementada nas atividades cotidianas das acolhidas ao utilizar da água coletada para regar as plantas da horta presente no projeto casulo ou na limpeza das áreas externas, entre outras atividades que permitam o uso de água reutilizada.

Dessa forma, para a composição técnica da cobertura do prédio principal (Figura 27), foi utilizada a telha termoacústica com 5% de inclinação, madeiramento para sustentação da telha

com caibros e terças, a receber acabamento em borda metálica em aço galvanizado com acabamento em pintura eletrostática na cor preto.

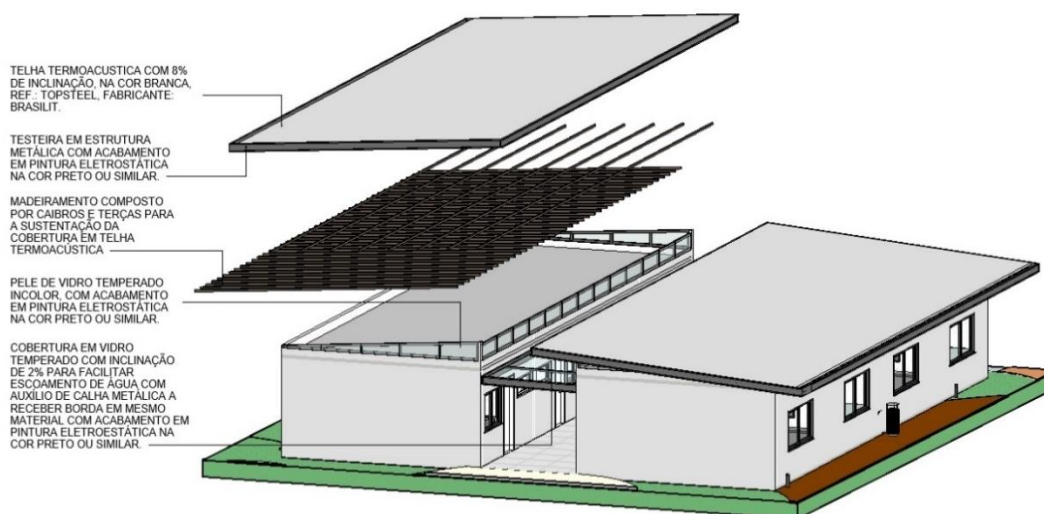
Figura 27 - Diagrama explodido cobertura do prédio principal



Fonte: Própria autora, 2023.

Para a composição da cobertura dos alojamentos (Figura 28) foi utilizado mesma tipologia do prédio principal, com alteração da inclinação da telha que apresenta 8%. Para além disso, com o intuito de proteger o corredor interno dos alojamentos, proporcionando maior conforto para as acolhidas, há a presença de uma cobertura tipo pergolado em vidro temperado incolor, sustentada por estrutura metálica em aço galvanizado a receber pintura eletrostática na cor preto com borda em mesmo material e calha metálica para captação de água da chuva.

Figura 28 - Diagrama explodido da cobertura dos alojamentos



Fonte: Própria autora, 2023.

7. CONCLUSÃO

É evidente que a violência contra a mulher apresenta raízes profundas na sociedade e que ter uma rede de apoio e proteção é de suma importância para que a mulher encontre a ajuda necessária e, assim, consiga romper com o ciclo da violência. Diante deste cenário, os centros de acolhimento ou Casas – abrigo fazem parte desse programa de redes de apoio à mulher, tendo como função ser um local seguro que ofereça moradia, proteção e atendimento especializado para mulheres que se encontram em risco de morte em razão da violência sofrida. Com isso, o projeto casulo buscou fortalecer a ideia de proteção e bem-estar, através de estudos aprofundados no assunto, para que assim fosse possível desenvolver um projeto que estivesse de acordo com aquilo que é estipulado pelas diretrizes nacionais de abrigamento e conforme análise dos projetos correlatos, utilizando a arquitetura e estratégias projetuais cabíveis a este tipo de construção, a fim de alcançar os objetivos impostos no início do trabalho de oferecer um local seguro, com atendimento e espaços humanizados através do uso da biofilia e também de um programa de necessidades que contemple todo o apoio necessário para essas mulheres e, possivelmente, seus filhos, com enfermarias, consultórios de atendimento, sala de psicologia, atendimento jurídico e também áreas voltadas para o lazer, no intuito de transformar um momento de tanta tensão e angústia no mais leve possível, tanto para as residentes como para os profissionais envolvidos. Além disso, uma das principais diretrizes que nortearam o projeto, foi a de respeitar a privacidade de cada mulher, através de alojamentos individuais, fazendo com que as mesmas tenham seu momento respeitado e não se sintam desconfortáveis diante de outra pessoa que também esteja em um momento de fragilidade.

Nesse contexto, o presente trabalho de conclusão buscou alinhar arquitetura à saúde, a fim de ser um elemento de impacto na realidade vivida por essas mulheres que necessitam de um local que acolha e as auxiliem a retornar para suas rotinas na sociedade com maior dignidade, autonomia e segurança.

REFERÊNCIAS

Arruda, T. P. Transcender. **Centro de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência em Lages - SC**, pp. 5-30. Jul. 2018
BARSTED, L.L. **O feminismo e o enfrentamento da violência contra as mulheres no Brasil**. In: SARDENBERG, C.M.B., and TAVARES, M.S. comps. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento** [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 17-40. Bahianas collection, vol. 19. ISBN 978-85-232-2016-7.

BUENO, Samira et al. **Violência contra mulheres**. Fórum Brasileiro de segurança pública, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. 22 jun. 2010**. Disponível em: [POLÍTICA NACIONAL ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA- VERSAO FINAL.pdf](#) — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br). Acesso em: 04 Nov. 2023.

CARVALHO, Ana Laura. Pará registra mais de 18 mil ocorrências de violência contra a mulher no início de 2022: Companheiros, namorados, maridos e "exs" estão entre os principais agressores, aponta a presidente da Comissão das Mulheres e Advogadas da OAB/PA. **O Liberal**, 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/para-registra-mais-de-18-mil-ocorrencias-de-violencia-contra-a-mulher-no-inicio-de-2022-1.508776?amp=1>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CASOS de violência doméstica crescem 12% no Pará: Segup iniciou nesta sexta-feira (20) operação em alusão ao 'Agosto Lilás', mês de combate à violência doméstica. **G1 PARÁ**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pa/para/noticia/2021/08/20/casos-de-violencia-domestica-crescem-12percent-no-para.ghtml>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CORREA, Fernanda Emanuely Lagassi. A violência contra a mulher: Um olhar histórico sobre o tema. **Âmbito Jurídico**. 2020. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/CADERNOS/DIREITO-PENAL/A-VIOLENCIA->

CONTRAMULHER-UM-OLHAR-HISTORICO-SOBRE-O-TEMA/. Acesso em: 15 fev. 2023

CNJ SERVIÇOS: O que são e como funcionam as Casas abrigo. **CNJ**, 16/11/2018. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-sao-e-como-funcionam-as-casas-abrigo/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DIA Internacional da Mulher: 13 projetos de arquitetura dedicados ao acolhimento, tratamento e encontro. **ARCHDAILY**, 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/945265/acolhimento-tratamento-e-encontro-10-projetos-de-arquitetura-pensados-para-mulheres?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 19 Ago.2023

DIP, Andrea; FONSECA, Bruno. As cidades que mais matam mulheres no Brasil. **Pública**, 2017. Disponível em: <https://apublica.org/2017/10/as-cidades-que-mais-matam-mulheres-no-brasil/?amp>. Acesso em: 03 fev. 2023.

FAGUNDES, Maria. 12 anos da lei Maria da Penha: Brasil é o 4º no ranking de violência contra a mulher. **Confen**, 07/08/2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/12-anos-da-lei-maria-da-penha-brasil-e-quarto-no-ranking-da-violencia-contr-a-mulher_64758.html. Acessado em: 08 Abr.2023.

GOMES, Luana. **Casú**: Centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica em Natal/RN. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal Rural do Semi-árido, Pau dos Ferros, Rio grande do Norte.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Ciclo da violência da violência**, 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **O que é violência doméstica**, 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MARTINELLI, Aline. **Violência contra a mulher: uma abordagem histórica**. Portugal, p. 11. 49. Abril 2020. Disponível em: [Violência contra a mulher: uma abordagem histórica | Martinelli | Teoria Jurídica Contemporânea \(ufrj.br\)](#). Acessado em: 04 nov. 2023.

MATIA, G. **Ambiente e Arquitetura Hospitalar**. Intersaberes. Curitiba / Brasil, 2017.

MAGALHÃES, Tatiana Veloso; VELOSO, Roberto Carvalho. **A pandemia da covid-19 e suas implicações no âmbito da violência de gênero**. Revista de Criminologias e Políticas Criminais, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2020.

NA ÉPOCA do Brasil colonial, lei permitia que marido assassinasse a própria mulher.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Constituição da Organização Mundial de Saúde**. 1946. Acesso em: 07 nov. 2023.

OPAS. **Violência contra as mulheres**, s.d. Disponível em: [Violência contra as mulheres - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#). Acesso em: 23 de nov. 2023.

PALLASMAA, J. **A geometria do sentimento**: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. In: NESBITT, K. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac & Naify, 2006. p. 482-489.

PASINATO, Wânia; MACDOWELL, Cecília. **Mapeamento das delegacias da mulher no Brasil**. 2008.

Portal Geledés, 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/na-epoca-do-brasil-colonial-lei-permitia-que-marido-assassinasse-a-propria-mulher/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SARDENBERG, C.M.B., and TAVARES, M.S. comps. **Violência de gênero contra mulheres**: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, 335 p. Bahianas collection, vol. 19. ISBN 978-85-232-2016-7.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRÍTO et al. **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede pública do DF**. Brasil, 2009.

SENADO FEDERAL et al. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. Dez. 2019

SILVEIRA, Lenira Politano da. **Serviços de Atendimento a mulheres vítimas de violência** in DINIZ, Simone, SILVEIRA, Lenira e MIRIM, Liz (org.). **Vinte e cinco anos de respostas brasileiras em violência contra a mulher (1980-2005) – alcances e limites**. São Paulo: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, 2006.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. **Cuidar e humanizar**: relações e significados. Acta Paul Enferm, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 414-418, 05 jan. 2011.

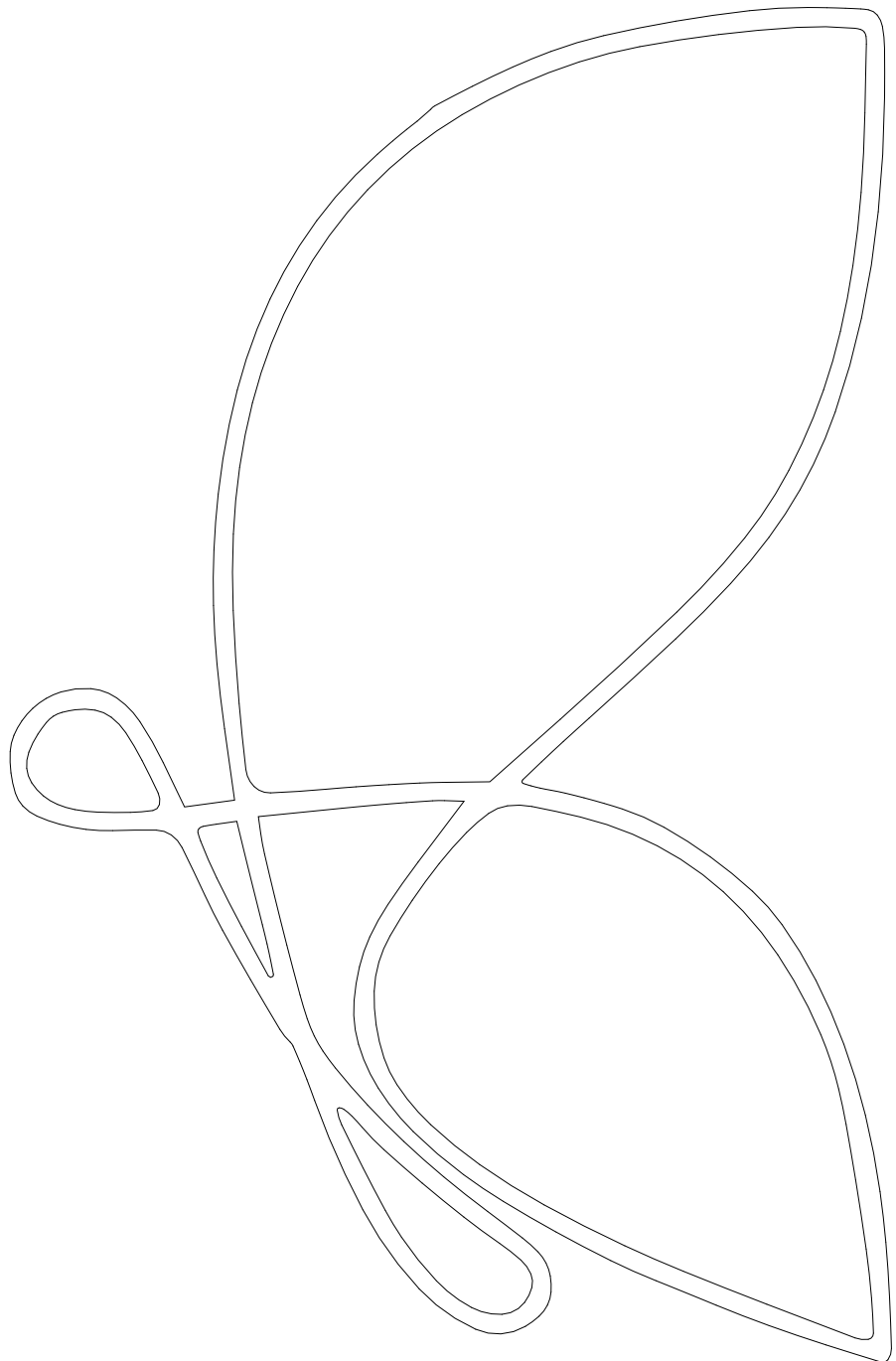
WALKER, Lenore. **The battered woman**. New York: Harper and How, 1979.

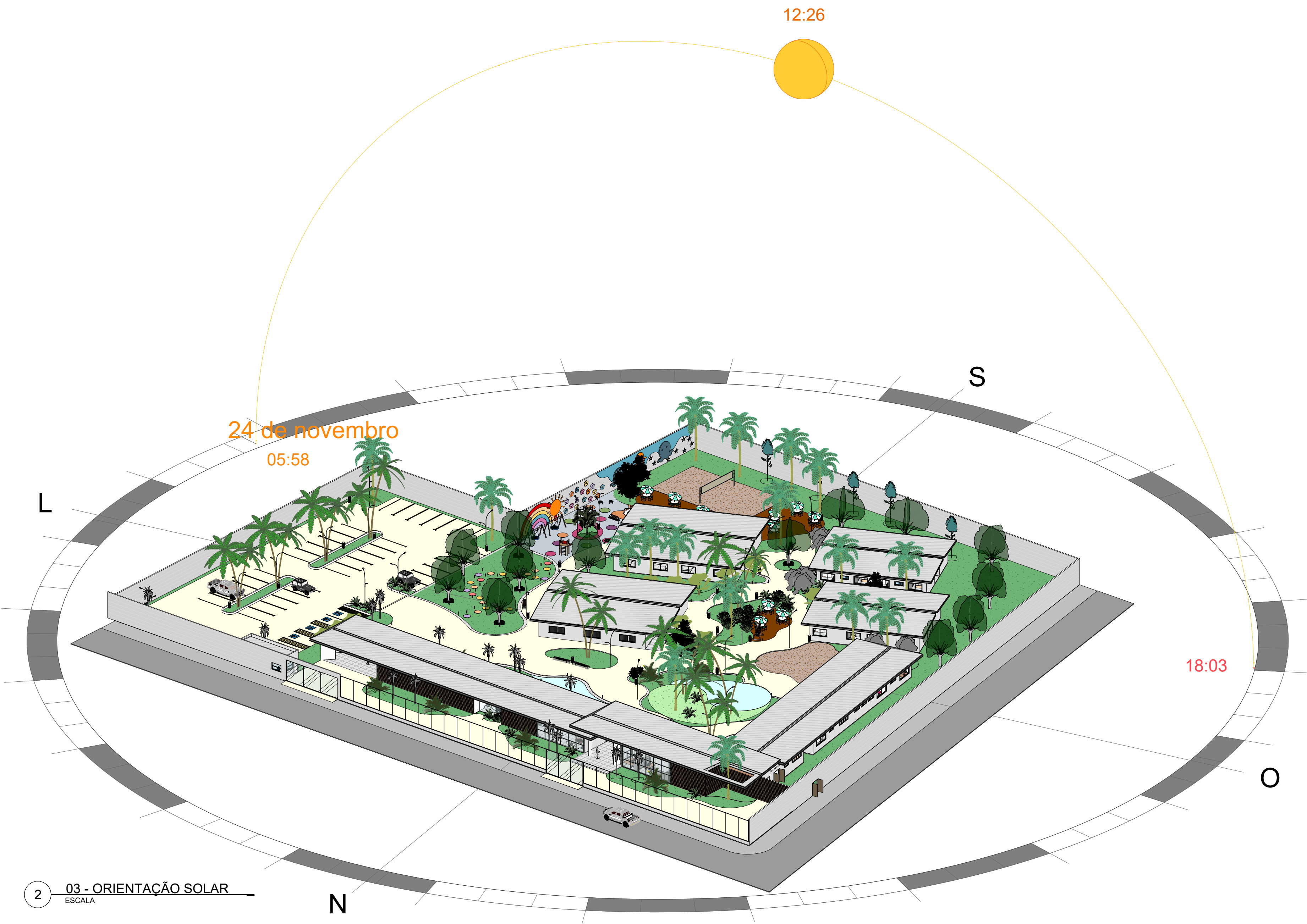
APÊNDICE A

PROJETO ARQUITETÔNICO

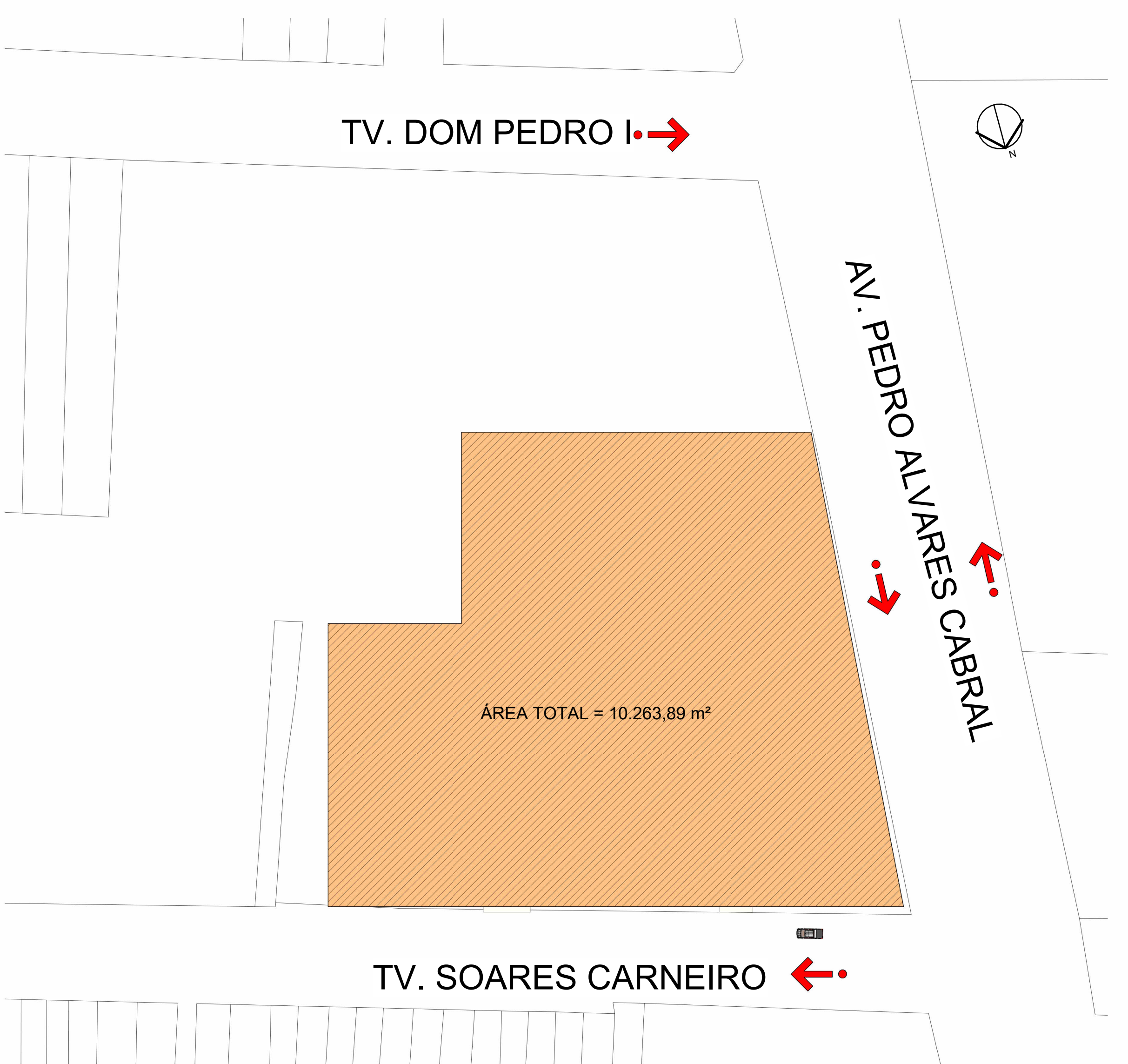
**CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

PROJETO CASULO





03 - ORIENTAÇÃO SOLAR
ESCALA 1:100



00 - PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:750



01 - IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:100

OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

		ARQ	
ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL ORIENTADA: IVYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA		CAU ARB007.7 16330113	
INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDO DO OESTE - CESUPA		PROJETO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO, SITUAÇÃO E ORIENTAÇÃO	
DATA: 24/11/2023		ESCALA: INDICADA	
AUTORA: IVYAN GABRIELLA		ANO: 2023	



02 - IMPLANTAÇÃO COM COTA
ESCALA 1:100

AV. PEDRO ALVARES CABRAL

LEGENDA DE PISOS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
P01	PISO EM PORCELANATO ACETINADO, REF.: FUSO ZERMAAT NAT. MEDIDO 0,90m x 0,90m. FABRICANTE PORTOBELLO OU SIMILAR.
P02	PISO EM PORCELANATO, REF.: MUNARI BRANCO AC. 0,90m x 0,90m. FABRICANTE ELIANE OU SIMILAR.
P03	PISO PARA ÁREA EXTERNA DO TIPO DRENANTE INTERTRAVADO. FABRICANTE DRENALTEC OU SIMILAR.
P04	PISO TIPO EPOXI DE ALTA RESISTÊNCIA A SER APLICADO NA COR CINZA MÉDIO. FABRICANTE SHERWIN WILLIAMS OU SIMILAR.
P05	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR BLUE GRAY. FABRICANTE PISOLEVE OU SIMILAR.
P06	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR ROSE. FABRICANTE PISOLEVE OU SIMILAR.
P07	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR RESEDA GREEN. FABRICANTE PISOLEVE OU SIMILAR.
P08	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR PURPLE. FABRICANTE PISOLEVE OU SIMILAR.
P09	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR ORANGE. FABRICANTE PISOLEVE OU SIMILAR.
P10	PISO A RECEBER REVESTIMENTO. FABRICANTE PASINATO, REF.: WHITE BALI SEIXO TELADO SLICED OU SIMILAR.
P11	DECK EM MADEIRA PLÁSTICA. FABRICANTE INBRASIL, REF.: DECK COR ITÁLIA, 90mm x 32mm, OU SIMILAR.
P12	PISO A RECEBER GRAMA DO TIPO ESMERALDA OU SIMILAR.
P13	PISO A RECEBER GRAMA DO TIPO AMENDIM OU SIMILAR.
P14	PISO A RECEBER ÁREA BRANCA OU SIMILAR.
P15	PISO A RECEBER ADUBO ORGÂNICO PARA HORTA OU SIMILAR.

LEGENDA DE REVESTIMENTOS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
R01	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: MANGUE SECO DA LINHA TOQUE DA TERRA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R02	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BARRIO DO CERRADO DA LINHA TOQUE DA TERRA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R03	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R04	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELAS. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R05	PAREDE A RECEBER PEDRA NATURAL BRUTA. FAB.: PAGLIOTTO, OU SIMILAR.
R06	PAREDE A RECEBER PORCELANATO, REF.: FUSO ZERMAAT NAT. 0,90m x 0,90m. FABRICANTE ELIANE OU SIMILAR.
R07	PAREDE A RECEBER PORCELANATO, REF.: MUNARI BRANCO AC. 0,90m x 0,90m. FABRICANTE ELIANE OU SIMILAR.
R08	PANEL EM MADEIRA DE LEI, REF.: IPÊ A RECEBER TRATAMENTO EM VERNIZ, REF.: STAIN PROTECTOR FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR. PARA RECEBER TABUAS RIPADAS ENTRELAGADAS TIPO COLMÉIA EM EUCALIPTO TRATADO, REF.: LACA CARAMELO LINHA SMART. FABRICANTE: OCA BRASIL, OU SIMILAR.
R09	MURO A RECEBER REVESTIMENTO EM RIPAS DE CONCRETO NA COR CINZA. FABRICANTE CONCRETO ABSTRATO OU SIMILAR.
R10	PAREDE A RECEBER REVESTIMENTO, REF.: SURFACES BRANDY MATE. 0,07m x 0,20m. FABRICANTE PORTOBELLO OU SIMILAR.
R11	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: AZUL PETRÓLEO. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R12	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: QUARTZ AZUL. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R13	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: ESTRELÍCIA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R14	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: CALÇOTA ALARANJADA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R15	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: AMARELO BANDEIRA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R16	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: ROSA. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R17	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: UVA FLORAL. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R18	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: VERMELHO CARDINAL. FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.

LEGENDA DE FORROS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
F1	FORRO EM GESSO ACARTONADO, EMASSADO E PINTADO COM TINTA, REF.: BRANCO NEVE FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
F2	FORRO EM GESSO ACARTONADO, EMASSADO E PINTADO COM TINTA, REF.: MANGUE SECO DA LINHA TOQUE DA TERRA FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
F3	COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AJÚDIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM REDEMO MATERIAL COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
F4	FORRO VINÍLICO AMADERADO, FABRICANTE ARAFOROS, LINHA WOOD, REF.: TECA NOZ OU SIMILAR (COMPATIBILIZAR COM TONALIDADE DE MADEIRA DE LEI OU SIMILAR).

LEGENDA DE PELE DE VIDRO

ÍCONE	DESCRIÇÃO
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 9,8 X 2,80 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 5,8 X 2,80 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 12,4 X 2,20 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 8,4 X 2,20 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 4,8 X 2,20 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	A CONSTRUTR EM PELE DE VIDRO, MEDINDO 3,4 X 2,20 EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELÉTRICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO. PREVER ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
(Ícone)	VIDREIRA EM PAINEL LAMINADO ESTRUTURAL 16, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO DUPLA FACE NA COR CINZA, COM PERFIL TUBULAR NA COR ALUMÍNIO E LAJÃO INTERNA DE PIAVADOS DUPLOS EM EXTREMIDADES. FORNHECIDA EM LAJÃO ESPECIAL DE ALUMÍNIO COM PAINELADO TRAVEL EM AÇO INOXIDÁVEL, COM FECHAMENTO COMPACTO DO FABRICANTE SUVINIL, E PISO EM GESSO.

QUANTITATIVO DE JANELAS

ID	QNT	COMP.	ALT.	DESCRIÇÃO
J01	1	0,90	2,10	JANELA EM VITRALO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J02	1	1,80	0,90	BALCÃO EM FITA COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J03	1	3,10	0,90	JANELA EM VITRALO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J04	1	1,10	0,90	BALCÃO EM FITA COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J05	27	1,30	0,90	BALCÃO COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELÉTRICO NA COR PRETO OU SIMILAR.
J06	21	4,02	0,90	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J07	24	1,00	1,10	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J08	11	3,30	1,30	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J09	38	2,20	1,20	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J10	1	2,50	1,10	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J11	5	2,80	0,80	JANELA EM FITA COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J12	2	2,80	1,20	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J13	1	1,80	1,80	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J14	1	3,30	1,10	JANELA DE COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J15	1	1,80	1,10	GLACIÊ COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.

QUANTITATIVO DE PORTAS

QNT	COMP.	ALT.	DESCRIÇÃO	
P01	21	0,90	2,10	PORTA DE COBERTURA A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR. COM CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO E TRILHO SEGUNDO ACABAMENTO.
P02	1	0,90	2,10	PORTA DE COBERTURA A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR.
P03	4	0,90	2,14	PORTA DE COBERTURA A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FAB.: SUVINIL OU SIMILAR.
P04	27	0,90	2,10	PORTA DE ABRIR A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR.
P05	0,90	2,25	2,10	PORTA DE ABRIR A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR.
P06	0,90	2,10	2,10	PORTA PARA BLOCO DE BANHEIRO A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR.
P07	1	1,00	2,14	PORTA DE COBERTURA A RECEBER PINTURA EM ROLINDO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE. FABRICANTE: SUVINIL OU SIMILAR.
P08	1	1,00	1,90	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P09	5	1,80	3,10	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P10	5	1,80	3,10	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P11	1	2,00	2,55	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P12	2	3,00	2,55	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P13	1	0,94	3,44	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P14	1	0,94	3,44	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P15	1	7,12	3,44	PORTA DE COBERTURA DE 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELÉTRICA NA COR PRETO OU SIMILAR.

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.

OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.

OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO A CLIENTE. CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

OBSERVAÇÕES

CESUPA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS DO AMBIENTE - CEUA

ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL
ORIENTADA: TAYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA

TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASILHO
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO C. DOTA

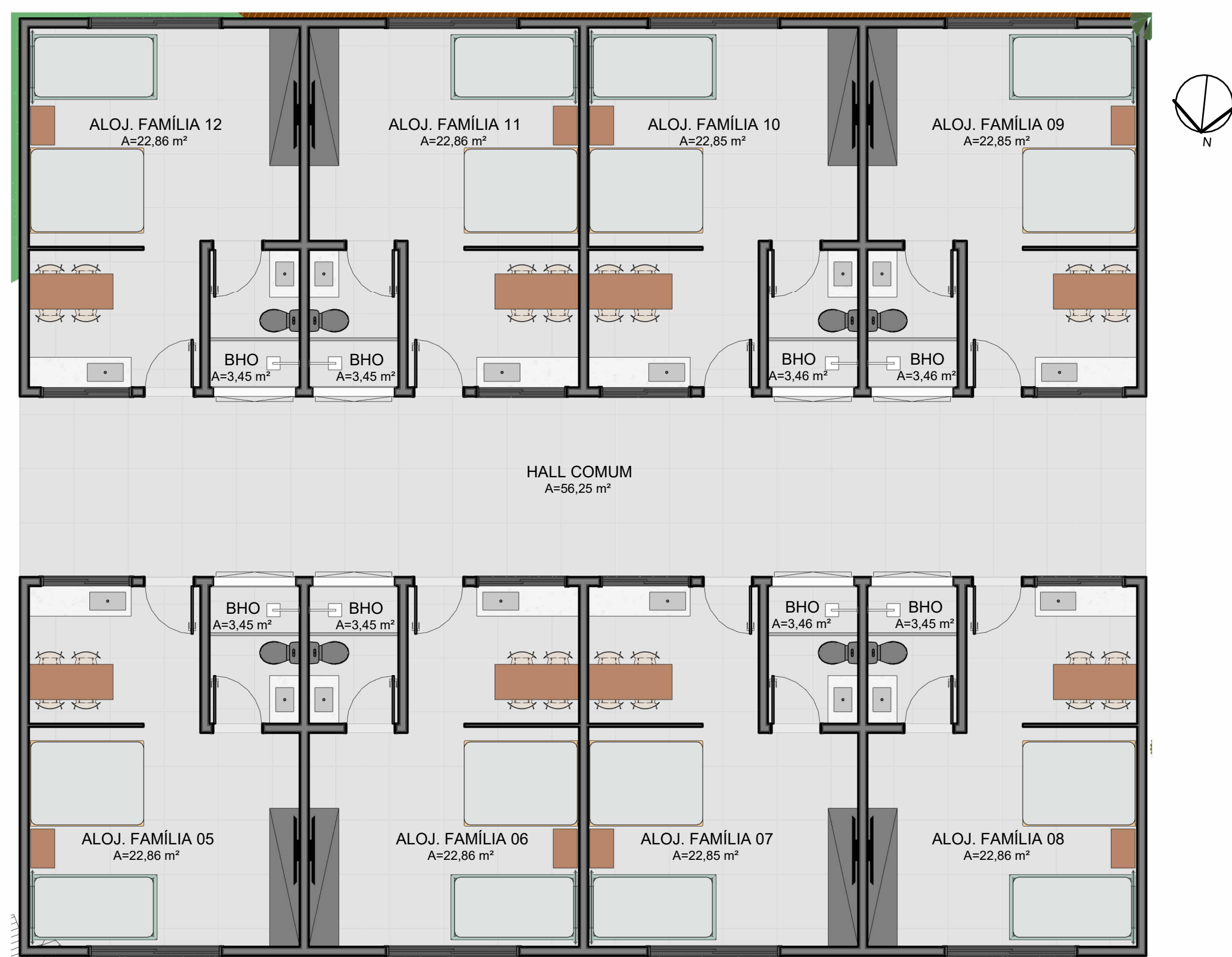
24/11/2023

ARQ

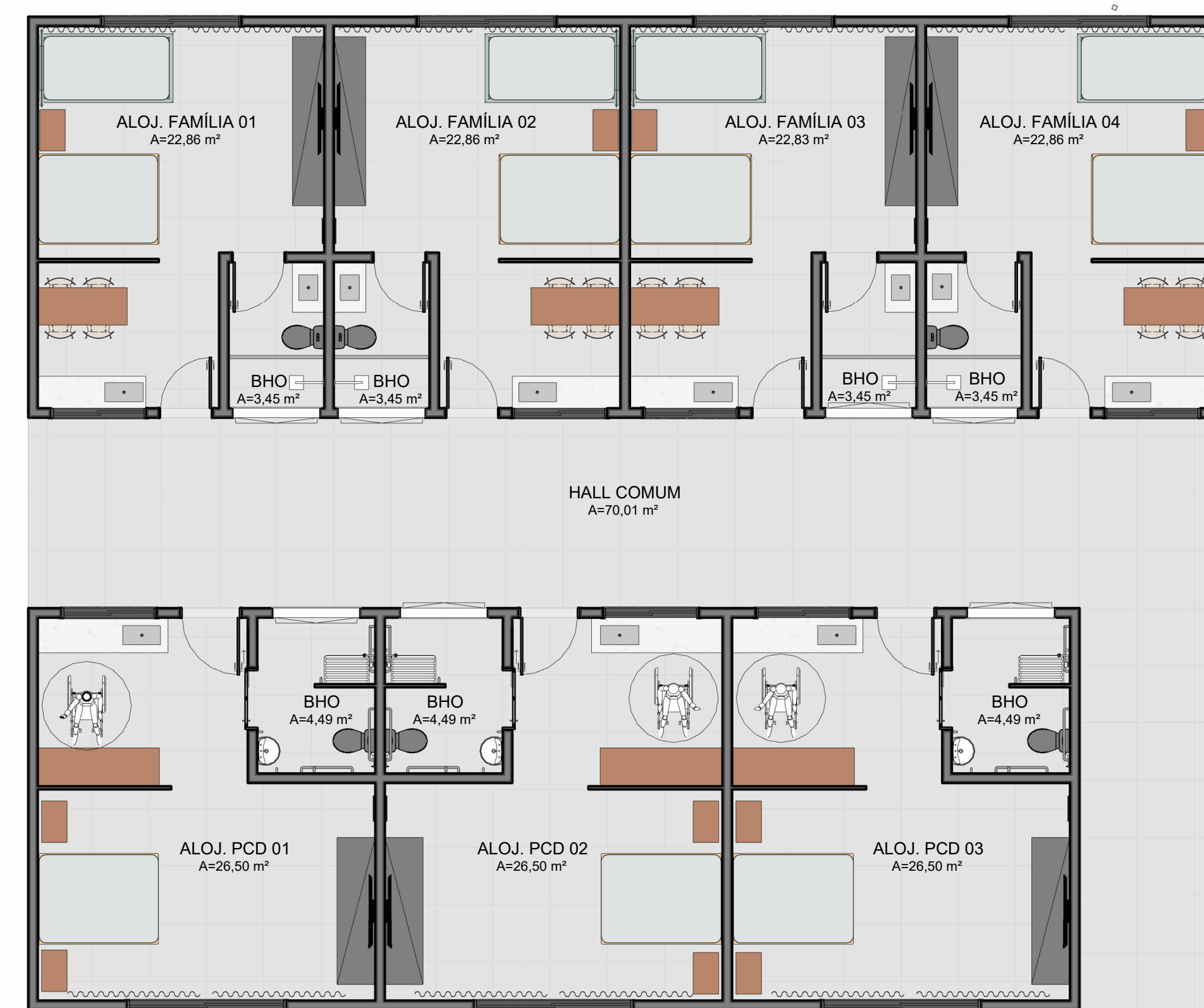
02 12



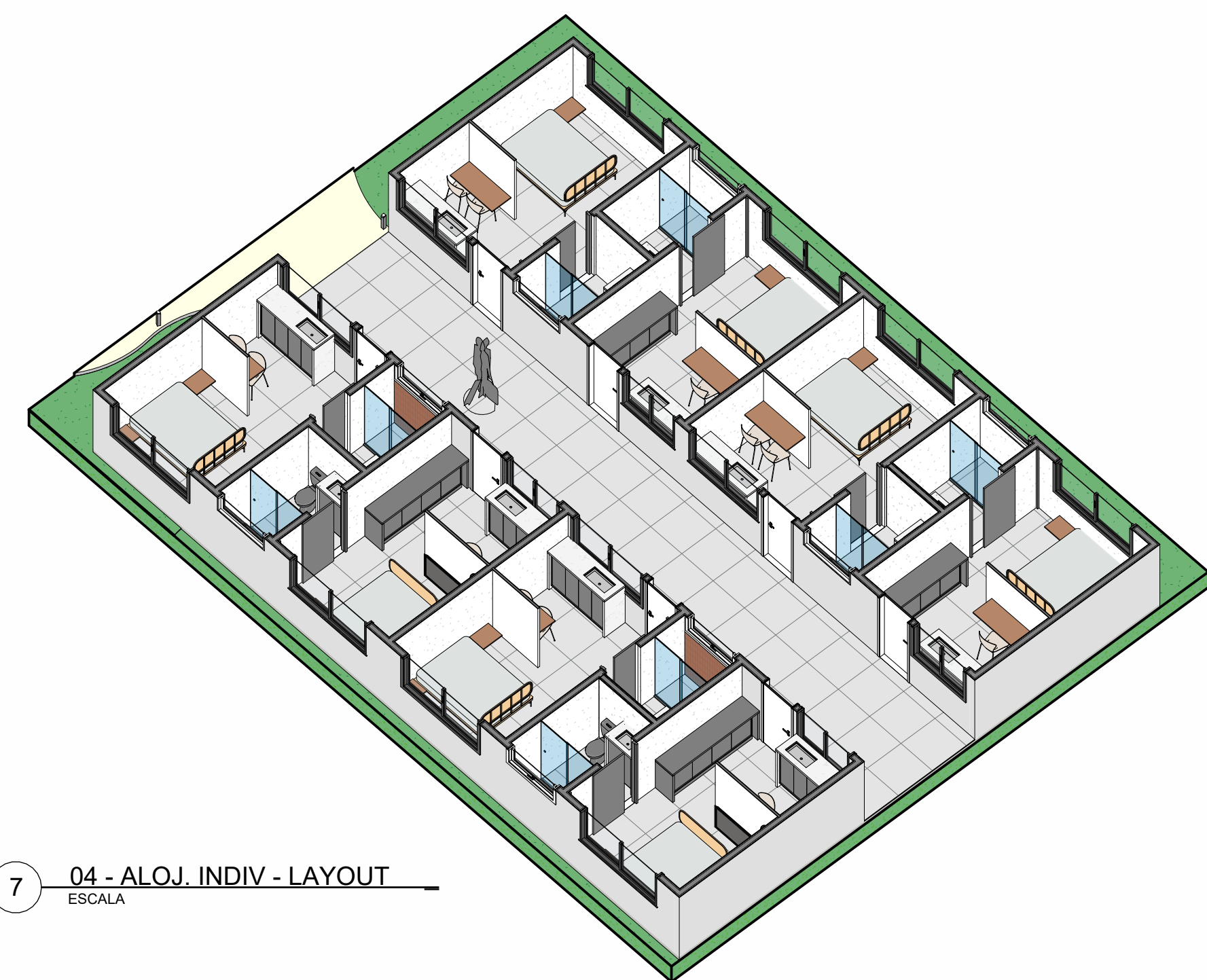
01 - LAYOUT ALOJ. INDIVIDUAL



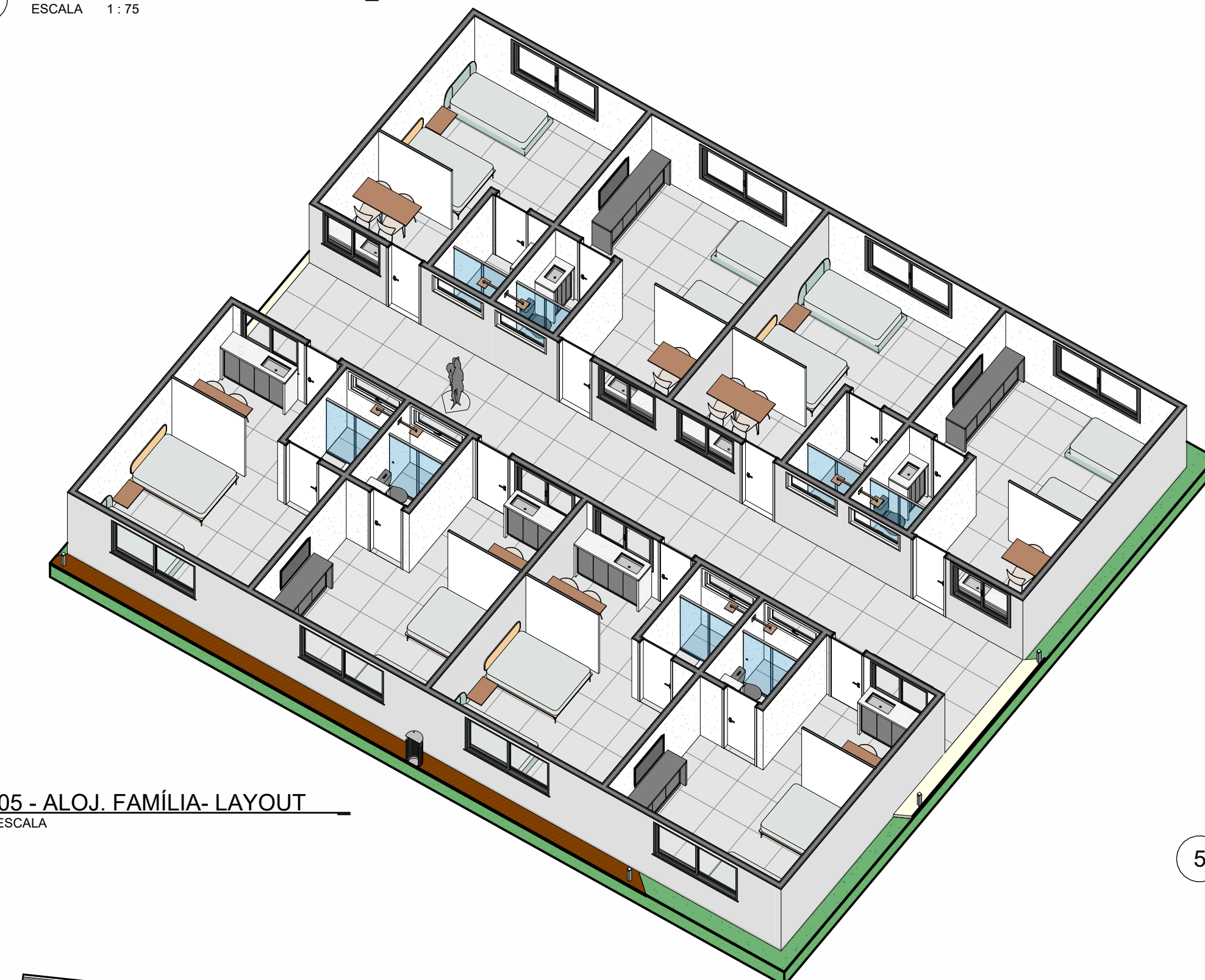
02 - LAYOUT ALOJ. FAMÍLIA



03 - LAYOUT ALOJ. ACESSÍVEL



04 - ALOJ. INDIV. - LAYOUT



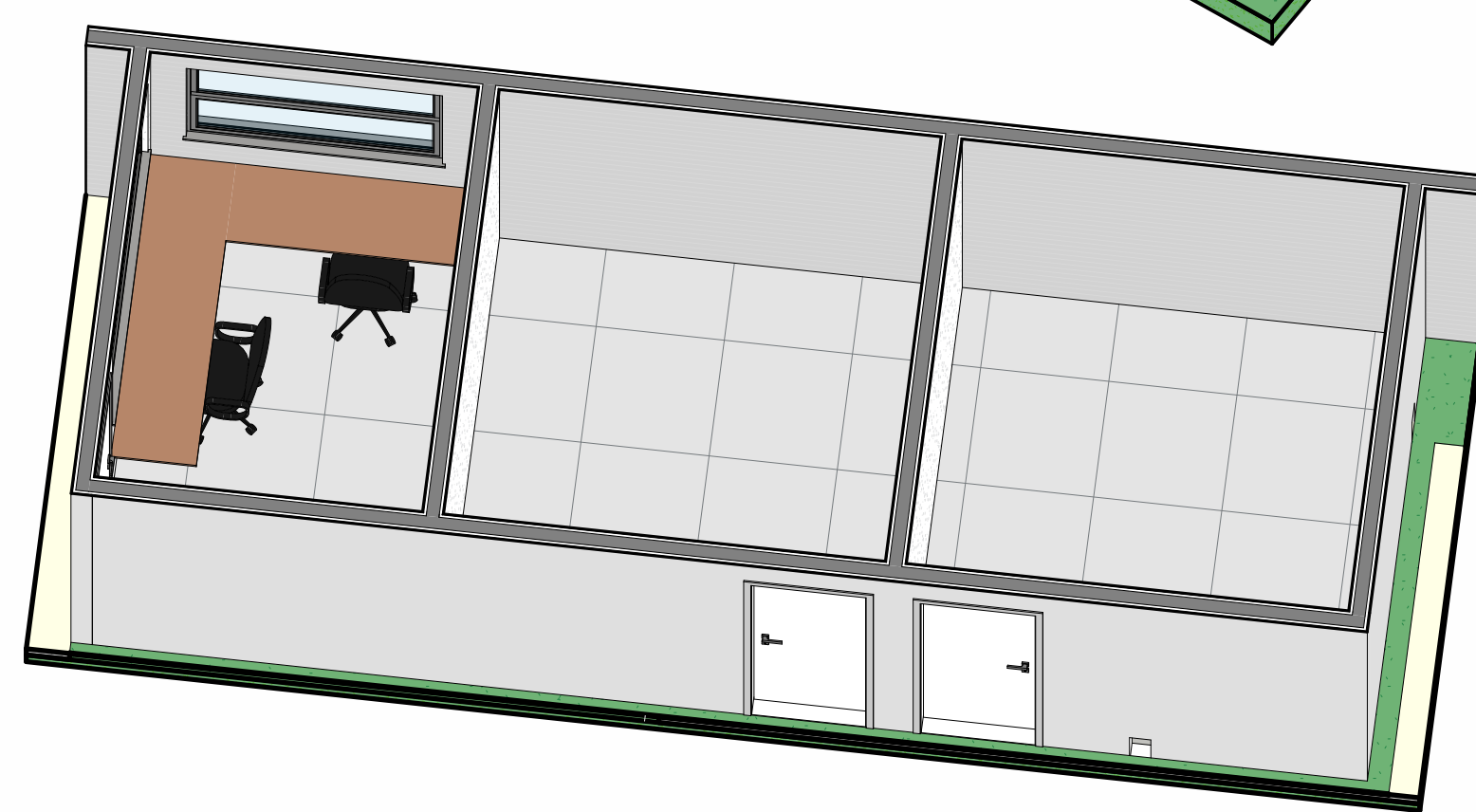
05 - ALOJ. FAMÍLIA - LAYOUT



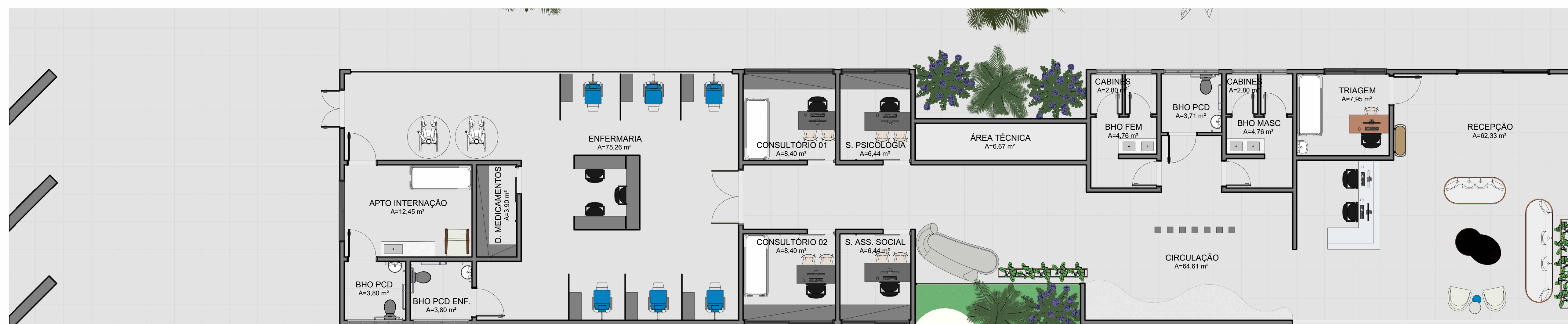
06 - ALOJ. ACESSÍVEL - LAYOUT



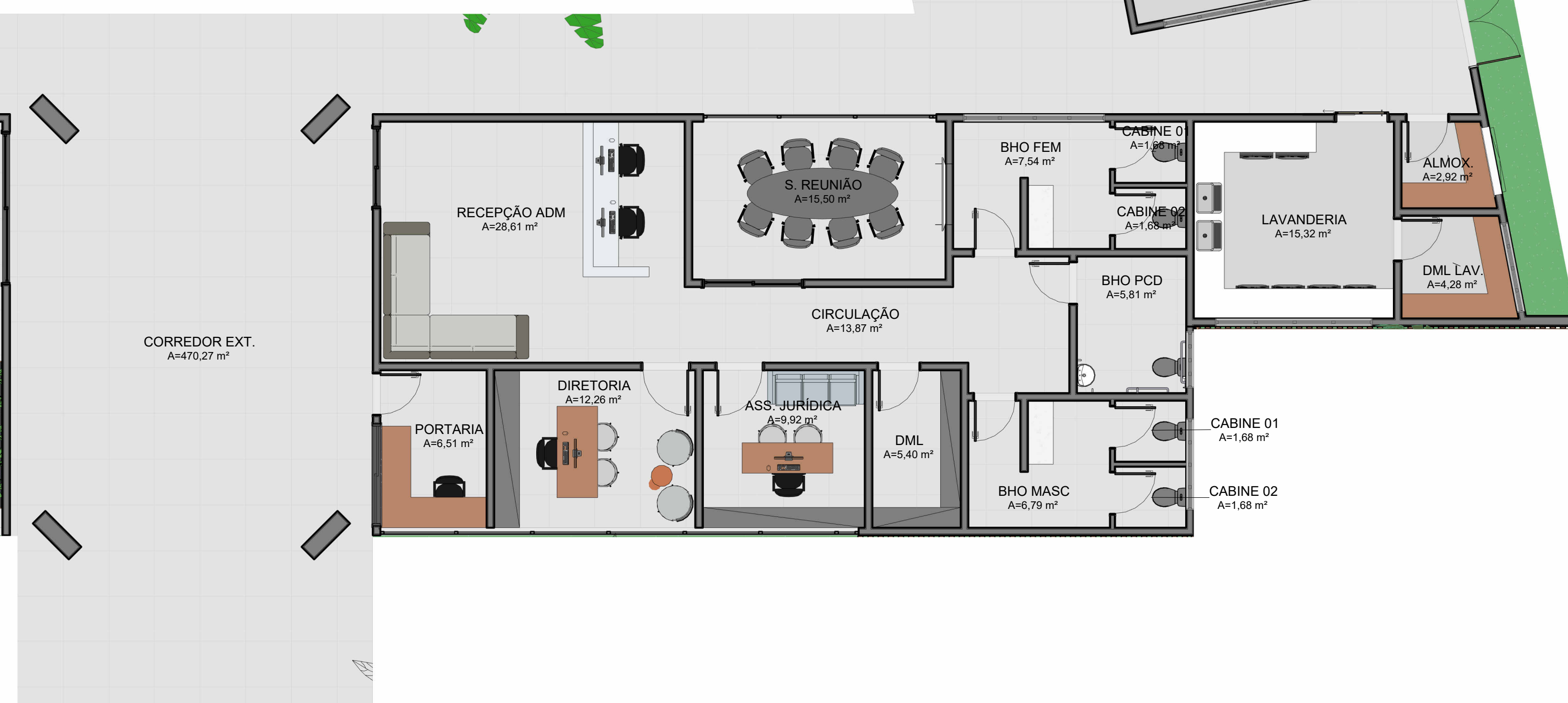
04 - LAYOUT GUARITA



04 - DIAGRAMA EXPLODIDO GUARITA



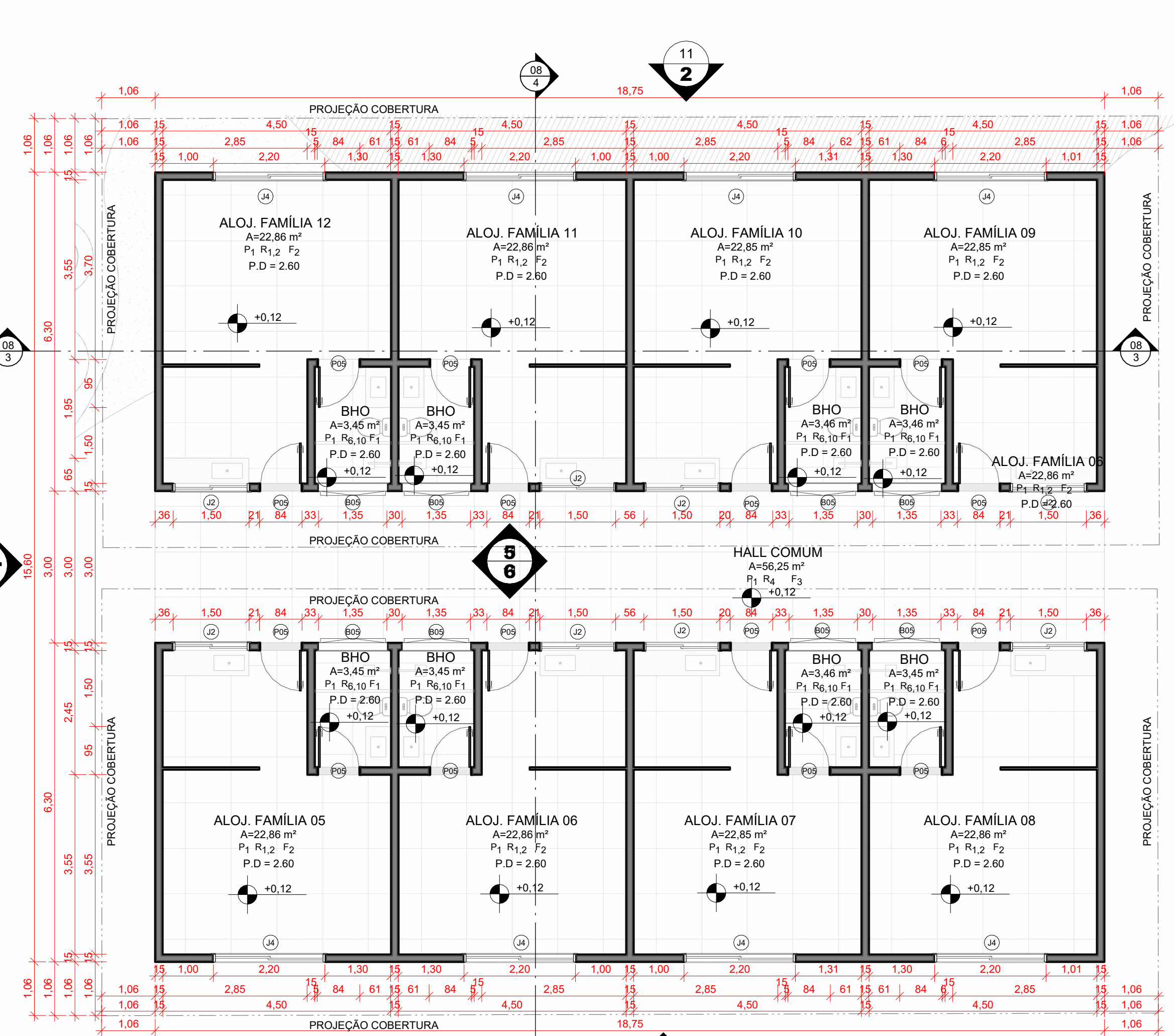
04 - LAYOUT



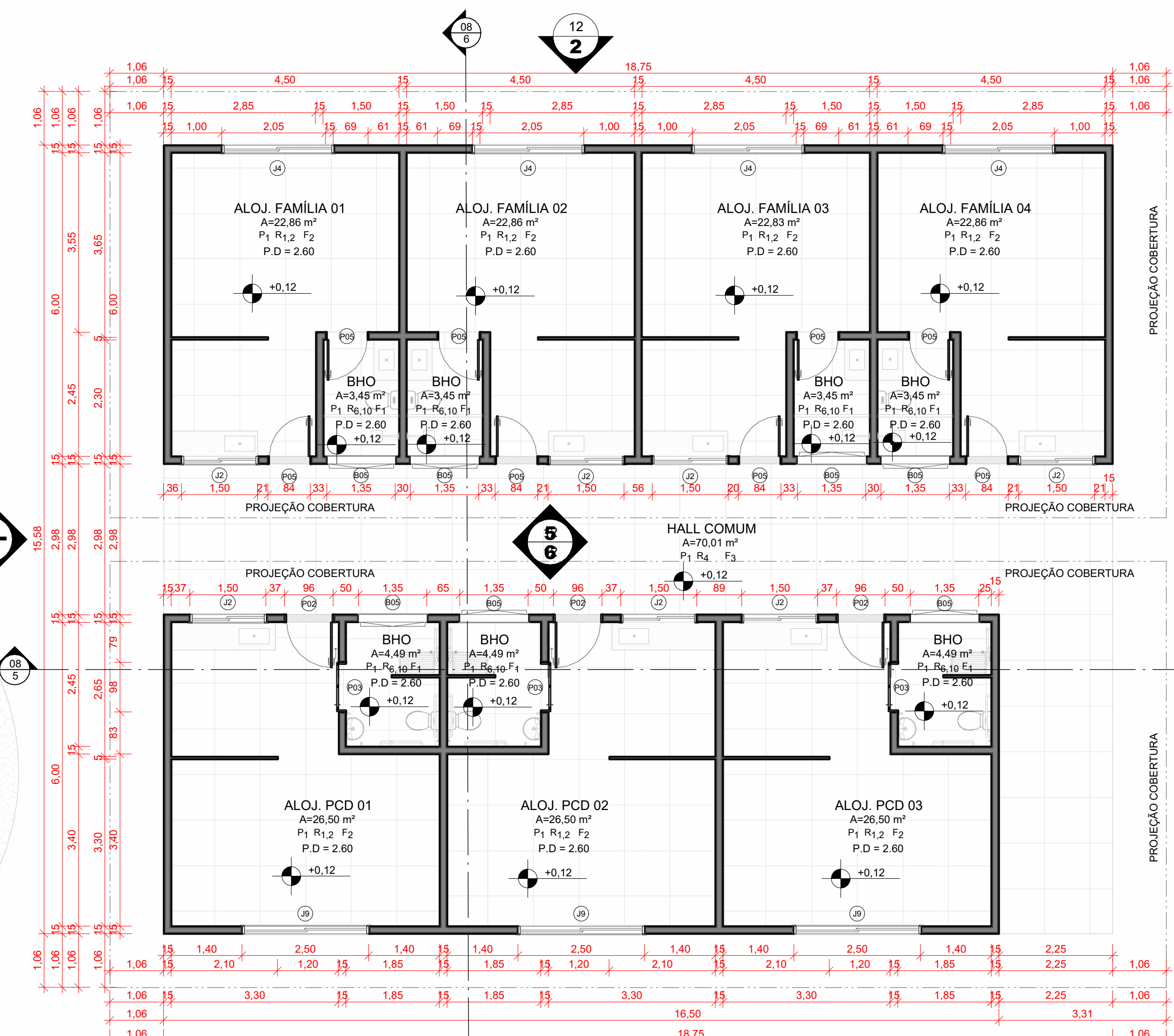
OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
 OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
 OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

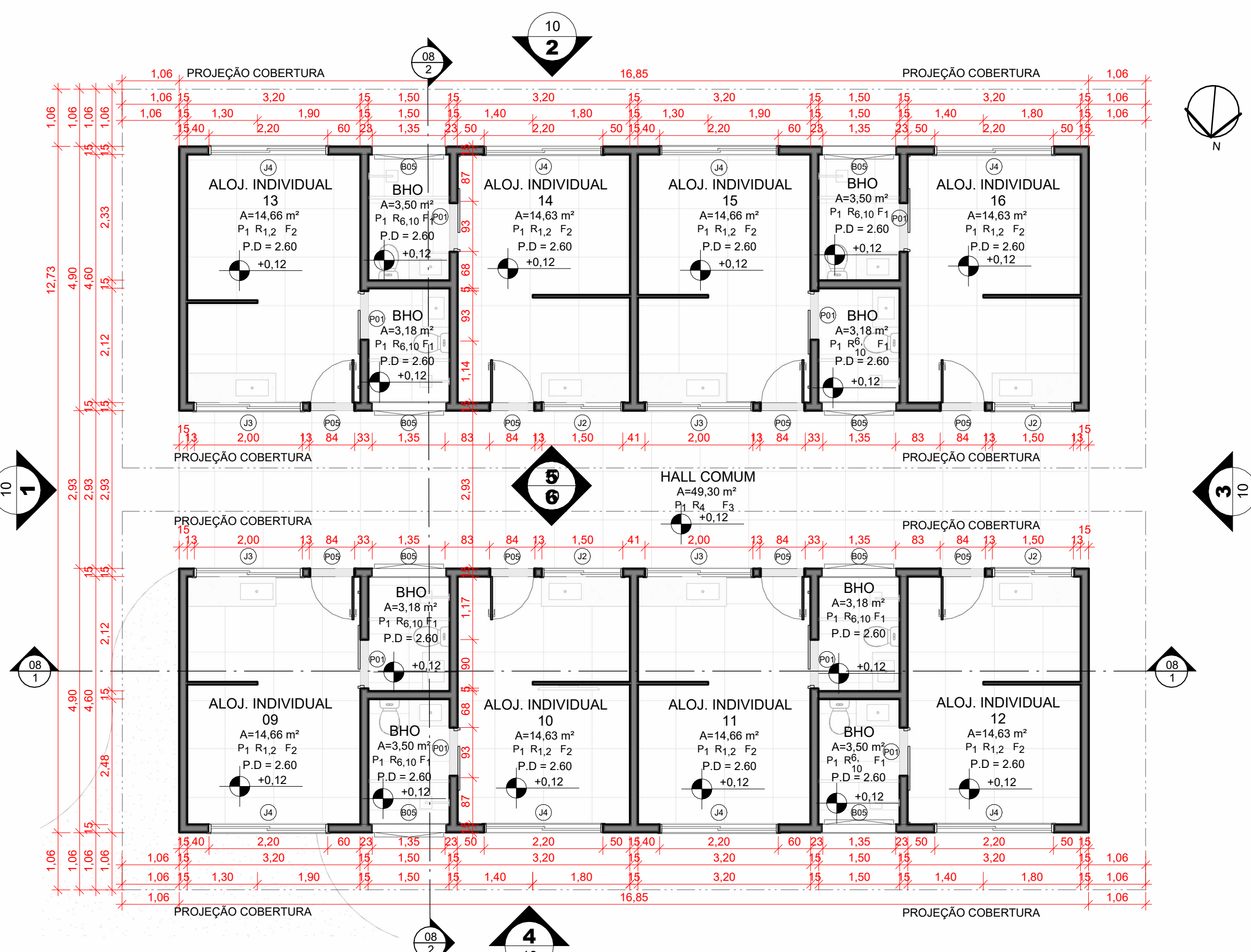
CESUPA
 Centro Universitário de Pernambuco
 ORIENTADOR: TALEN ALBUQUERQUE KAMEL
 ORIENTADA: TAYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA
 TRABALHO DE CURSO
 PROJETO CASULO
 DATA: 24/11/2023
 DISCIPLINA: ARQUITETURA DE INTERIORES
 PROFESSOR: ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA
 ALUNO: TAYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA
 Nº DE FOLHAS: 12
 Nº DE PÁGINAS: 12



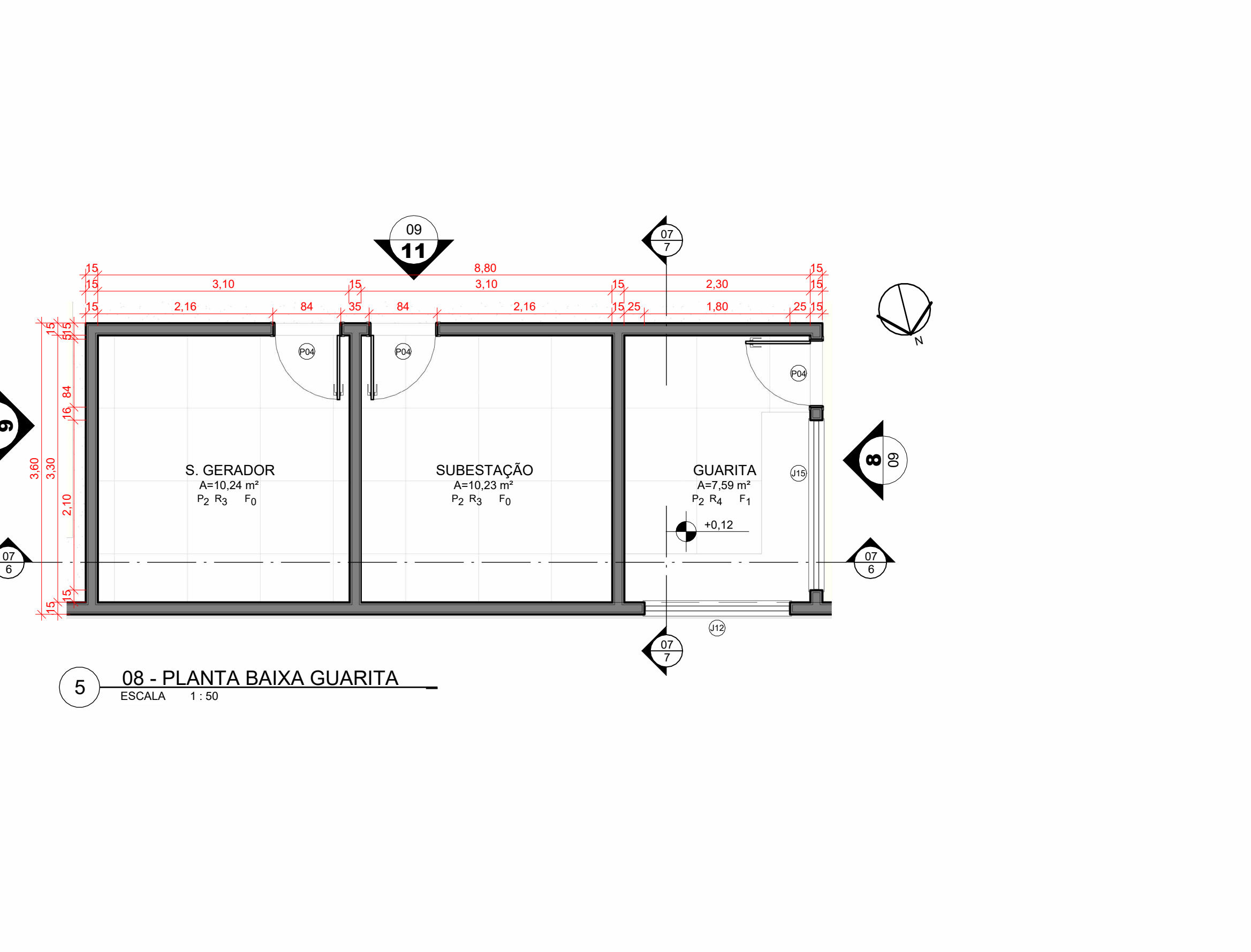
05 - P. BAIXA ALOJ. FAMILIA
ESCALA 1:12



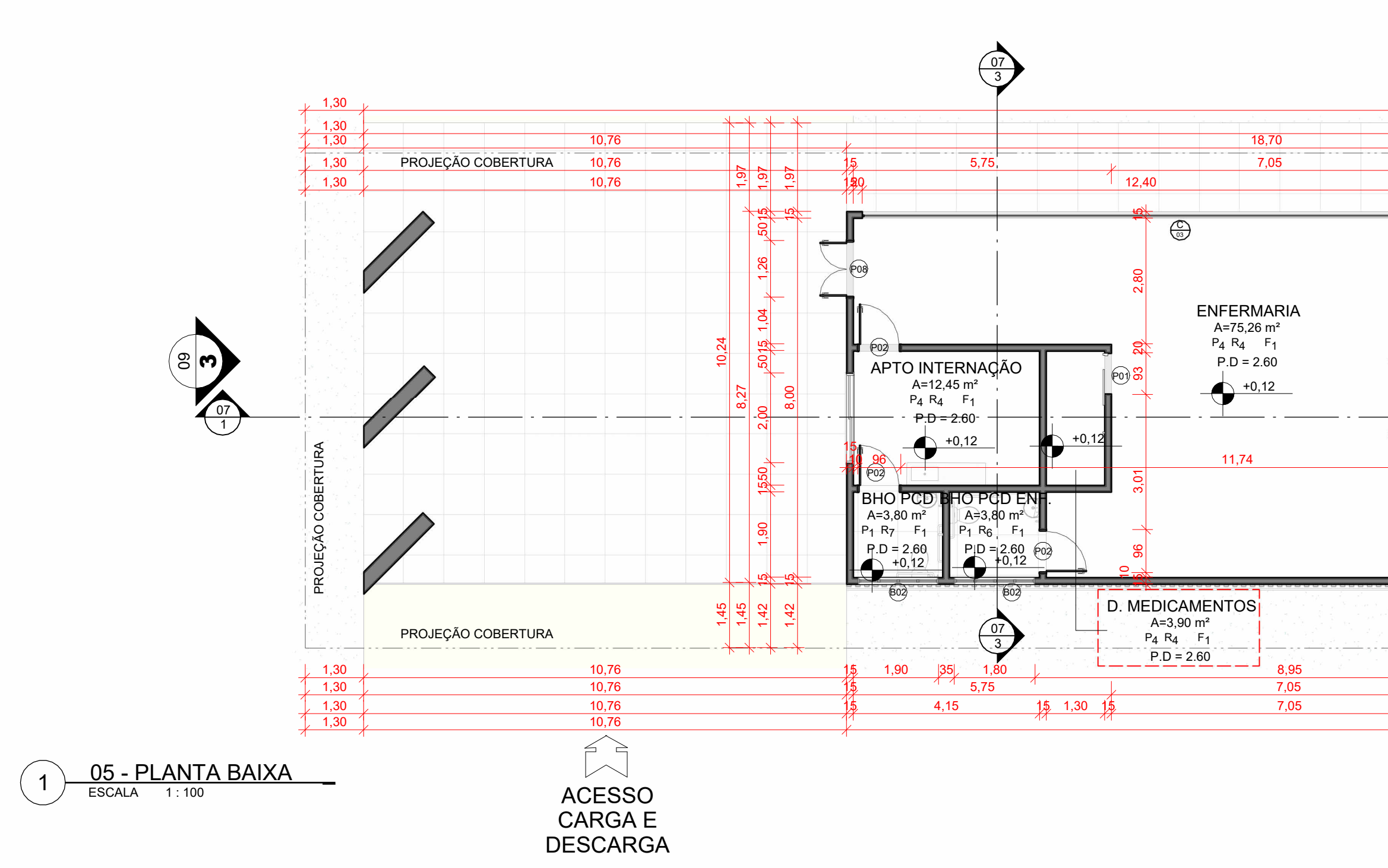
06 - P. BAIXA ALOJ. ACESSIVEL
ESCALA 1:12



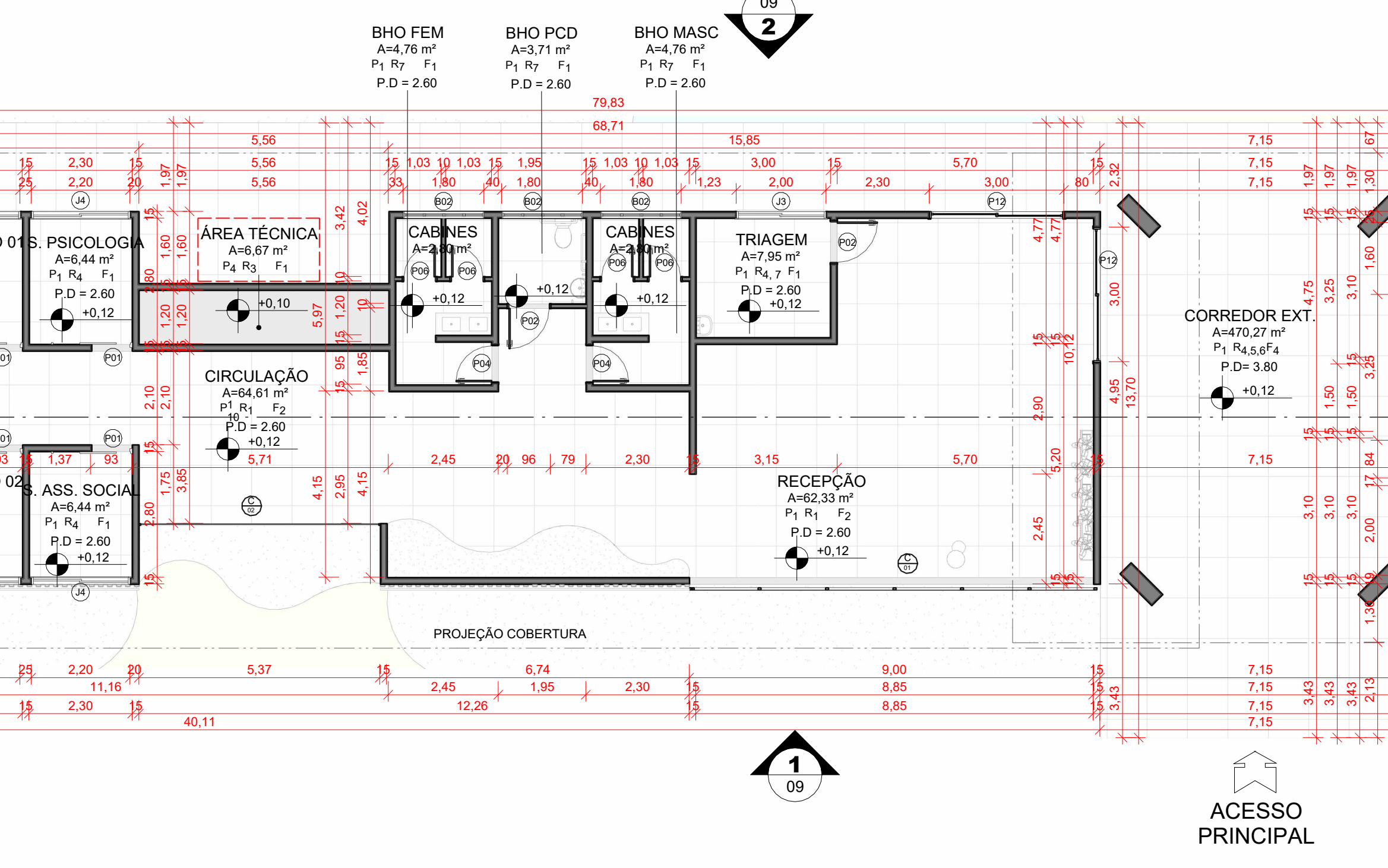
04 - P. BAIXA ALOJ. INDIVIDUAL
ESCALA 1:12



08 - PLANTA BAIXA QUARITA
ESCALA 1:20



05 - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100



09 - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100



LEGENDA DE PISOS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
P01	PISO EM PORCELANATO ACETINADO, REF.: FUSO ZERMAT NAT. MEDIO 0,90m x 0,90m, FABRICANTE PORTOBELLO OU SIMILAR.
P02	PISO EM PORCELANATO, REF.: MUNARI BRANCO AC. 0,90m x 0,90m, FABRICANTE ELIANE OU SIMILAR.
P03	PISO PARA AREA EXTERNA DO TIPO DRENANTE INTERTRAVADO, FABRICANTE DRENALTEC OU SIMILAR.
P04	PISO TIPO EPOXI DE ALTA RESISTENCIA A SER APLICADO NA COR CINZA MEDIO, FABRICANTE SHERWIN WILLIAMS OU SIMILAR.
P05	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR BLUE GRAY, FABRICANTE PISOLVE OU SIMILAR.
P06	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR ROSE, FABRICANTE PISOLVE OU SIMILAR.
P07	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR RESEDA GREEN, FABRICANTE PISOLVE OU SIMILAR.
P08	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR PURPLE, FABRICANTE PISOLVE OU SIMILAR.
P09	PISO DE BORRACHA DRENANTE PARA PLAYGROUND NA COR ORANGE, FABRICANTE PISOLVE OU SIMILAR.
P10	PISO A RECEBER REVESTIMENTO, FABRICANTE PASINAT, REF.: WHITE BALI SEIXO TELODO BLEU OU SIMILAR.
P11	DECK EM MADEIRA PLASTICA, FABRICANTE INBRASIL, REF.: DECK COR TAUBA, 50mm x 32mm, OU SIMILAR.
P12	PISO A RECEBER GRAMA DO TIPO ESMERALDA OU SIMILAR.
P13	PISO A RECEBER GRAMA DO TIPO AMENDOIM OU SIMILAR.
P14	PISO A RECEBER AREA BRANCA OU SIMILAR.
P15	PISO A RECEBER ADUBO ORGANICO PARA HORTA OU SIMILAR.

LEGENDA DE REVESTIMENTOS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
R01	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: MANGUE SECO DA LINHA TOQUE DA TERRA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R02	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BARRO DO CERRADO DA LINHA TOQUE DA TERRA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R03	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R04	PAREDE A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELAS, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R05	PAREDE A RECEBER PEDRA NATURAL BRUTA, FAB.: PAOLIOTTO OU SIMILAR.
R06	PAREDE A RECEBER PORCELANATO, REF.: FUSO ZERMAT NAT. 0,90m x 0,90m, FABRICANTE PORTOBELLO OU SIMILAR.
R07	PAREDE A RECEBER PORCELANATO, REF.: MUNARI BRANCO AC. 0,90m x 0,90m, FABRICANTE ELIANE OU SIMILAR.
R08	MURO EM MADEIRA DE LEI, REF.: IPÊ A RECEBER TRATAMENTO EM VERNIZ, REF.: STAN PROTECTOR FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR, PARA RECEBER TABUAS ESPALDAS EM TRACAGUAS, TIPO COLIEIA EM ESCALFO TRATADO, REF.: LACA CASAMELO LINHA SMART, FABRICANTE: OCA BRASIL, OU SIMILAR.
R09	MURO A RECEBER REVESTIMENTO EM RIPAS DE CONCRETO NA COR CINZA, FABRICANTE CONCRETO ABSTRATO OU SIMILAR.
R10	PAREDE A RECEBER REVESTIMENTO, REF.: SURFACES BRANDY MATE, 0,07m x 0,20m, FABRICANTE PORTOBELLO OU SIMILAR.
R11	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: AZUL PETRÓLEO, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R12	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: QUARTZO AZUL, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R13	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: ESTRELA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R14	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: CALTA ALARANJADA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R15	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: AMARELO BANDEIRA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R16	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: ROSA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R17	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: UVA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
R18	MURO LÚCIDO DE PLAYGROUND A RECEBER PINTURA COM TINTA, REF.: VERMELHO CARDINAL, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.

LEGENDA DE FORROS
ESCALA 1:25

VISTA	DESCRIÇÃO
F1	FORRO EM GESSO ACARTONADO, EMASSADO E PINTADO COM TINTA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
F2	FORRO EM GESSO ACARTONADO, EMASSADO E PINTADO COM TINTA, REF.: MANGUE SECO DA LINHA TOQUE DA TERRA, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
F3	COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM ALUMINIO DE COR METALICA A RECEBER BORDA EM MASSA DE ALUMINIO E MATERIAL COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
F4	FORRO VINILICO AMARELO, FABRICANTE ARAFORONS, LINHA WOOD, REF.: TECA NOZ OU SIMILAR (COMPATIBILIZADO COM TONALIDADE DE MADEIRA DE LEI) OU SIMILAR.

LEGENDA DE PELE DE VIDRO

VISTA	DESCRIÇÃO
V1	A COBERTURA EM PELE DE VIDRO, MEDIDA 5,52 X 2,28, EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CADELAHARA DE ALUMINIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO, PREVER ISOLAMENTO ACUSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
V2	A COBERTURA EM PELE DE VIDRO, MEDIDA 5,52 X 2,28, EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CADELAHARA DE ALUMINIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO, PREVER ISOLAMENTO ACUSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
V3	A COBERTURA EM PELE DE VIDRO, MEDIDA 1,04 X 1,04, EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CADELAHARA DE ALUMINIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO, PREVER ISOLAMENTO ACUSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
V4	A COBERTURA EM PELE DE VIDRO, MEDIDA 4,80 X 2,88, EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CADELAHARA DE ALUMINIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO, PREVER ISOLAMENTO ACUSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
V5	A COBERTURA EM PELE DE VIDRO, MEDIDA 4,80 X 2,88, EM VIDRO LAMINADO INCOLOR E CADELAHARA DE ALUMINIO A RECEBER PINTURA COM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO COM ACABAMENTO BRILHO, PREVER ISOLAMENTO ACUSTICO PARA MAIOR CONFORTO DOS USUÁRIOS.
V6	DIVISÓRIA EM PAINEL LAMINADO ESTRUTURAL, 18, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO DUPLA FACE NA COR OVO DE GALINHA, COM PERFEI, TUBULAR, INCLINADO PARA FAVOR DO DRENAMENTO, COM FECHO EXTERNA, COMPORTE DE TALAMENHO FABRICANTE, E PORTA DO TIPO MANGUETA, 18 X 18 X 18, ELABORADA EM ALUMINIO ANODIZADO, FABRICAÇÃO NOZOM SYSTEM EQUIVALENTE TAMBÉM.

QUANTITATIVO DE JANELAS

ID	QNT	COMP.	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
J01	11	1,30	0,90	JANELA EM METAL COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J02	1	1,30	0,90	BALCÃO EM METAL COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J03	1	1,12	0,90	BALCÃO EM METAL COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J04	27	1,12	0,90	BALCÃO EM METAL COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J05	14	1,30	1,15	JANELA EM METAL COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J06	11	2,00	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J07	34	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J08	5	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J09	5	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J10	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J11	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J12	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J13	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J14	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J15	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J16	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J17	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J18	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
J19	1	2,20	1,20	JANELA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.

QUANTITATIVO DE PORTAS

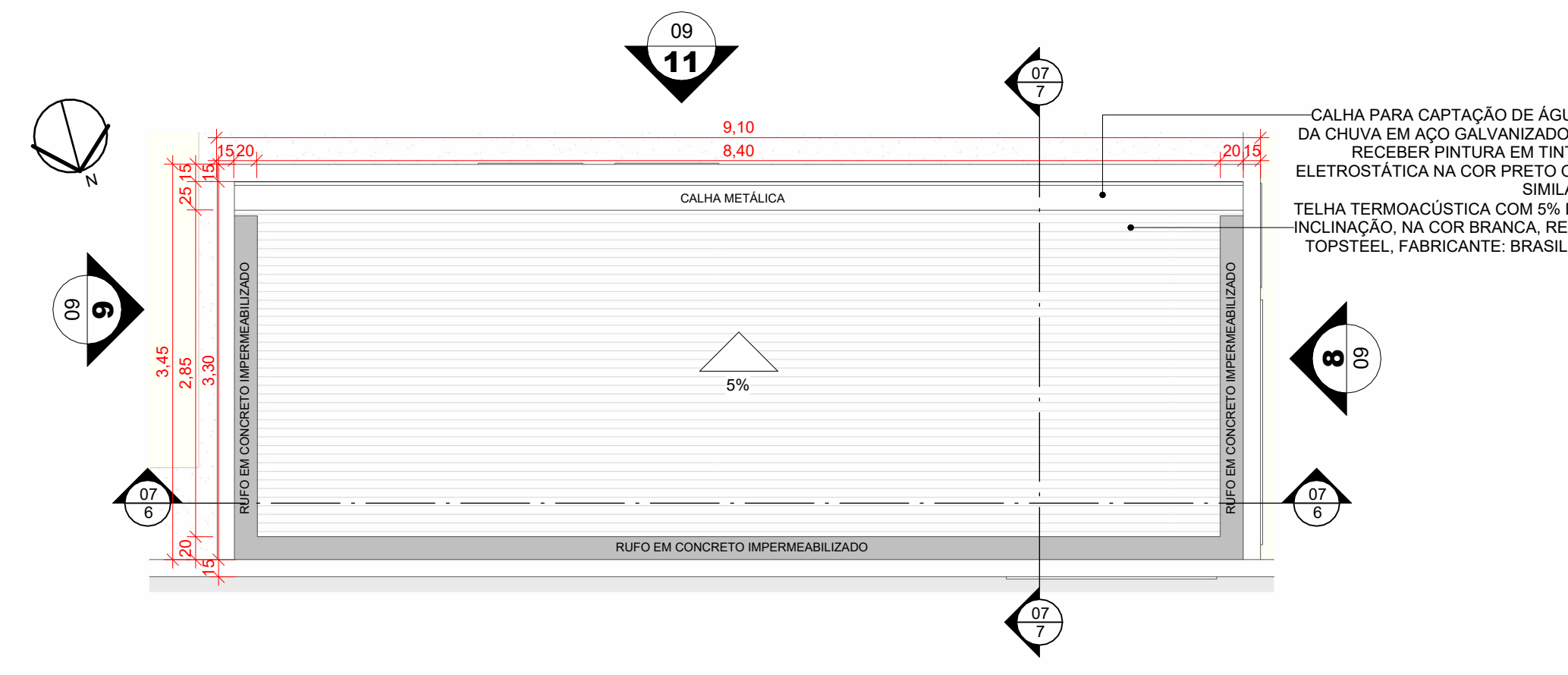
QNT	COMP.	ALT. (m)	DESCRIÇÃO
P01	21	2,10	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR, COM CHAMA DE CARGA USUÁRIO DO TIPO RECORRIDO MEDIO ACABADO.
P02	14	2,10	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR, COM CHAMA DE CARGA USUÁRIO DO TIPO RECORRIDO MEDIO ACABADO.
P03	4	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P04	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P05	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P06	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P07	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P08	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P09	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P10	27	0,90	PORTA DE COBRE A RECEBER PINTURA EM BRANCO COM TINTA ACILICA, REF.: BRANCO NEVE, FABRICANTE SUVINIL, OU SIMILAR.
P11	1	2,10	PORTA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P12	1	2,10	PORTA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P13	1	2,10	PORTA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P14	1	2,10	PORTA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
P15	1	2,10	PORTA DE COBRE EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO A CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

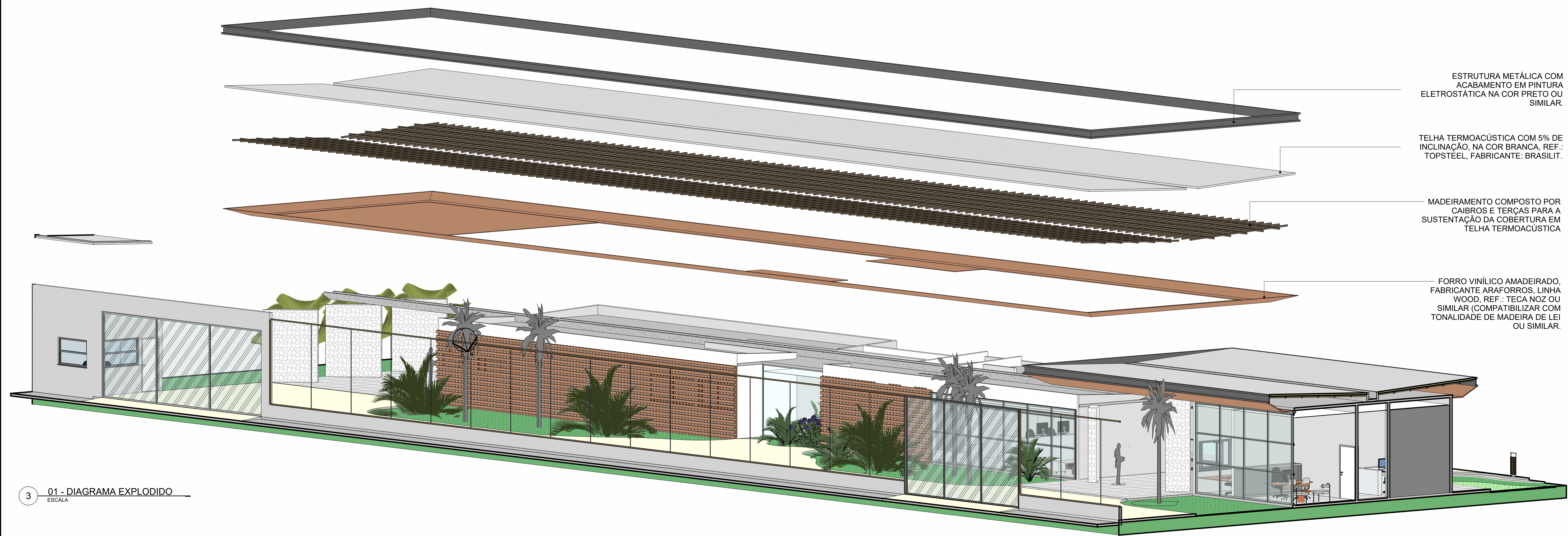
CESUPA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDO DO ARQ.
TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO
24/11/2023
ARQ. 04 12



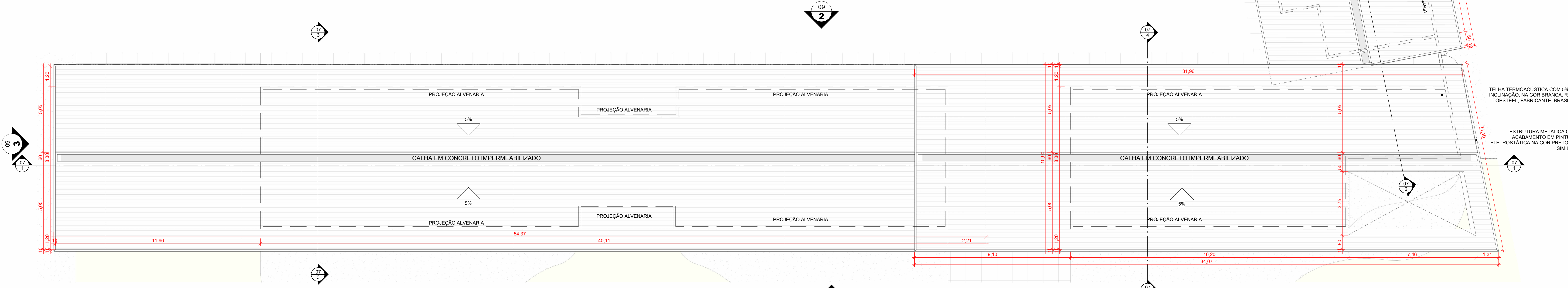
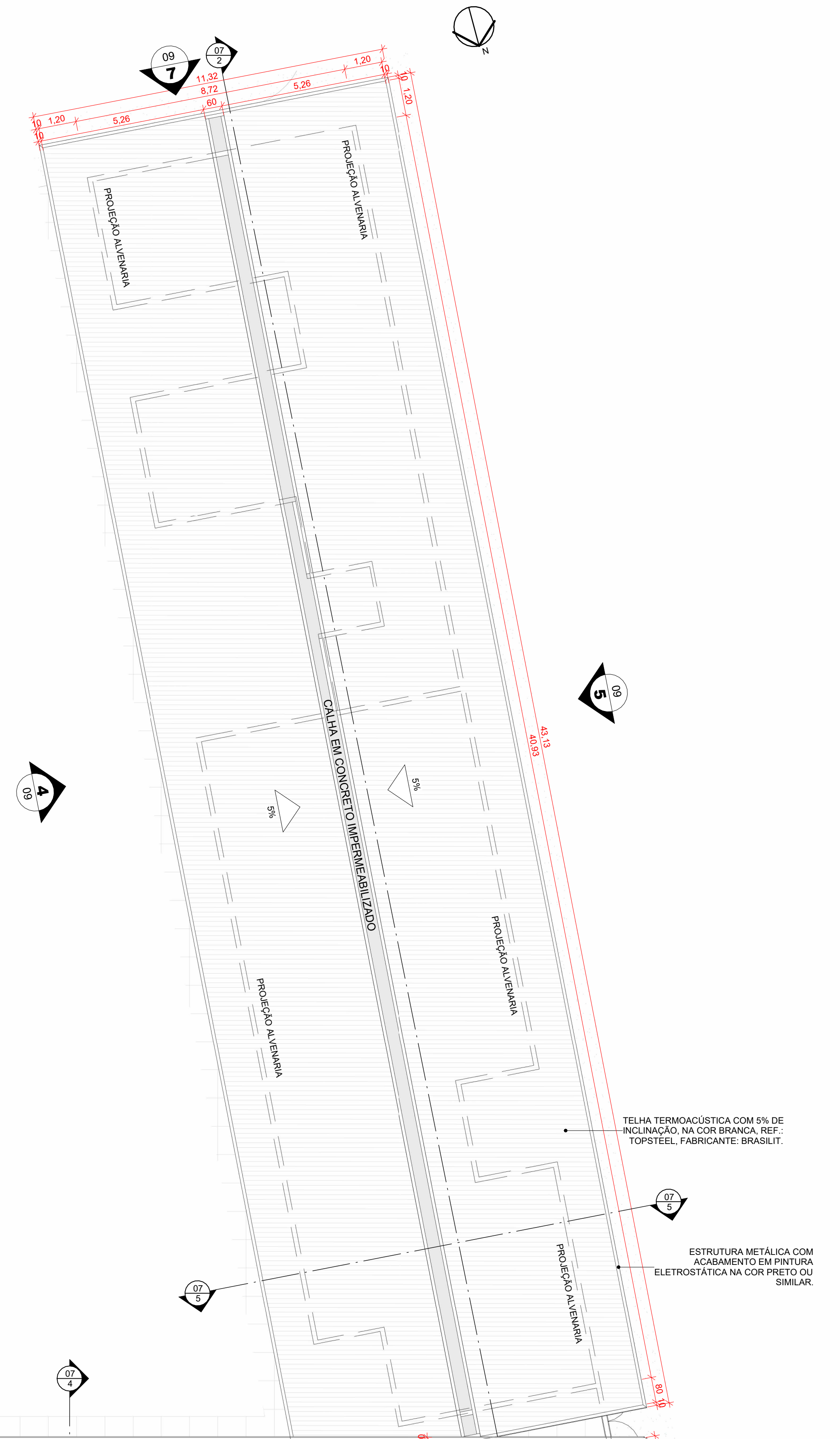
08 - SETORIZAÇÃO
ESCALA 1:500



09- PLANTA DE COBERTURA GUARITA
ESCALA 1:50



01 - DIAGRAMA EXPLODIDO
ESCALA

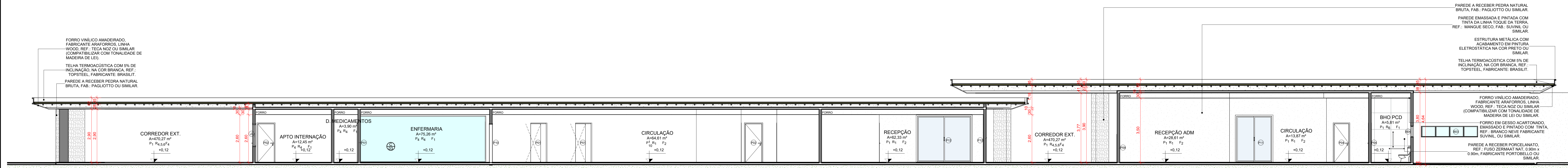


06- PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:100

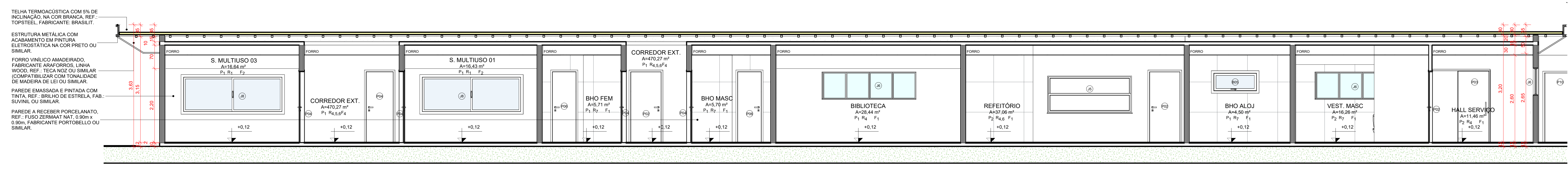
OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

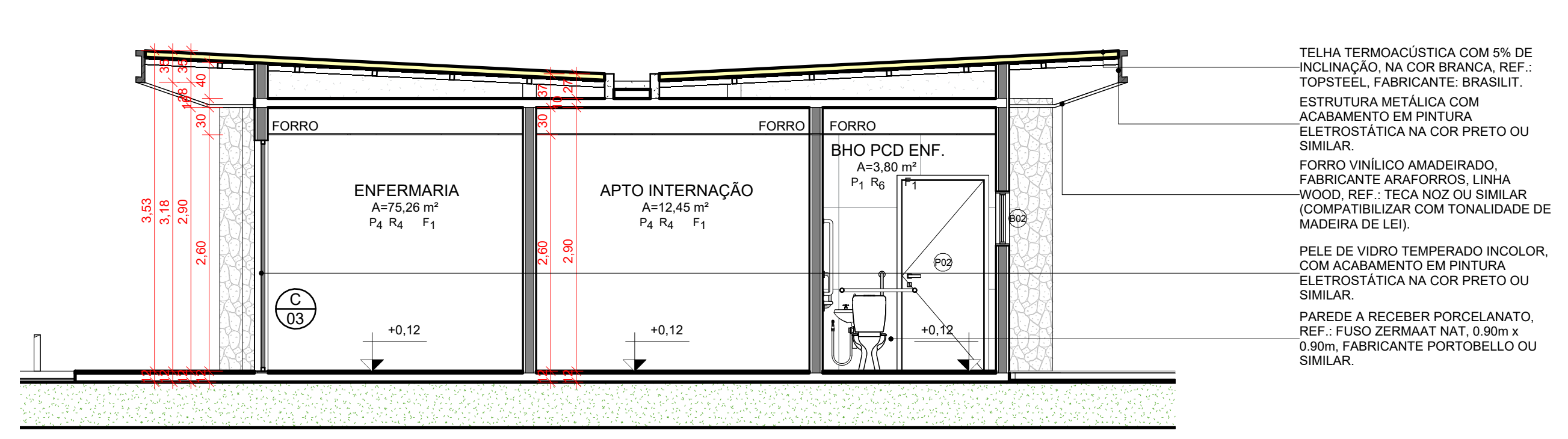
		ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL ORIENTADA: IVYAN GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA	PROJETO: CASULÃO PLANTA DE COBERTURA	ESCALA: 1:100 DATA: 24/11/2023	ARQ 05 12
TRABALHO DE CURSO PROJETO CASULÃO		INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO - CESUPA	AUTORA: IVYAN GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA	DATA: 24/11/2023	05 12



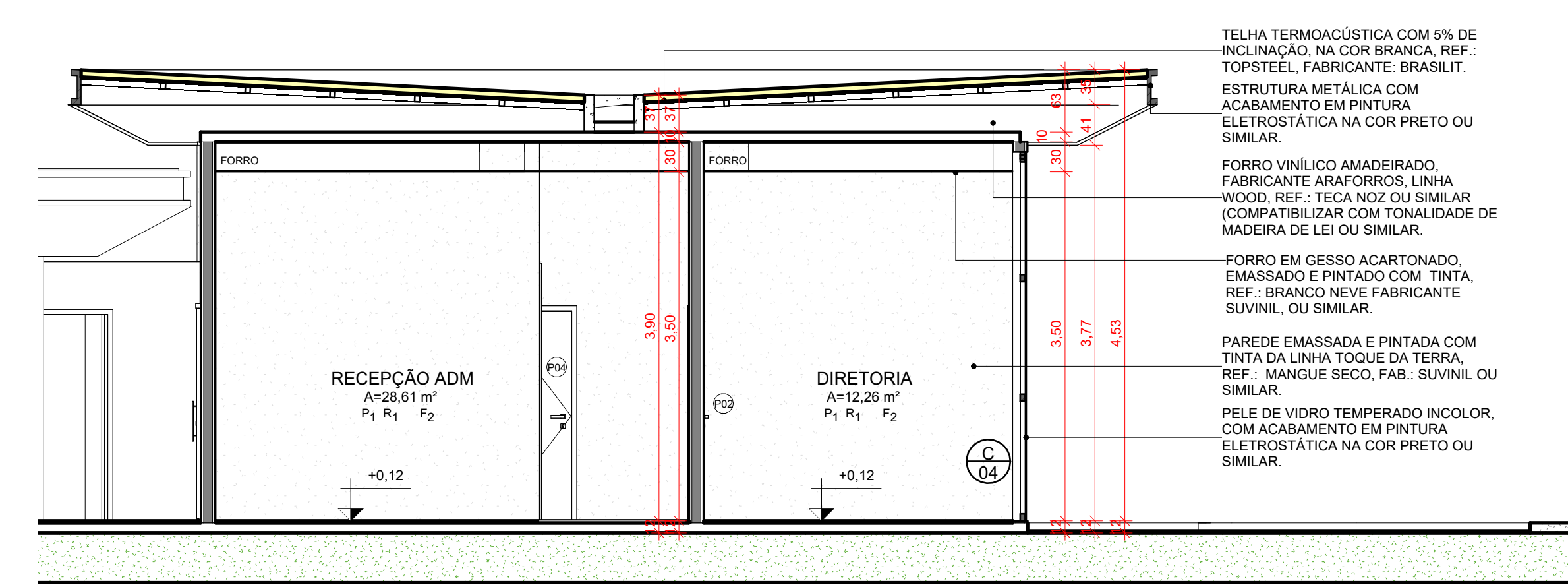
1 CORTE A
ESCALA 1:75



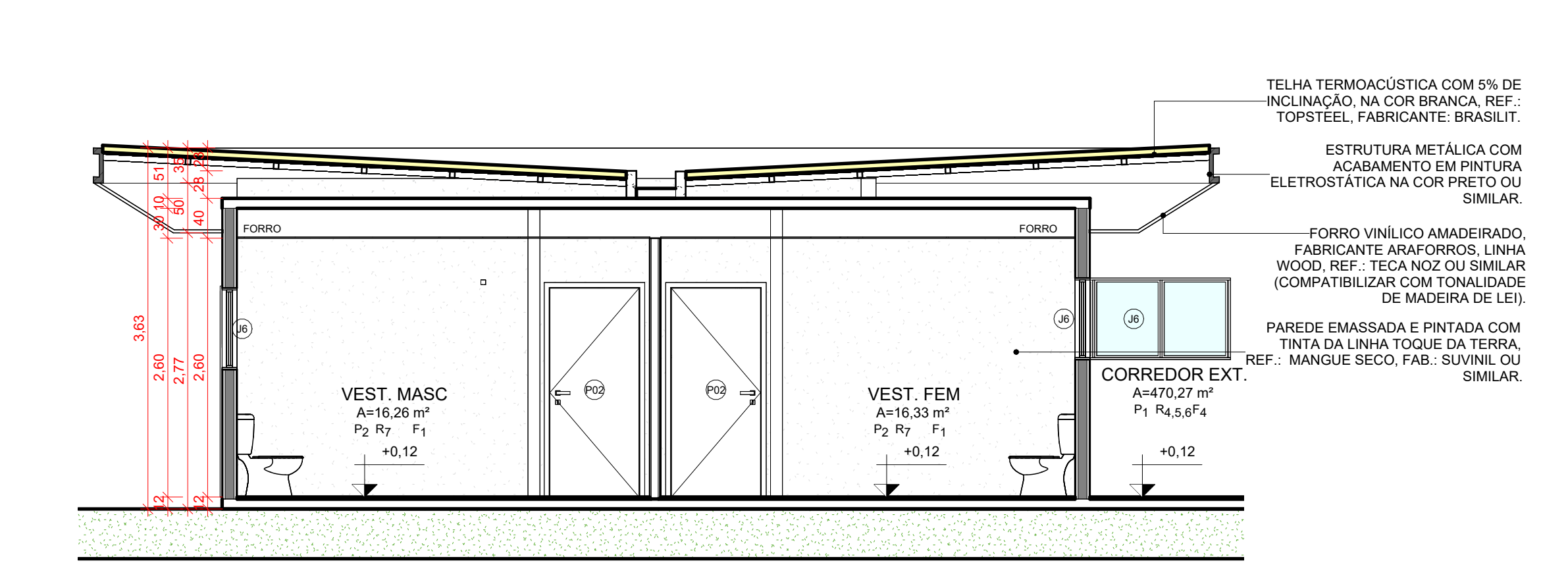
2 CORTE B
ESCALA 1:50



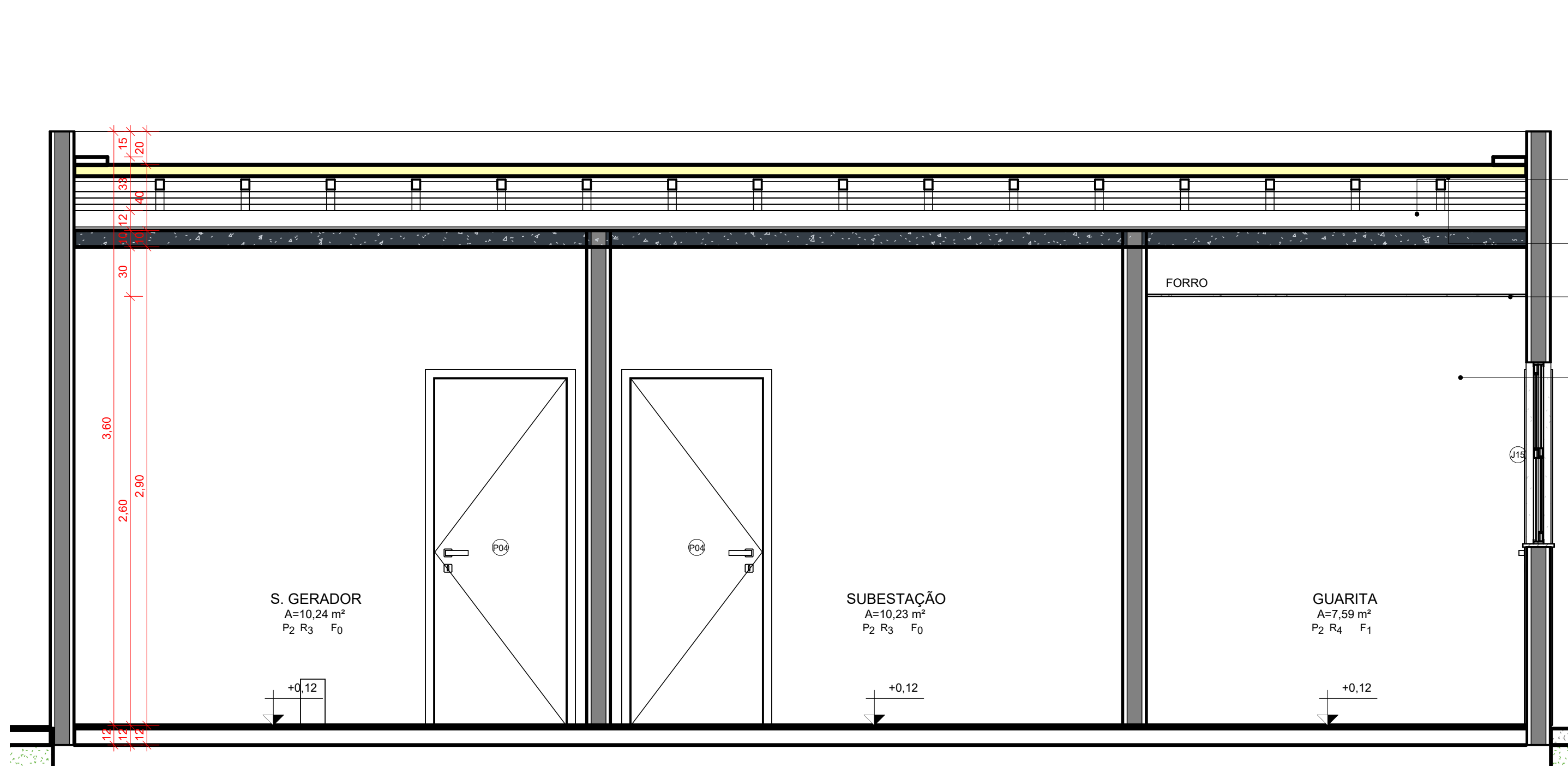
3 CORTE C
ESCALA 1:50



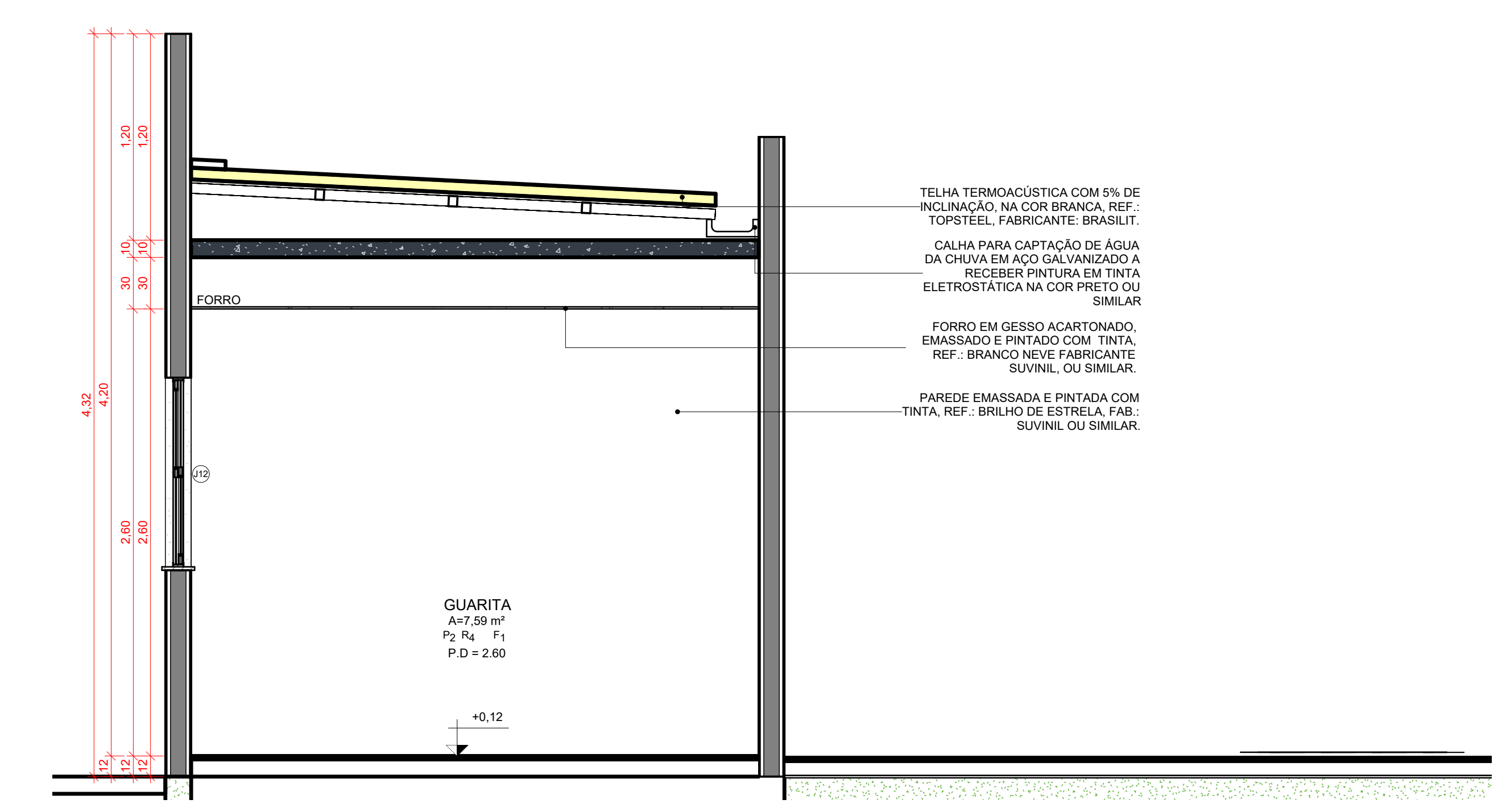
4 CORTE D
ESCALA 1:50



5 CORTE E
ESCALA 1:50



6 CORTE F
ESCALA 1:25



7 CORTE G
ESCALA 1:25

OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.

OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.

OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

CESUPA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ - CESUPA

ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL
PROFESSOR: TAYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA

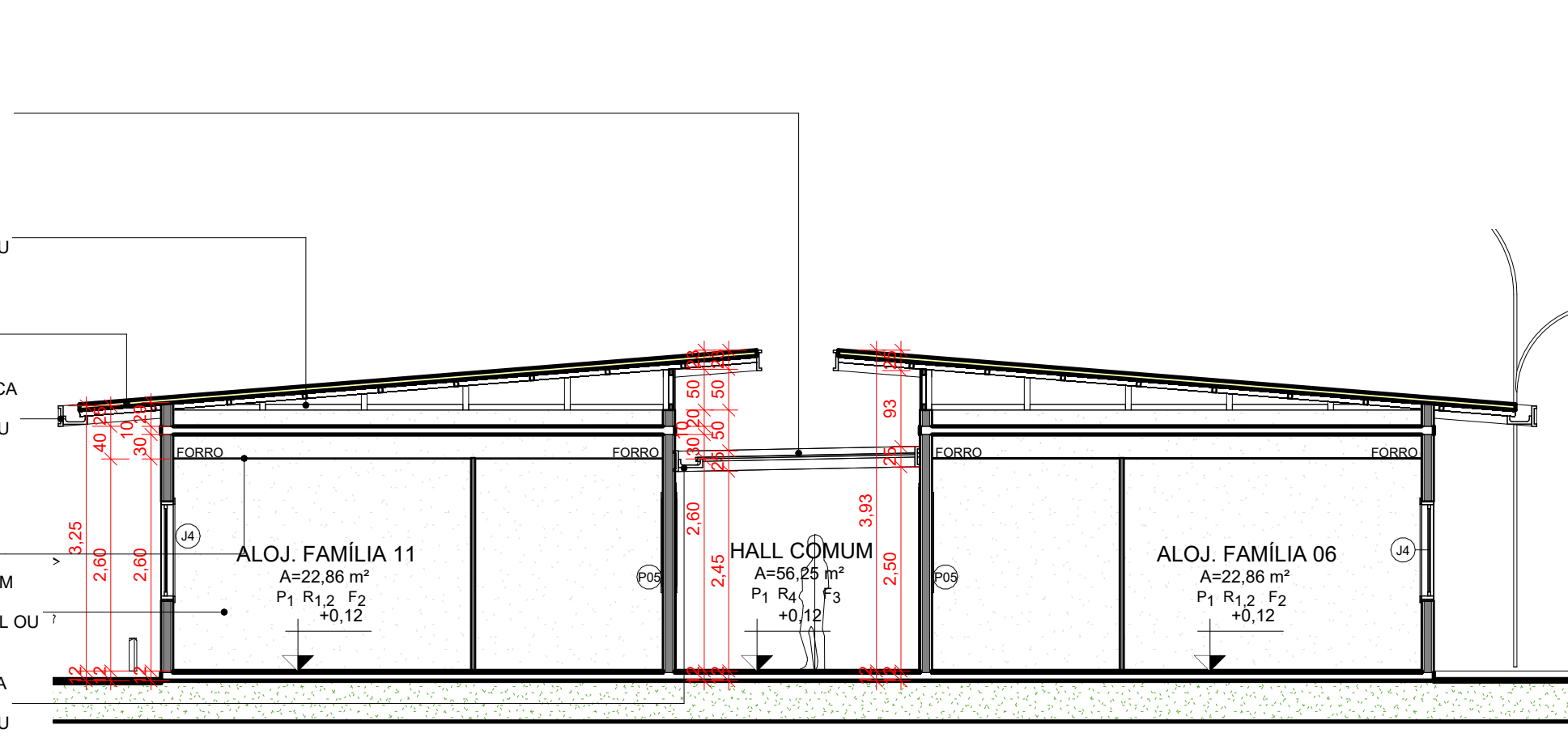
TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO

24/11/2023
AYAN GABRIELLA

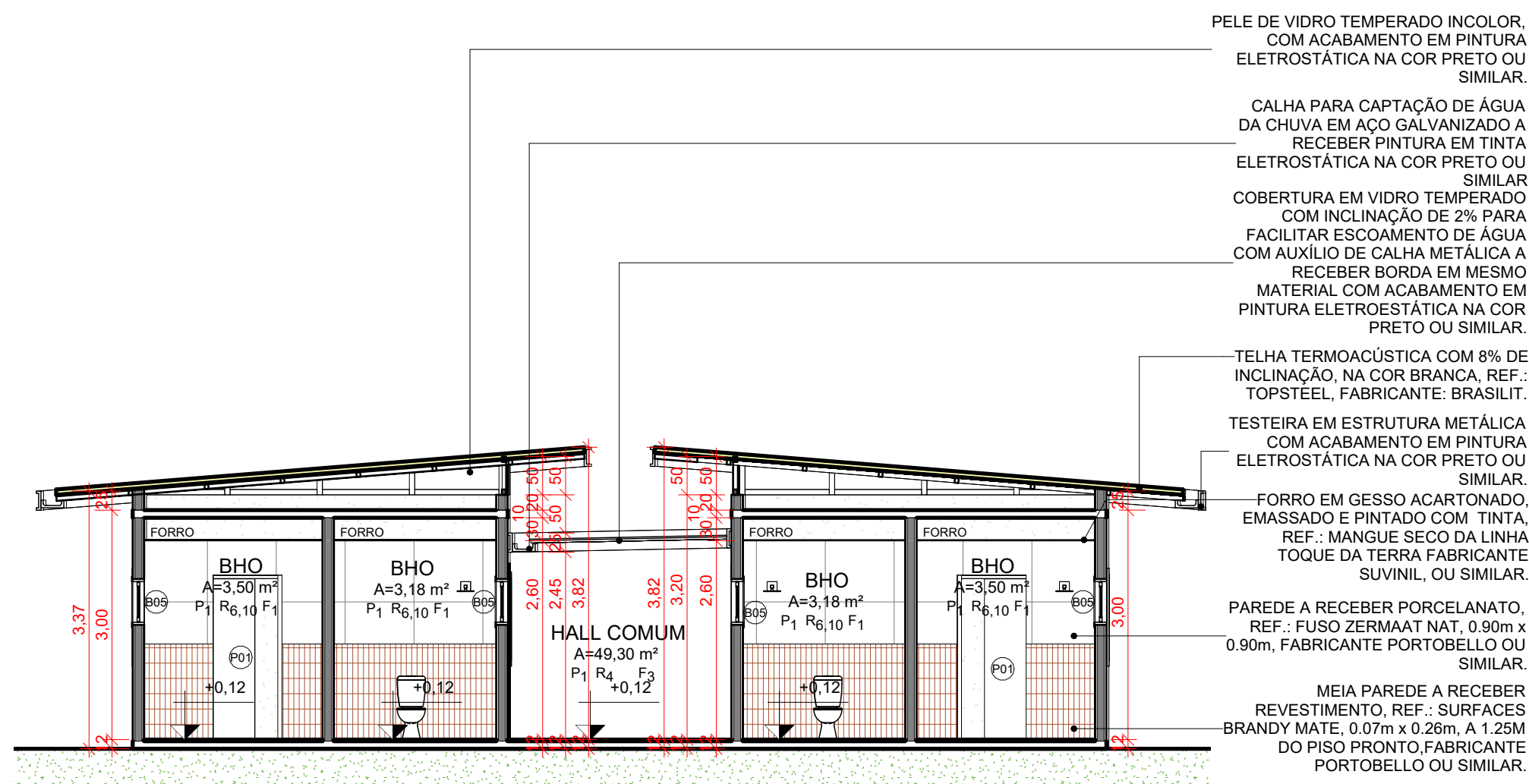
ARQ
07 12



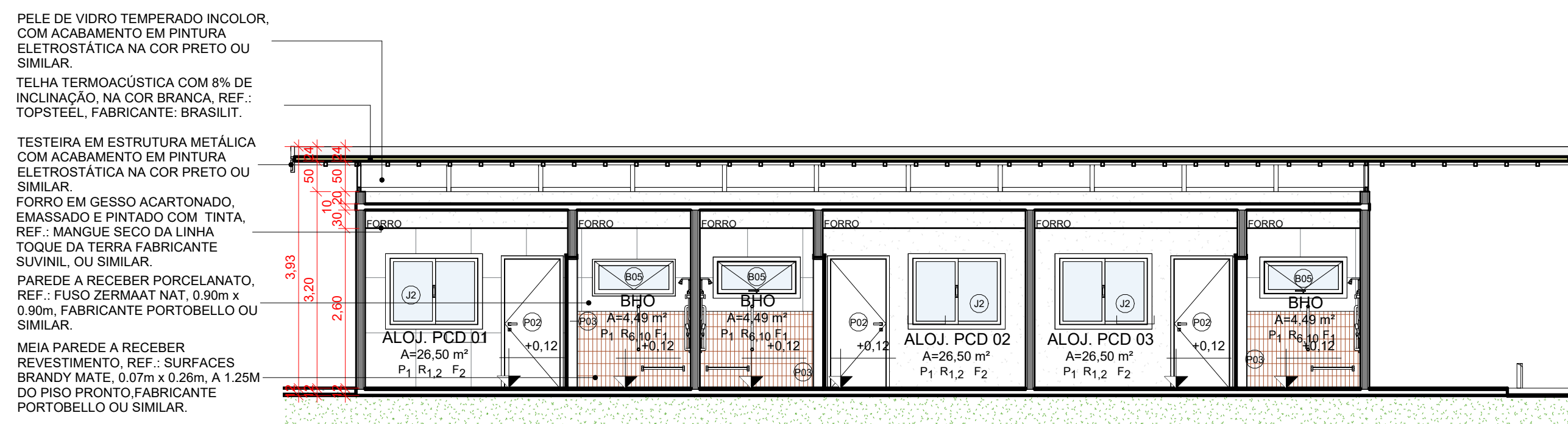
1 ALOJ. INDIV - CORTE 1
ESCALA 1:75



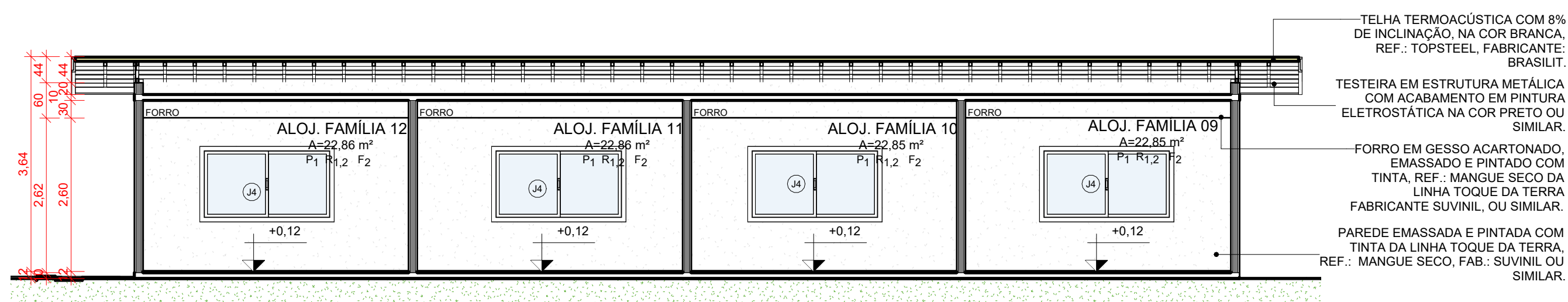
4 ALOJ. FAMÍLIA - CORTE 2
ESCALA 1:75



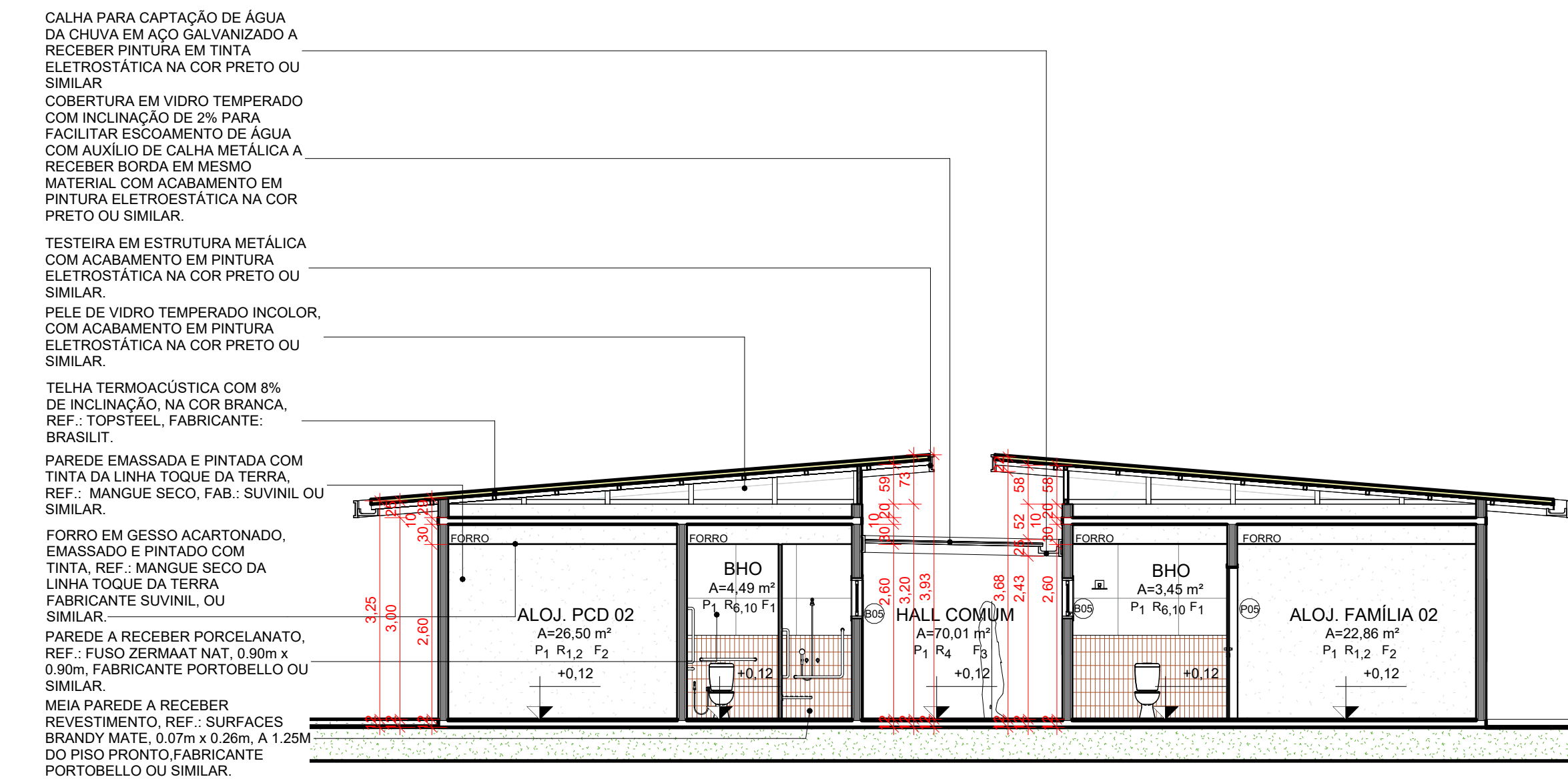
2 ALOJ. INDIV - CORTE 2
ESCALA 1:75



5 ALOJ. ACESSÍVEL - CORTE 1
ESCALA 1:75



3 ALOJ. FAMÍLIA - CORTE 1
ESCALA 1:75



6 ALOJ. ACESSÍVEL - CORTE 2
ESCALA 1:75

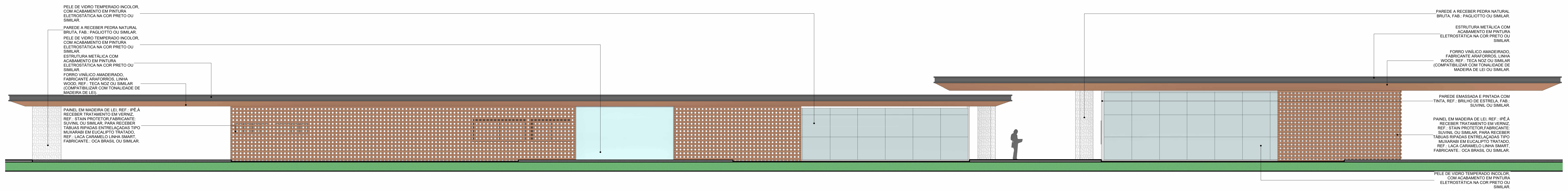
OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.

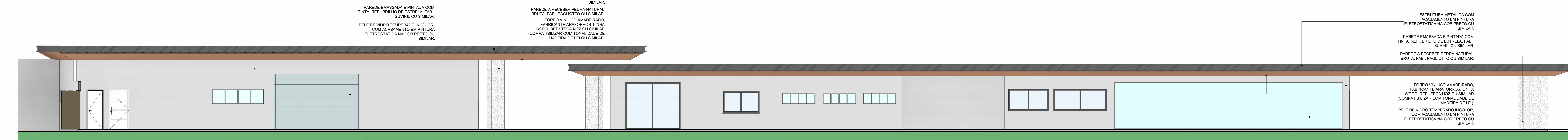
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.

OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

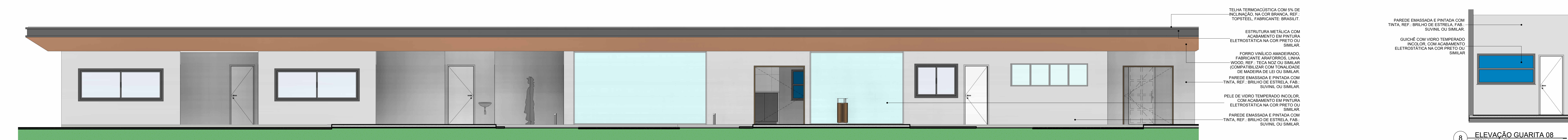
<p>Centro Universitário do Estado do Pará</p>		FRANCHA
<p>ORIENTADOR: TALES ALBUQUERQUE KAMEL CAU A68357-7</p> <p>DISCENTE: NYAN GABRIELLA SOUZA DE OLIVEIRA 19320013</p>		ARQ
<p>TRABALHO DE CURSO</p> <p>PROJETO CASULO</p>		08 12
<p>DATA: 24/11/2023</p>	<p>DESENHO: DYAN GABRIELLA</p>	<p>ESCALA: INDICADA</p> <p>Nº PROJETO: R00</p>



1 ELEVACÃO 01
ESCALA 1:75



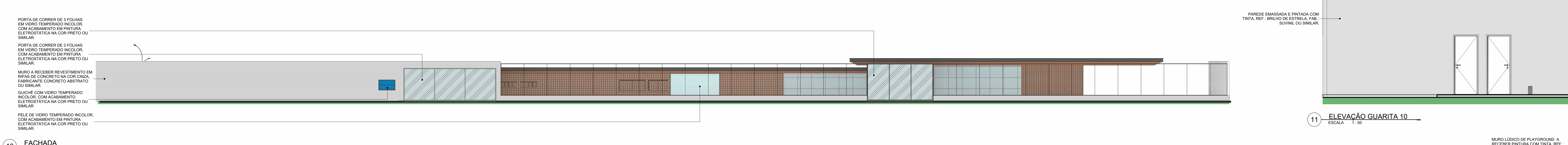
2 ELEVACÃO 02
ESCALA 1:75



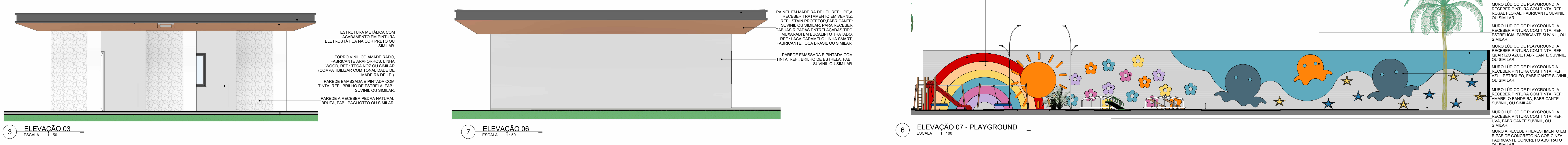
3 ELEVACÃO 03
ESCALA 1:75



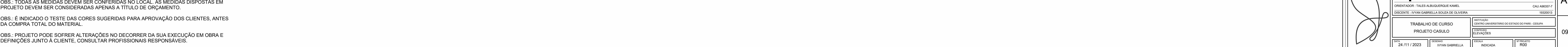
4 ELEVACÃO 04
ESCALA 1:50



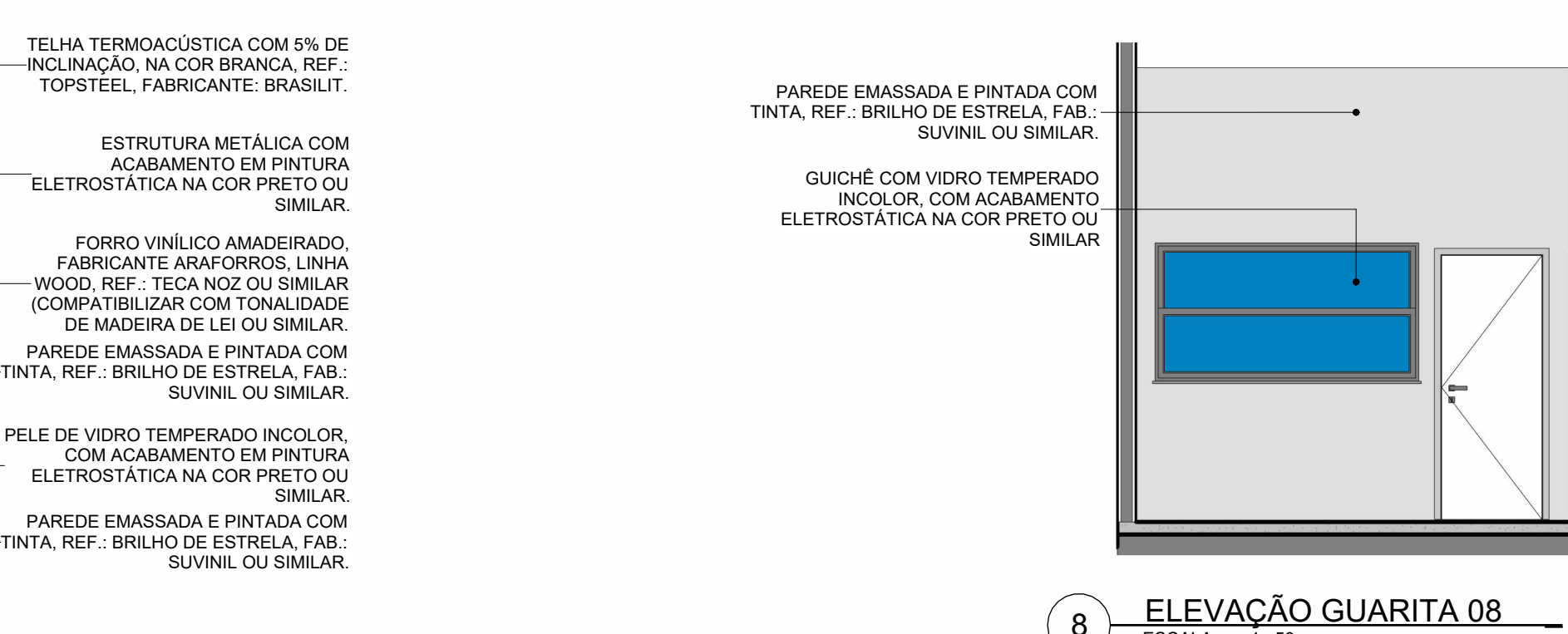
5 ELEVACÃO 05
ESCALA 1:75



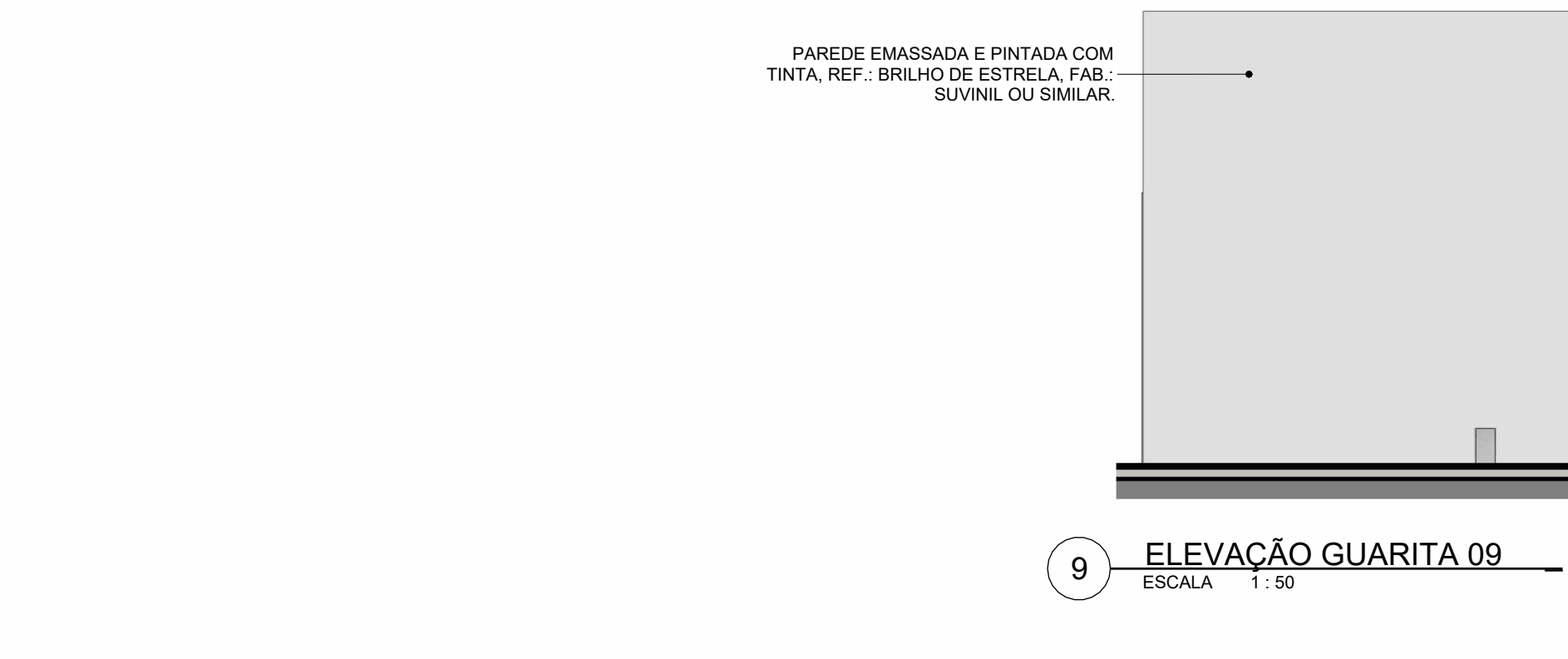
6 ELEVACÃO 06
ESCALA 1:50



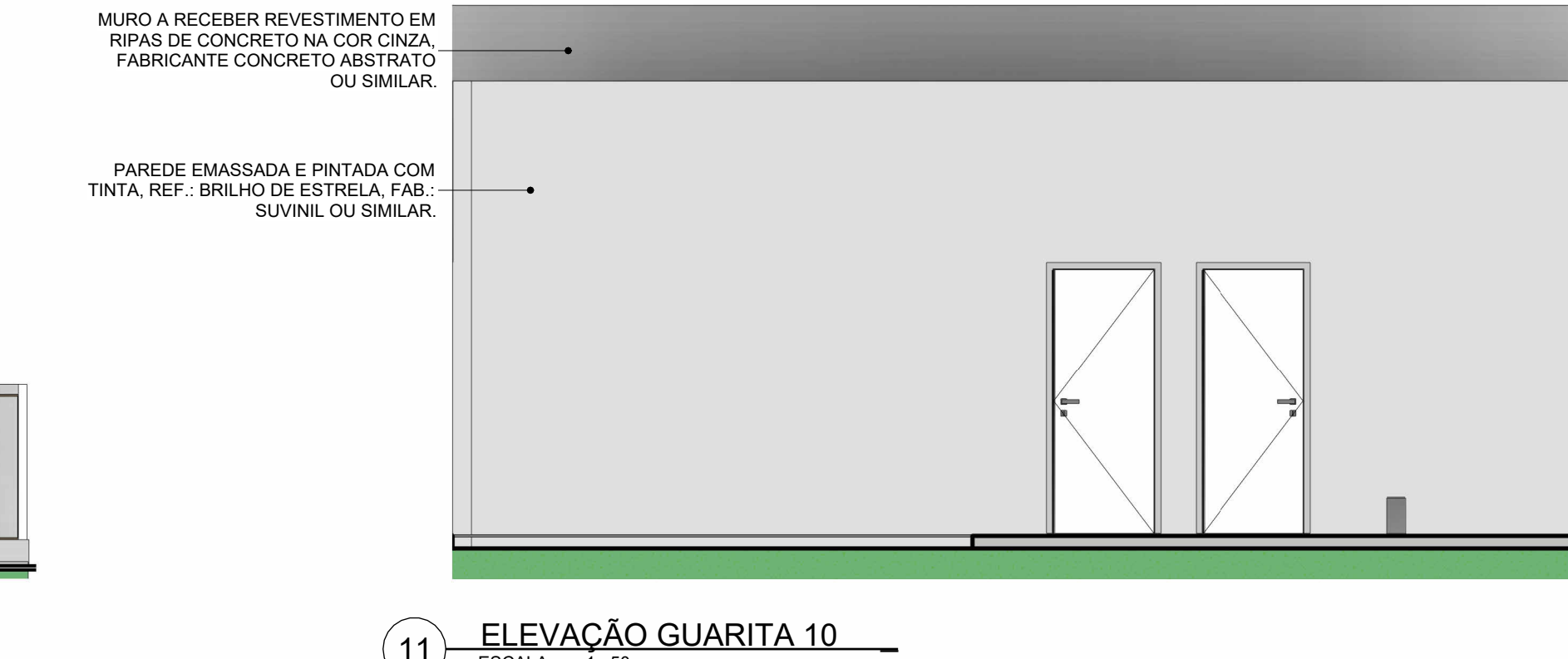
7 ELEVACÃO 07 - PLAYGROUND
ESCALA 1:100



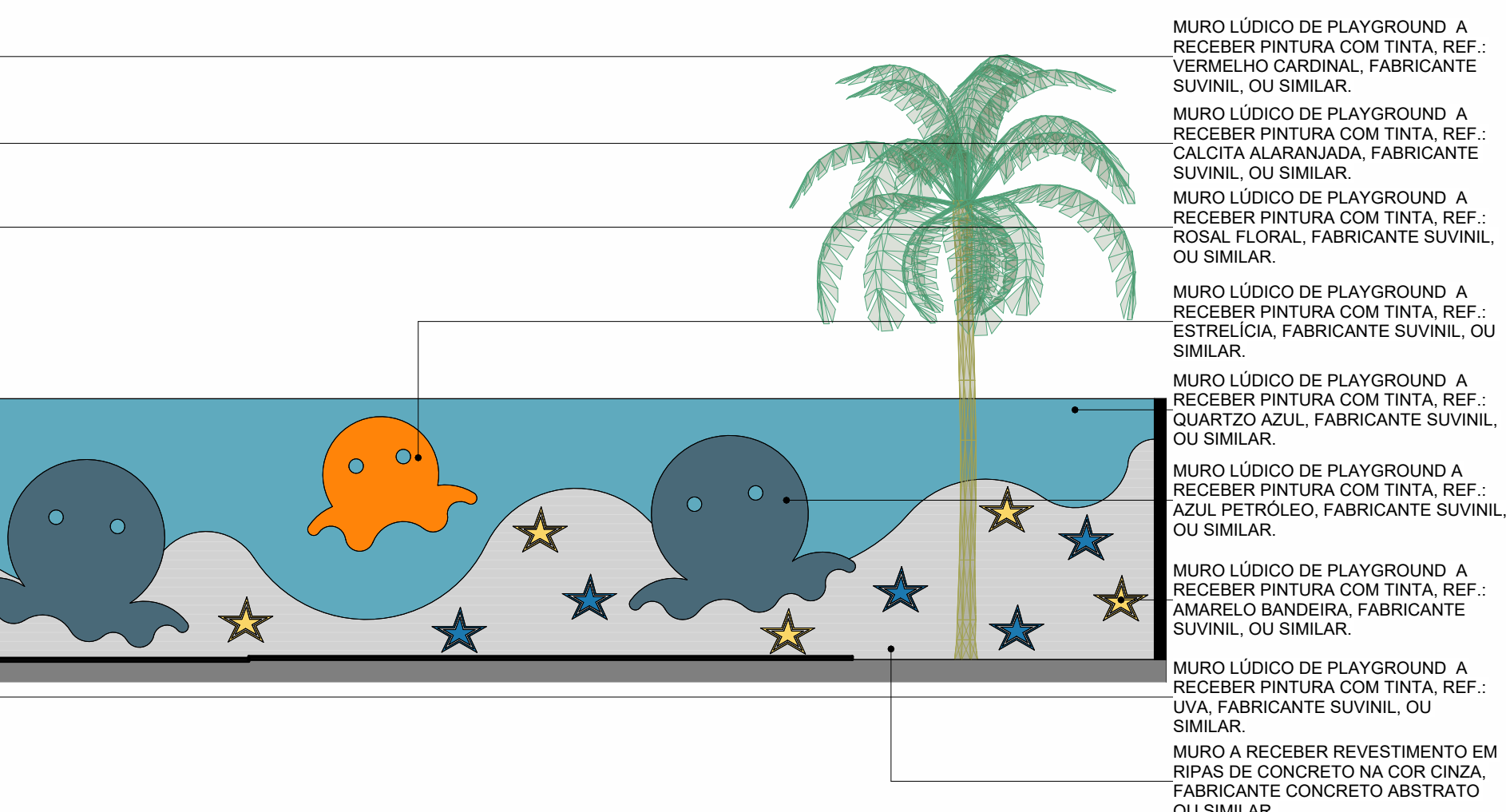
8 ELEVACÃO GUARITA 08
ESCALA 1:50



9 ELEVACÃO GUARITA 09
ESCALA 1:50



10 ELEVACÃO GUARITA 10
ESCALA 1:50



11 ELEVACÃO GUARITA 11
ESCALA 1:50

OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO A CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

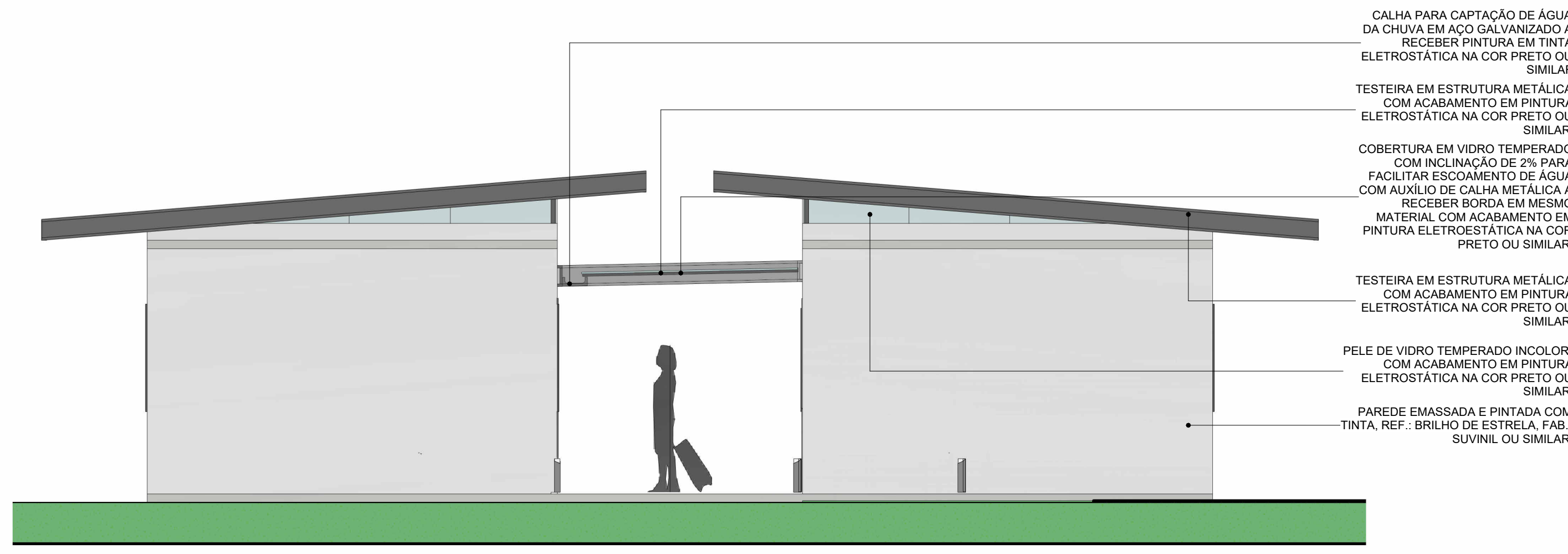
CESUPA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ORIENTADOR: TALEN ALBUQUERQUE KAMEL
PROFESSOR: TAYAN GABRIELLA

TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO

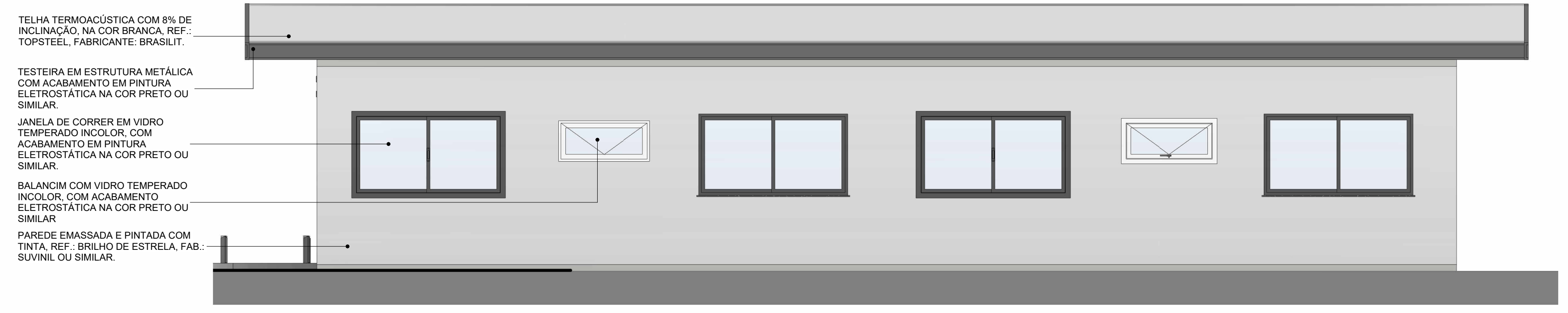
24/11/2023

ARQ 09 12



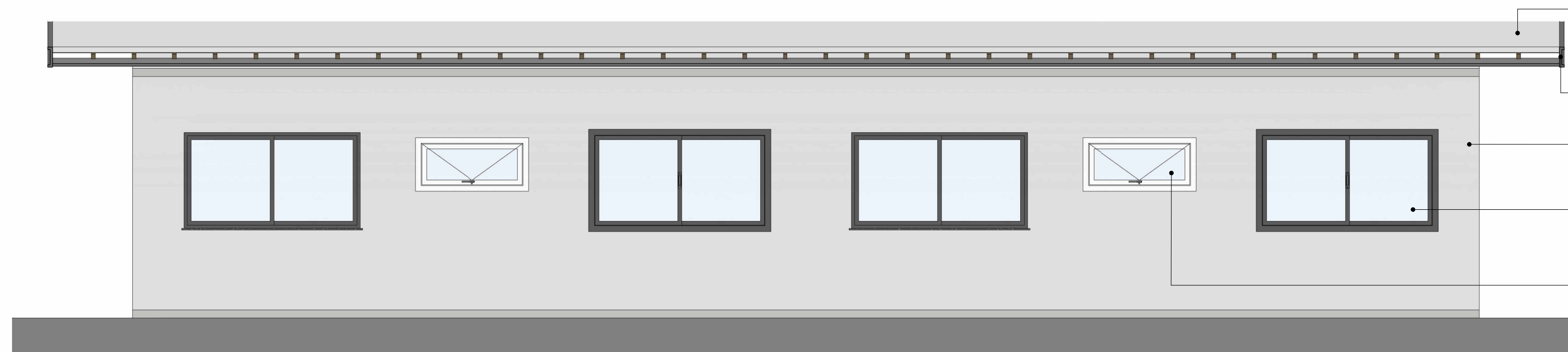
1 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 01
ESCALA 1:50

CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.



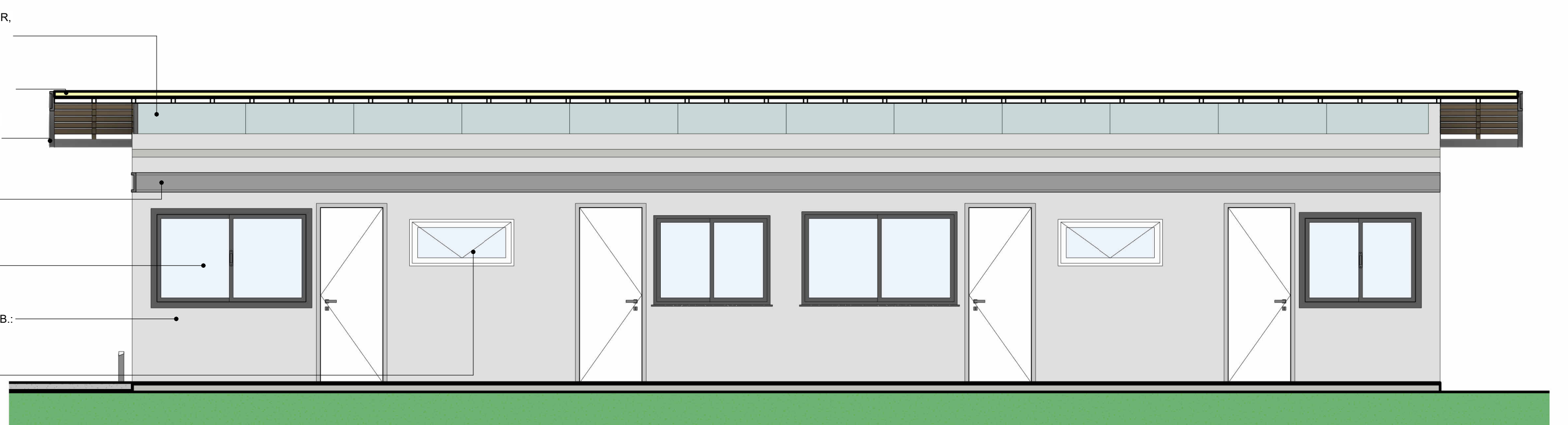
4 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 04
ESCALA 1:50

TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF. TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASLIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
BALANÇIM COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.



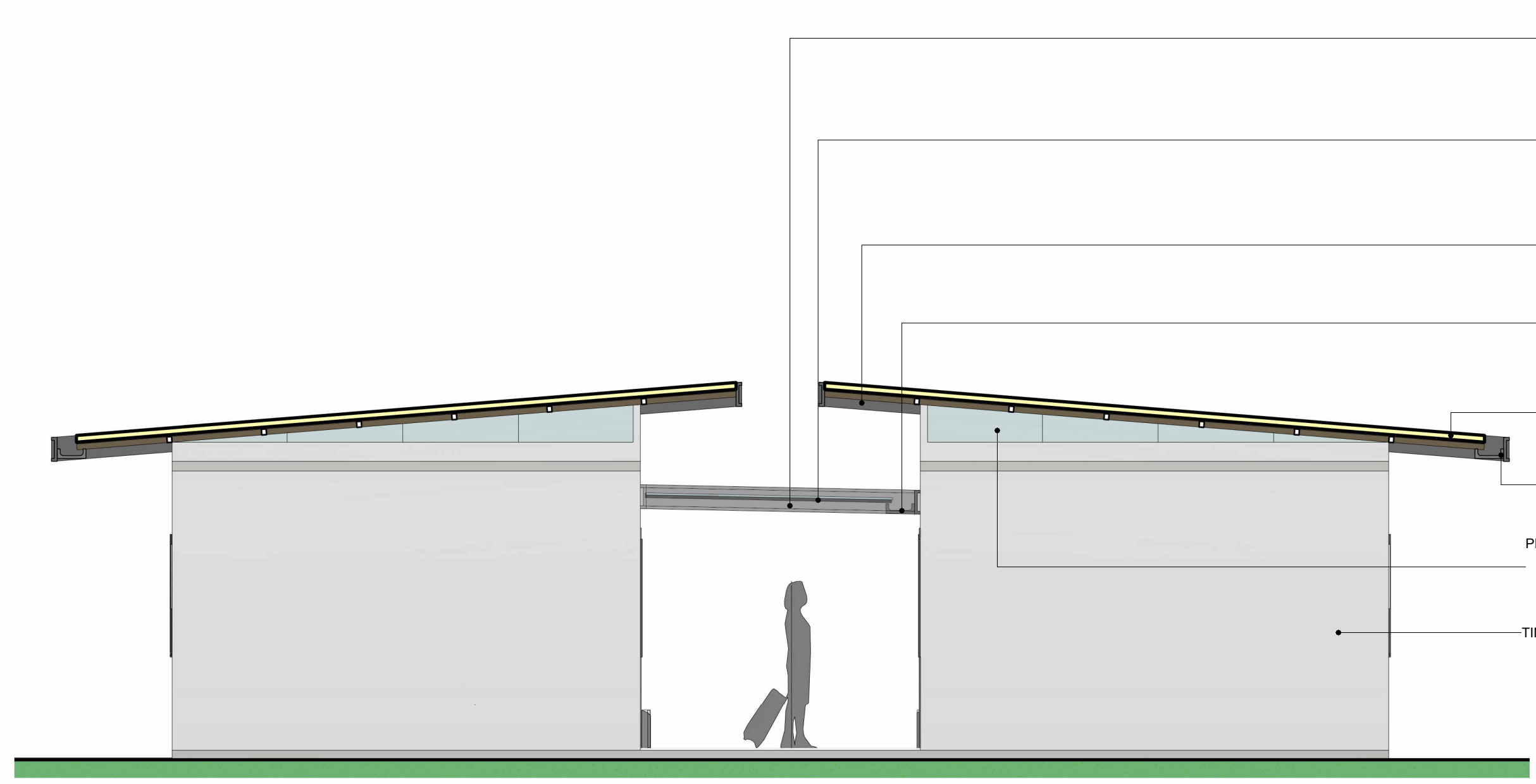
2 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 02
ESCALA 1:50

TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF. TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASLIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
BALANÇIM COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.



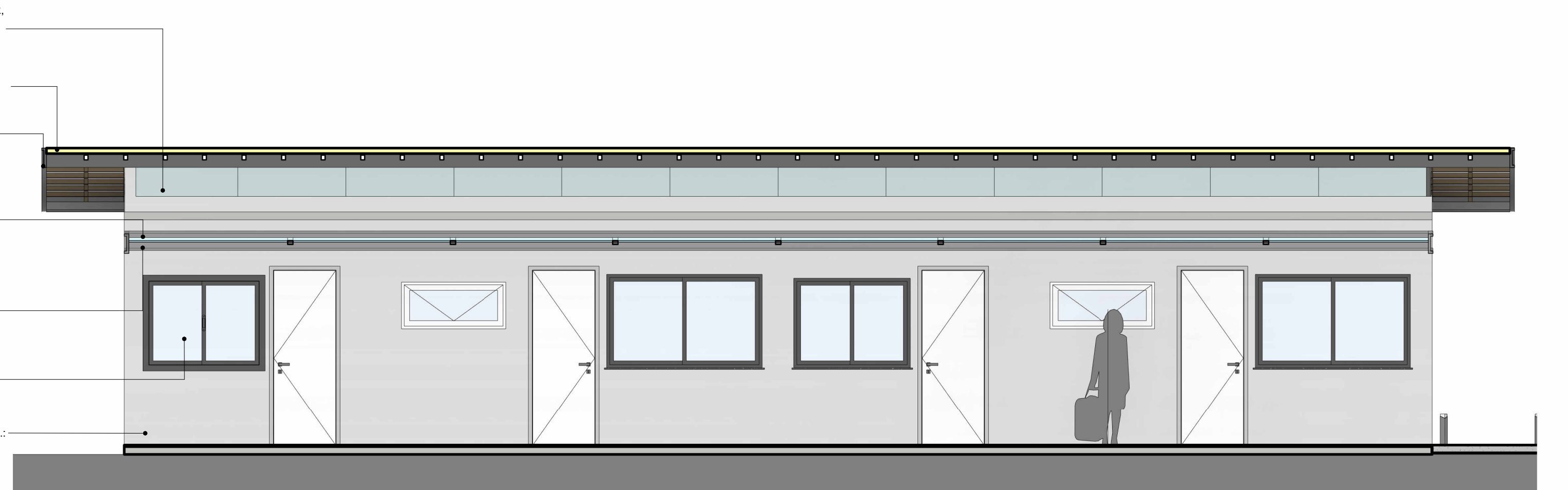
5 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 05
ESCALA 1:50

PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF. TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASLIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.
BALANÇIM COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.



3 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 03
ESCALA 1:50

TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF. TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASLIT.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.

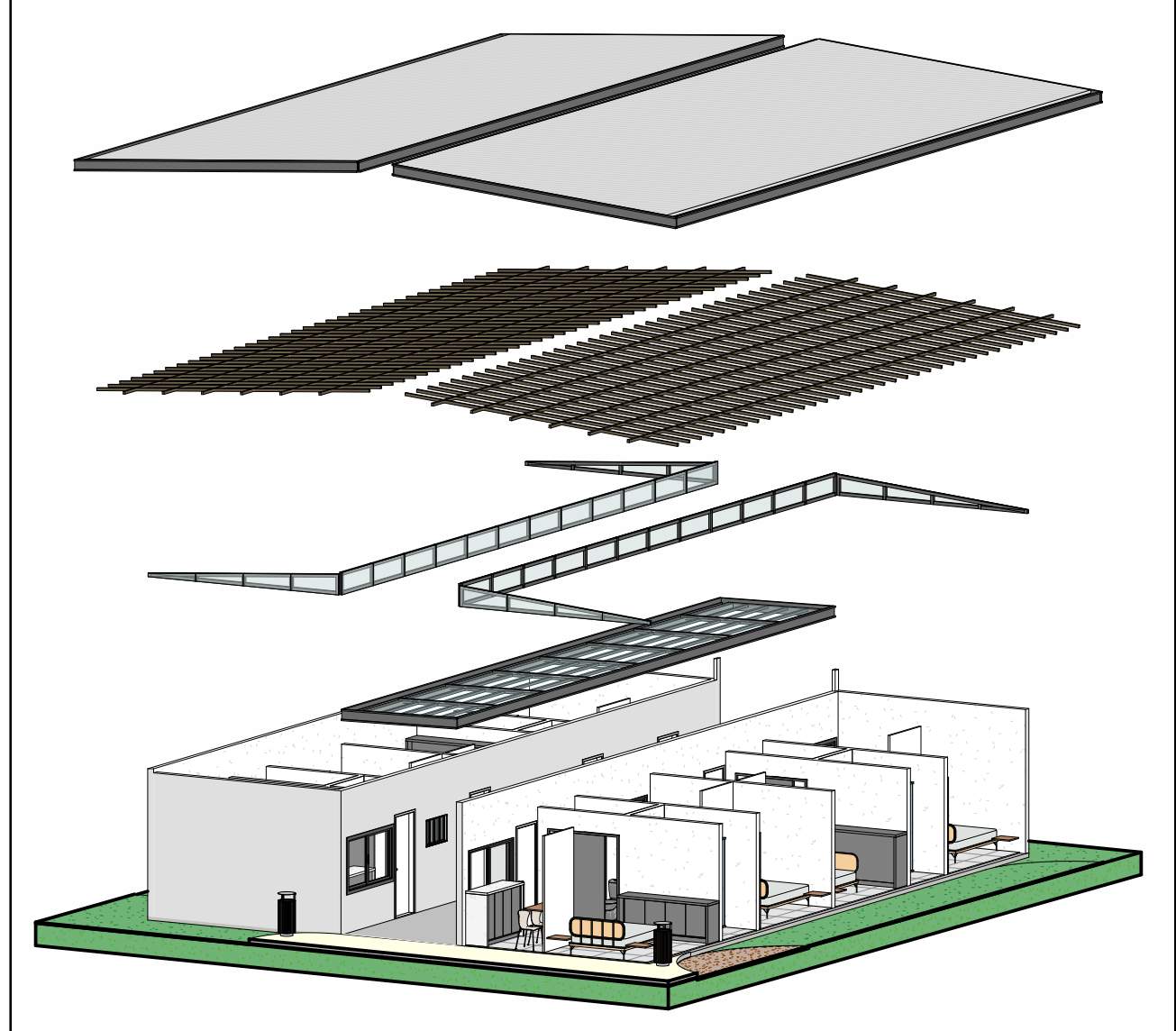


6 ALOJ. INDIV. - ELEVACÃO 06
ESCALA 1:50

PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF. TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASLIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EM MASSADA E PINTADA COM TINTA, REF. BRILHO DE ESTRELA, FAB. SÓVINEL OU SIMILAR.



8 08 - SETOR INDIVIDUAL
ESCALA 1:750



7 05 - ALOJAMENTO INDIVIDUAL
ESCALA

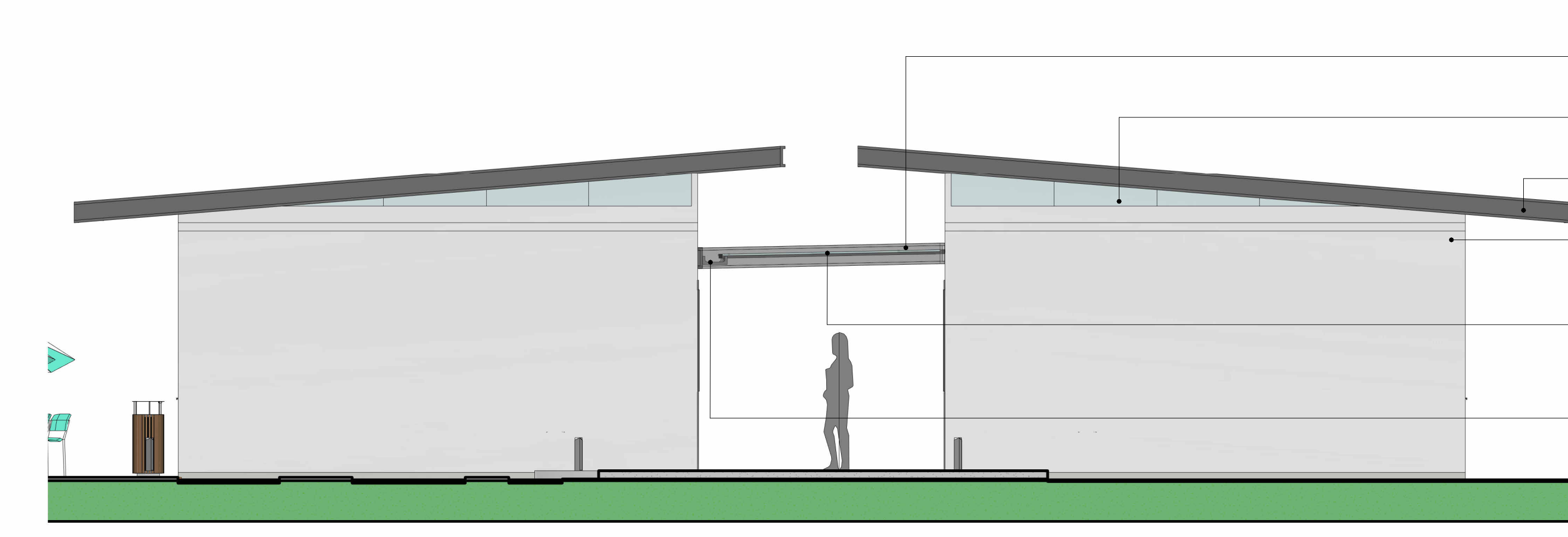


OBSERVAÇÕES

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

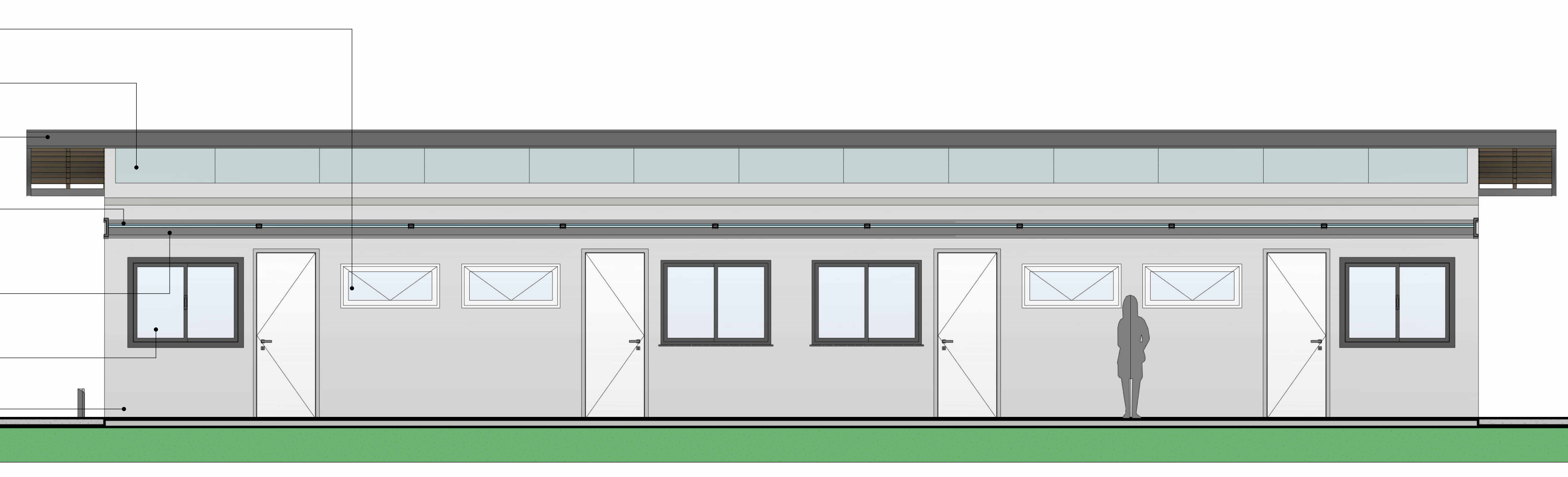
CESUPA
Centro Universitário do Estado do Piauí
ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL
PROFESSOR: IVYAN GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA
TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO
24/11/2023
AYVAN GABRIELA

CAU 48097.7
16/09/13
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PIAUÍ - CESUPA
ELEVACÕES ALQJ. INDIVIDUAL
10/2023
INDICADA
10 12



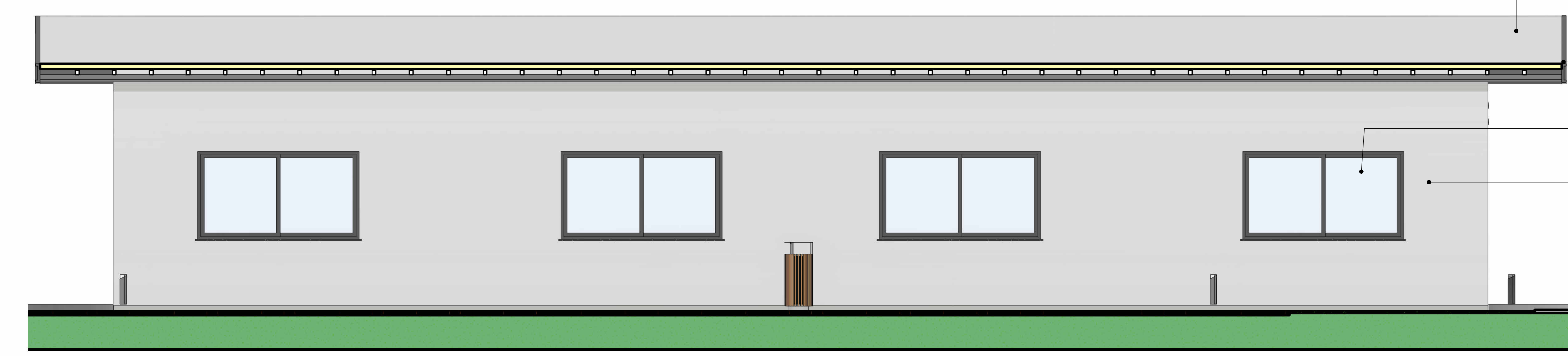
1 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 01
ESCALA 1:50

TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.



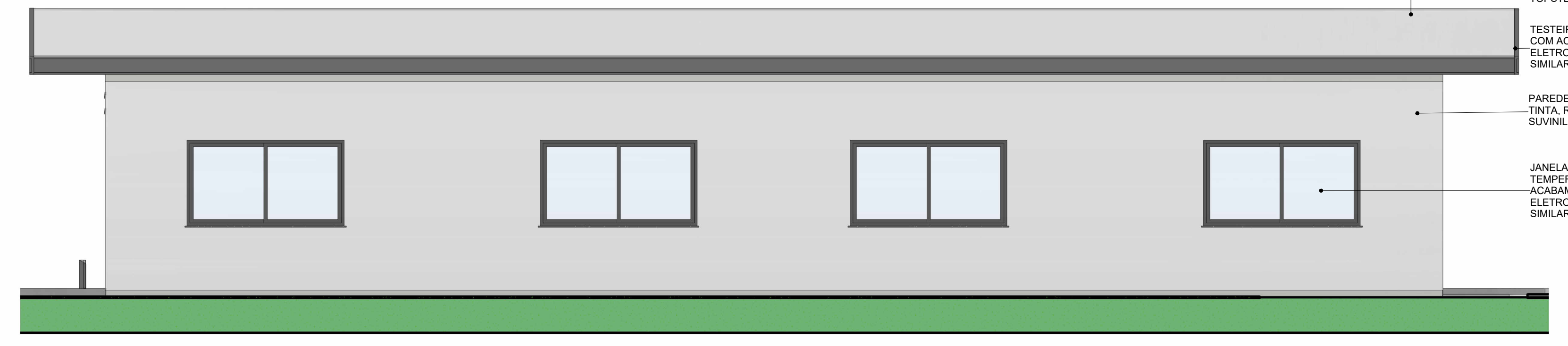
5 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 05
ESCALA 1:50

BALANÇOM COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.



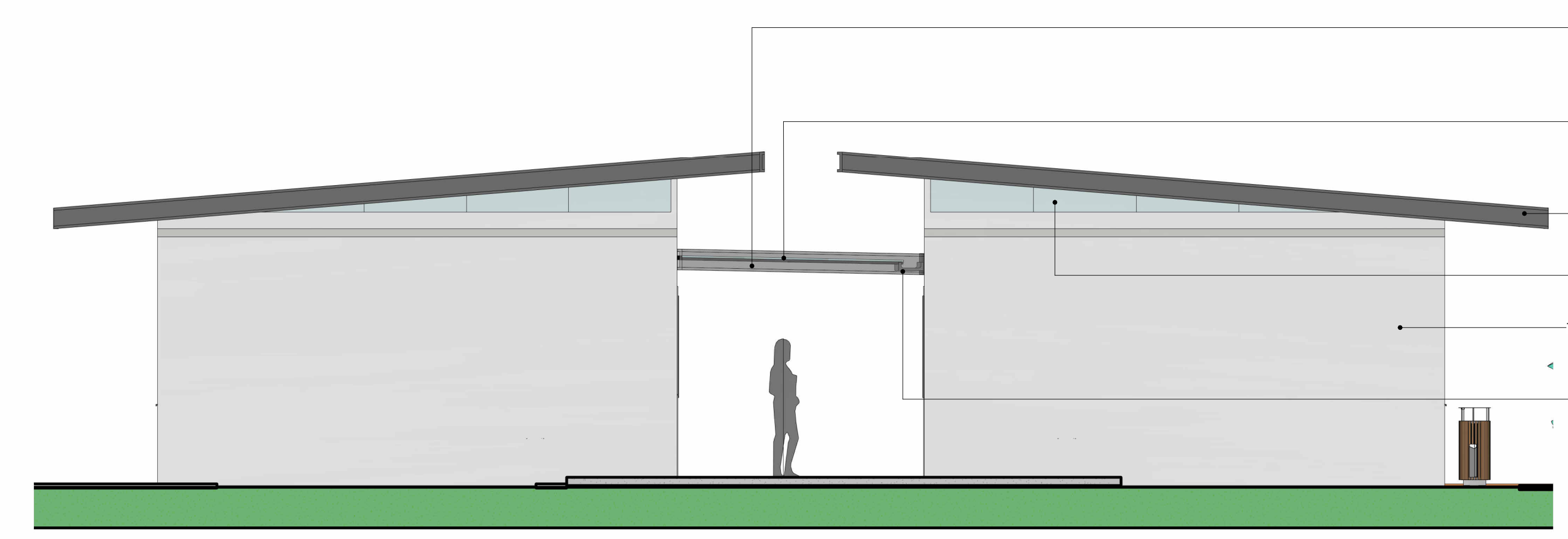
2 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 02
ESCALA 1:50

TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF.: TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASILIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.



4 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 04
ESCALA 1:50

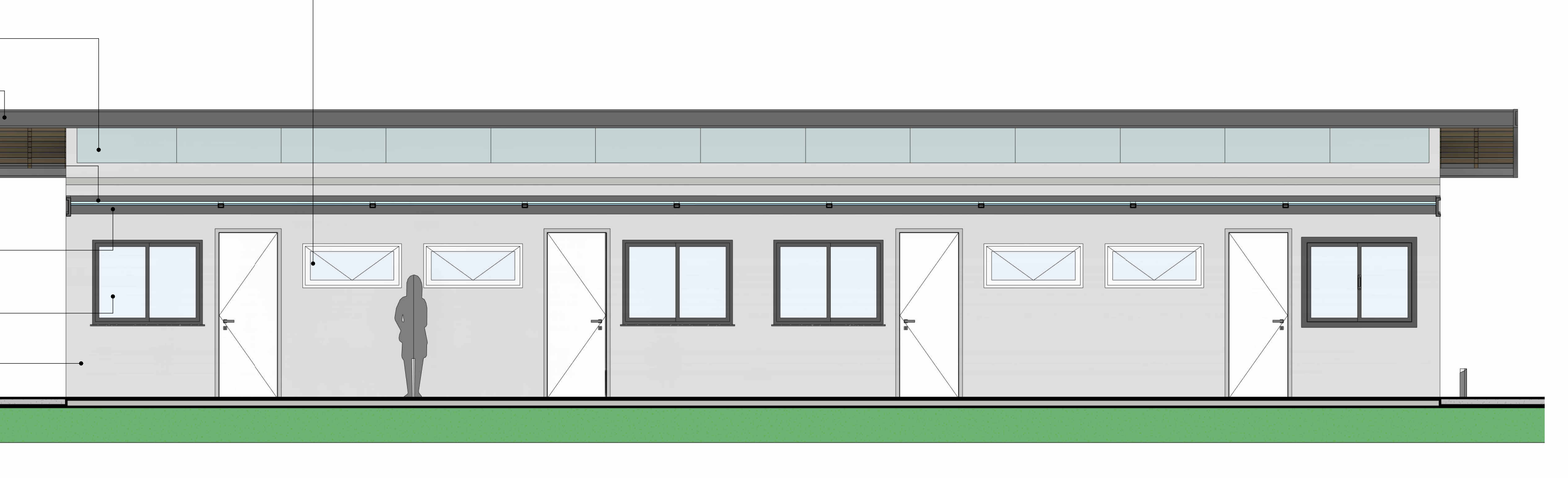
TELHA TERMOACÚSTICA COM 8% DE INCLINAÇÃO, NA COR BRANCA, REF.: TOPSTEEL, FABRICANTE: BRASILIT.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.



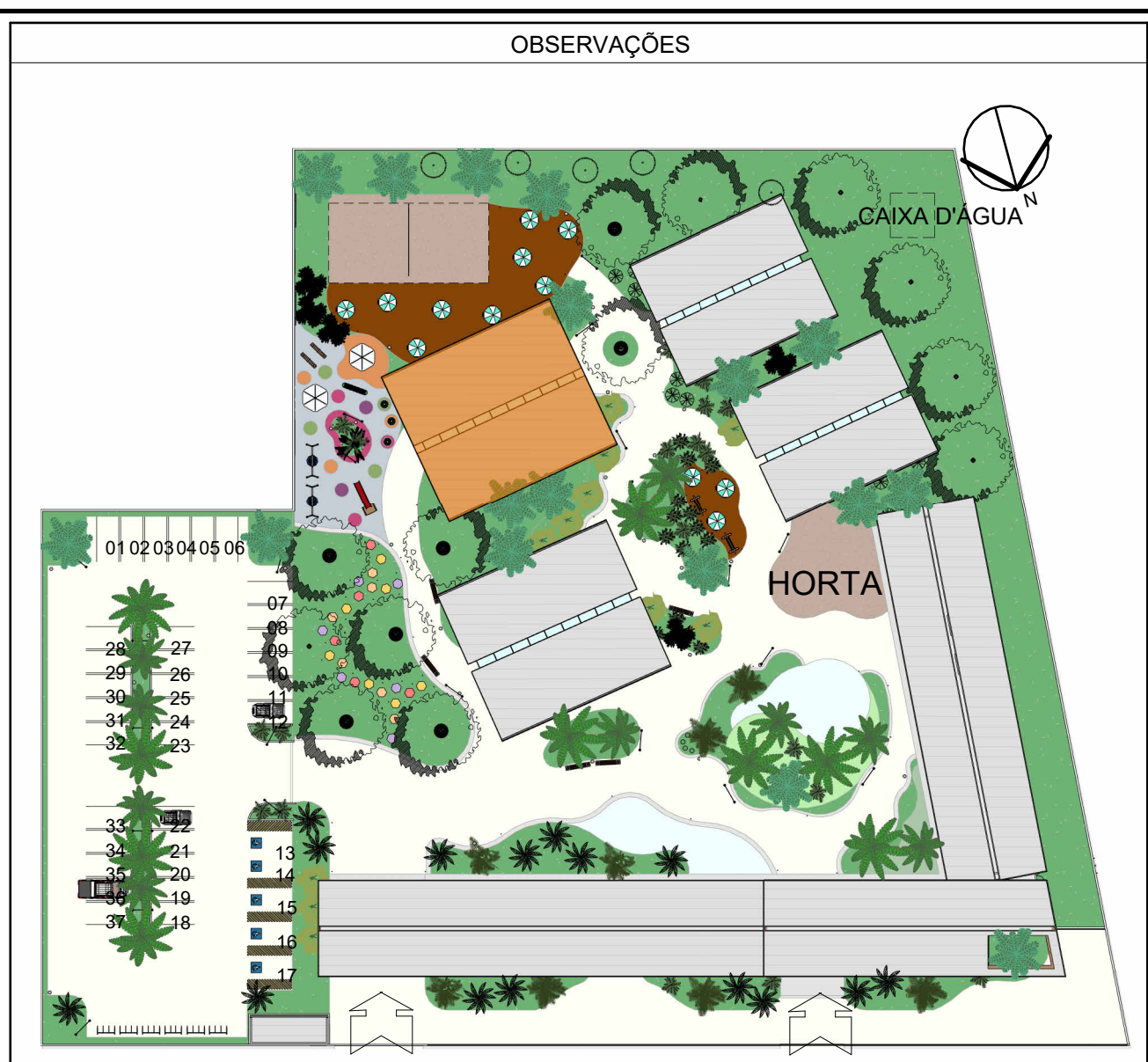
3 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 03
ESCALA 1:50

TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.

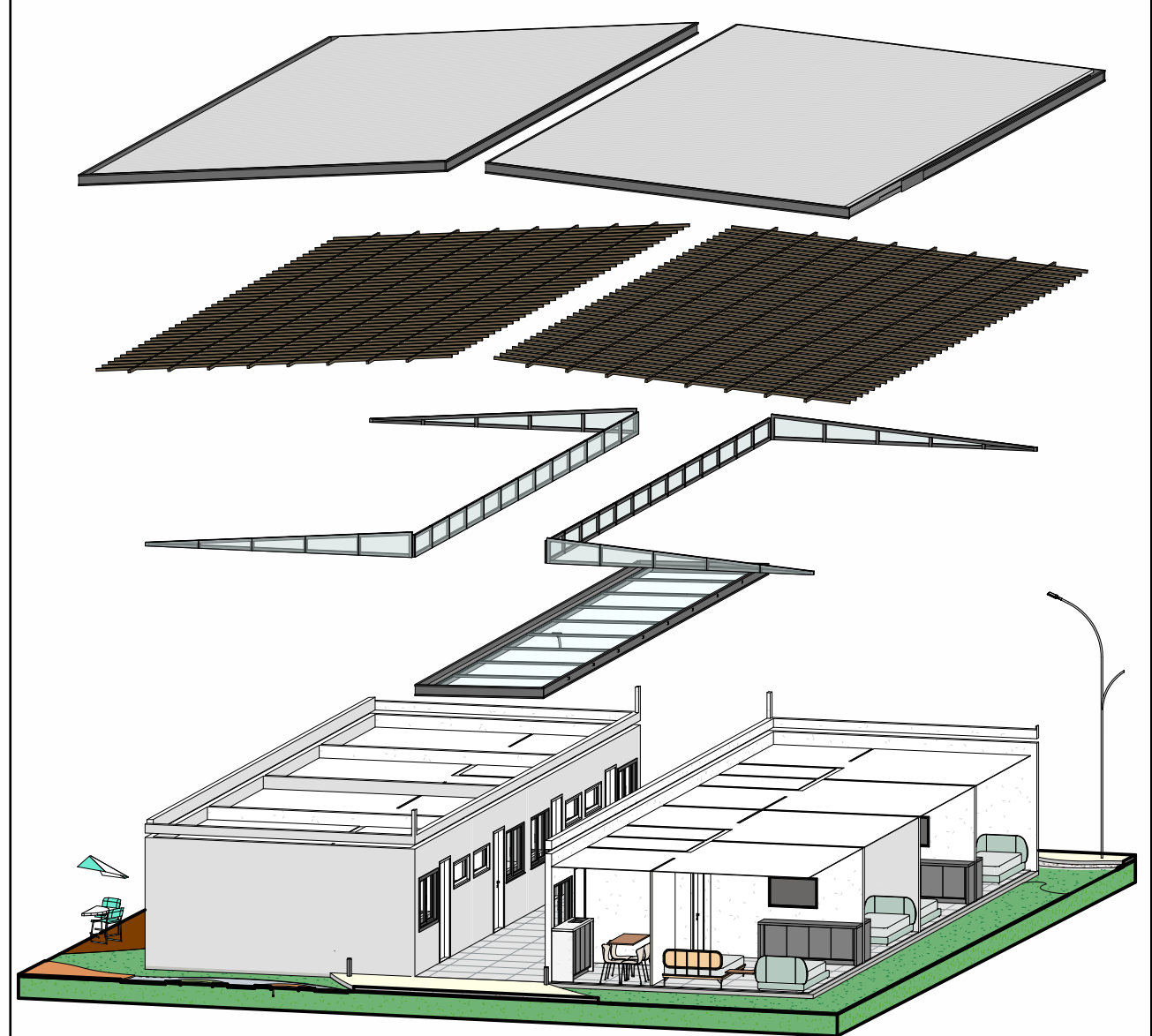
BALANÇOM COM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
TESTEIRA EM ESTRUTURA METÁLICA COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
COBERTURA EM VIDRO TEMPERADO COM INCLINAÇÃO DE 2% PARA FACILITAR ESCOAMENTO DE ÁGUA COM AUXÍLIO DE CALHA METÁLICA A RECEBER BORDA EM MESMO MATERIAL, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
CALHA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA EM AÇO GALVANIZADO A RECEBER PINTURA EM TINTA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
JANELA DE CORRER EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR PRETO OU SIMILAR.
PAREDE EMASSADA E PINTADA COM TINTA, REF.: BRILHO DE ESTRELA, FAB.: SUVINIL, OU SIMILAR.



6 ALOJ. FAMÍLIA - ELEVÇÃO 06
ESCALA 1:50



7 09 - SETOR FAMÍLIA
ESCALA 1:750



8 06 - ALOJAMENTO FAMÍLIA
ESCALA 1:50

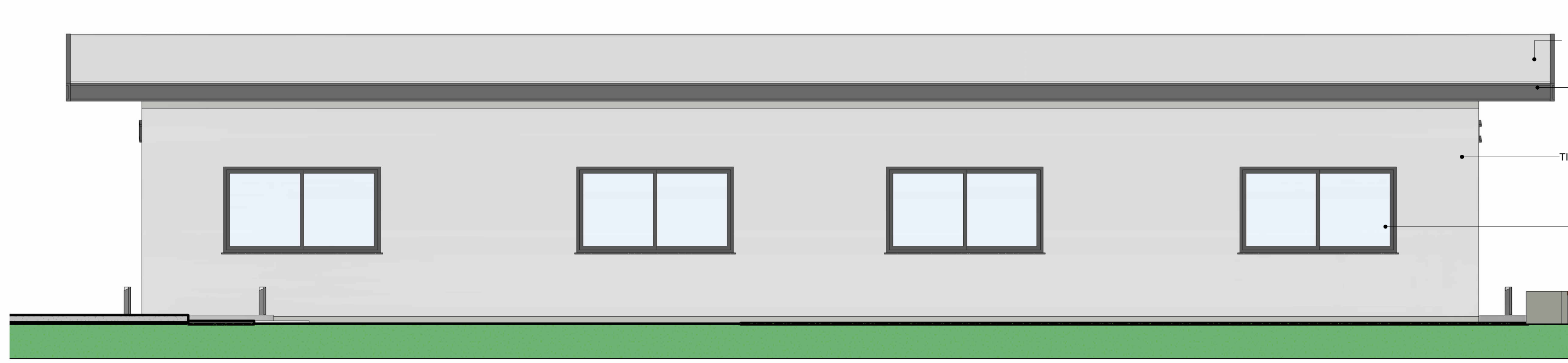


OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

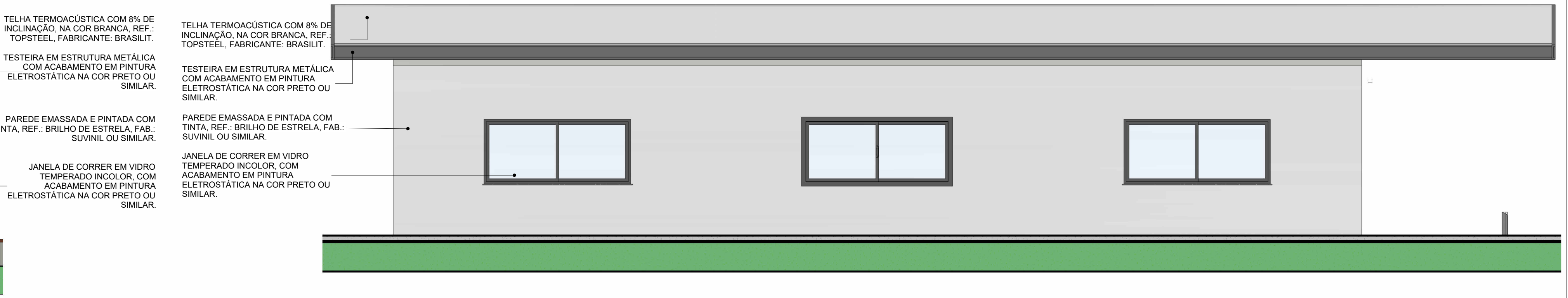
OBSERVAÇÕES

CESUPA
Centro Universitário do Estado do Piauí
ORIENTADOR: TALEZ ALBUQUERQUE KAMEL
PROFESSOR: IVYAN GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA
TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO
ELEVÇÕES ALOJ. FAMÍLIA
24/11/2023
AYAN GABRIELA
INDICADA
2020

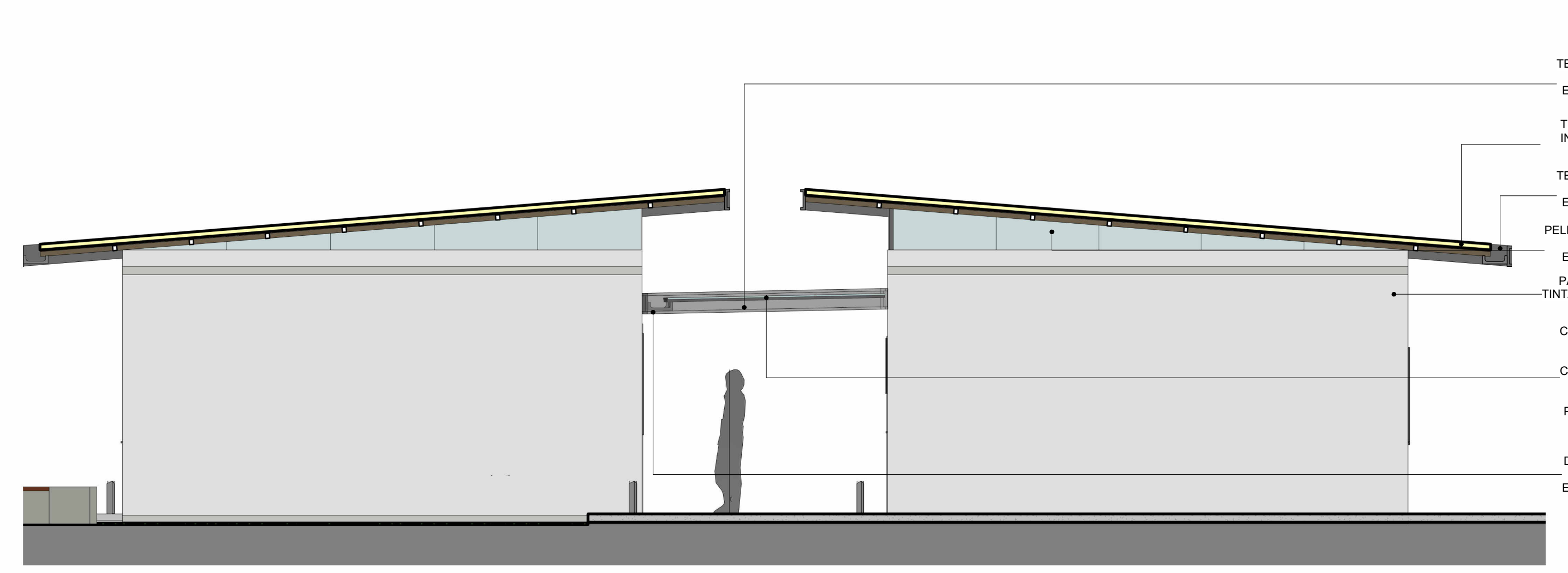
ARQ
11 12



2 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 02
ESCALA 1:50



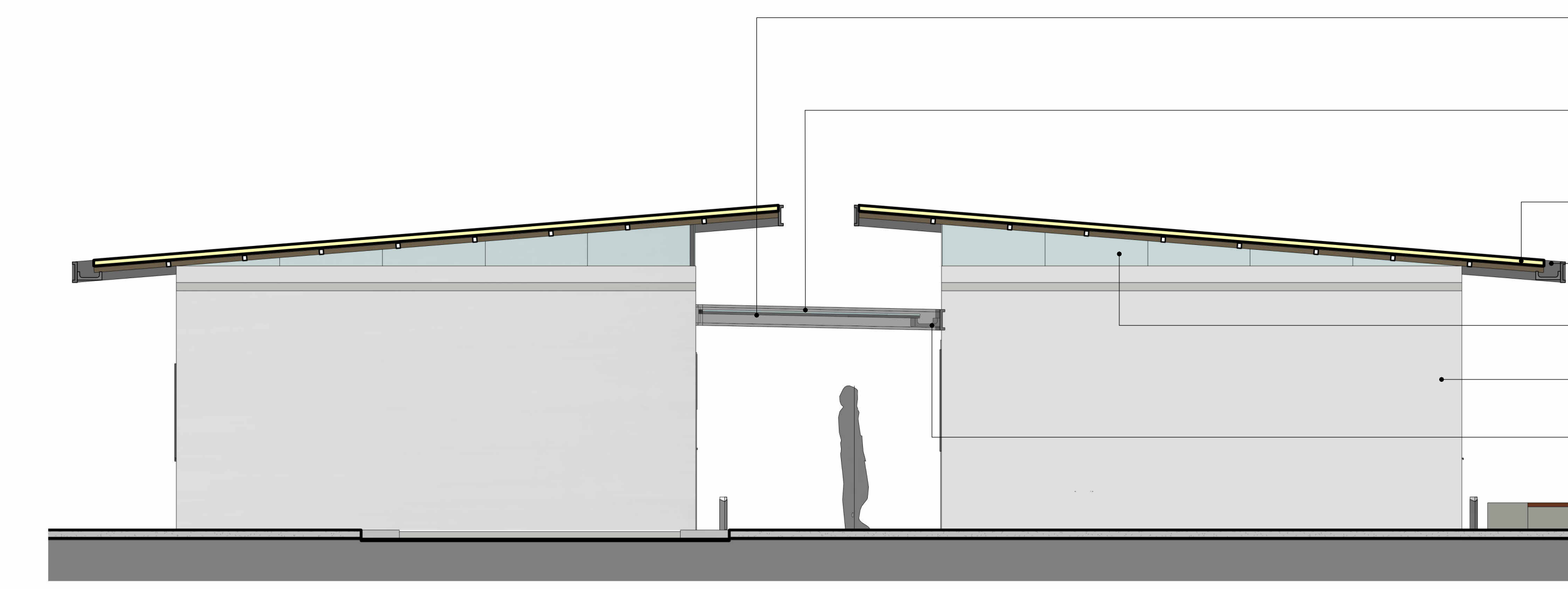
4 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 04
ESCALA 1:50



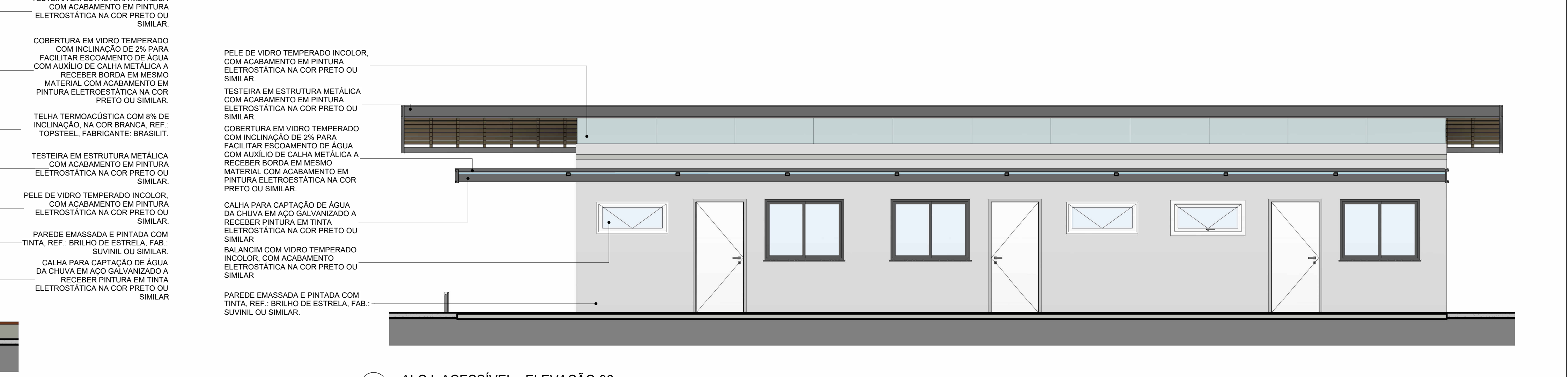
1 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 01
ESCALA 1:50



5 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 05
ESCALA 1:50



3 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 03
ESCALA 1:50



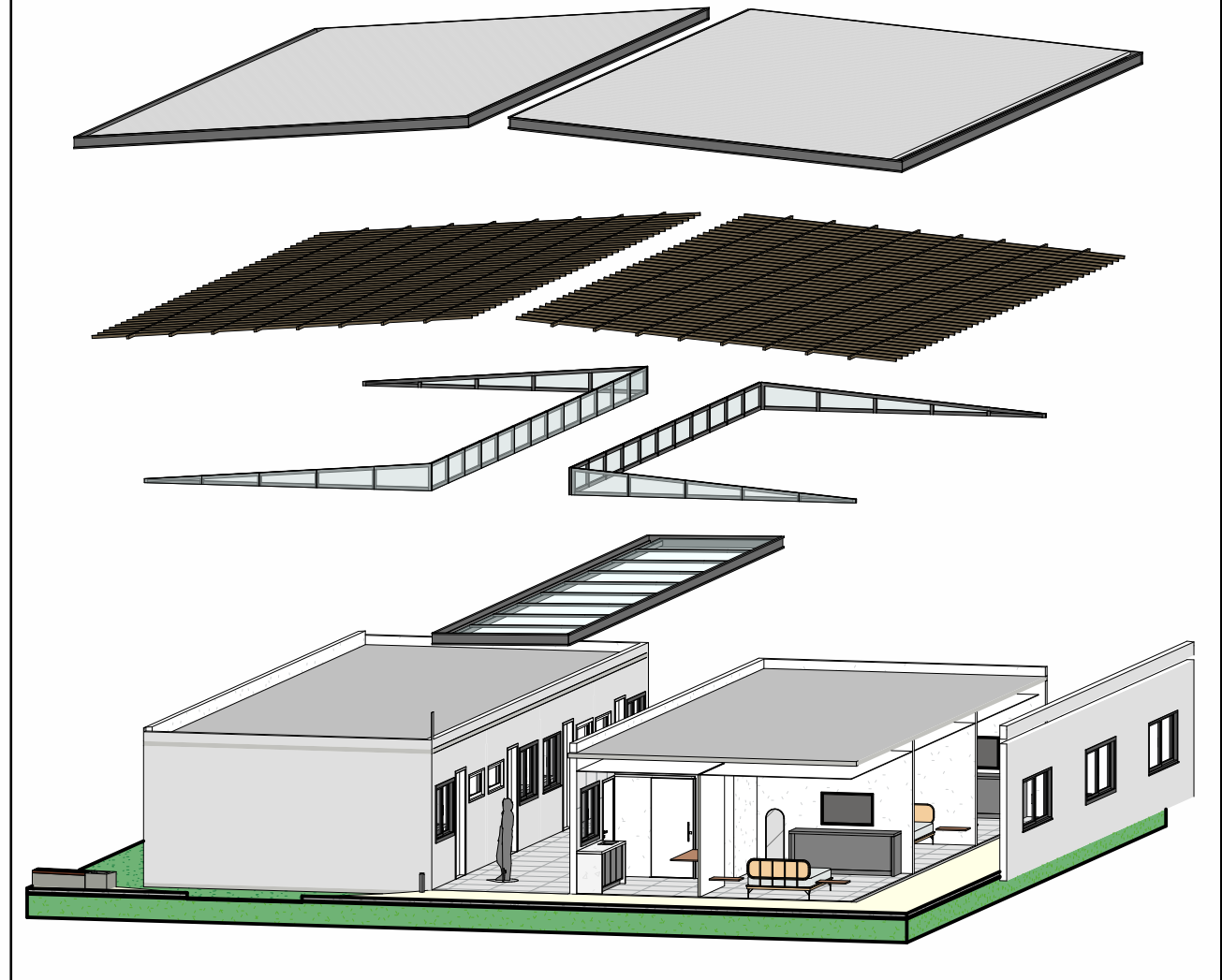
6 ALOJ. ACESSÍVEL - ELEVÇÃO 06
ESCALA 1:50

OBS.: TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFERIDAS NO LOCAL. AS MEDIDAS DISPOSTAS EM PROJETO DEVEM SER CONSIDERADAS APENAS A TÍTULO DE ORÇAMENTO.
OBS.: É INDICADO O TESTE DAS CORES SUGERIDAS PARA APROVAÇÃO DOS CLIENTES, ANTES DA COMPRA TOTAL DO MATERIAL.
OBS.: PROJETO PODE SOFRER ALTERAÇÕES NO DECORRER DA SUA EXECUÇÃO EM OBRA E DEFINIÇÕES JUNTO À CLIENTE, CONSULTAR PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS.

OBSERVAÇÕES



7 09 - SETOR ACESSÍVEL
ESCALA 1:750



8 06 - ALOJAMENTO ACESSÍVEL
ESCALA



CESUPA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA

ORIENTADOR: TALESI ALBUQUERQUE KAMEL
ORIENTADA: IVYAN GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA

TRABALHO DE CURSO
PROJETO CASULO

DATA: 24/11/2023
AUTOR: IVYAN GABRIELA

PROFESSOR RESPONSÁVEL: INDICADA

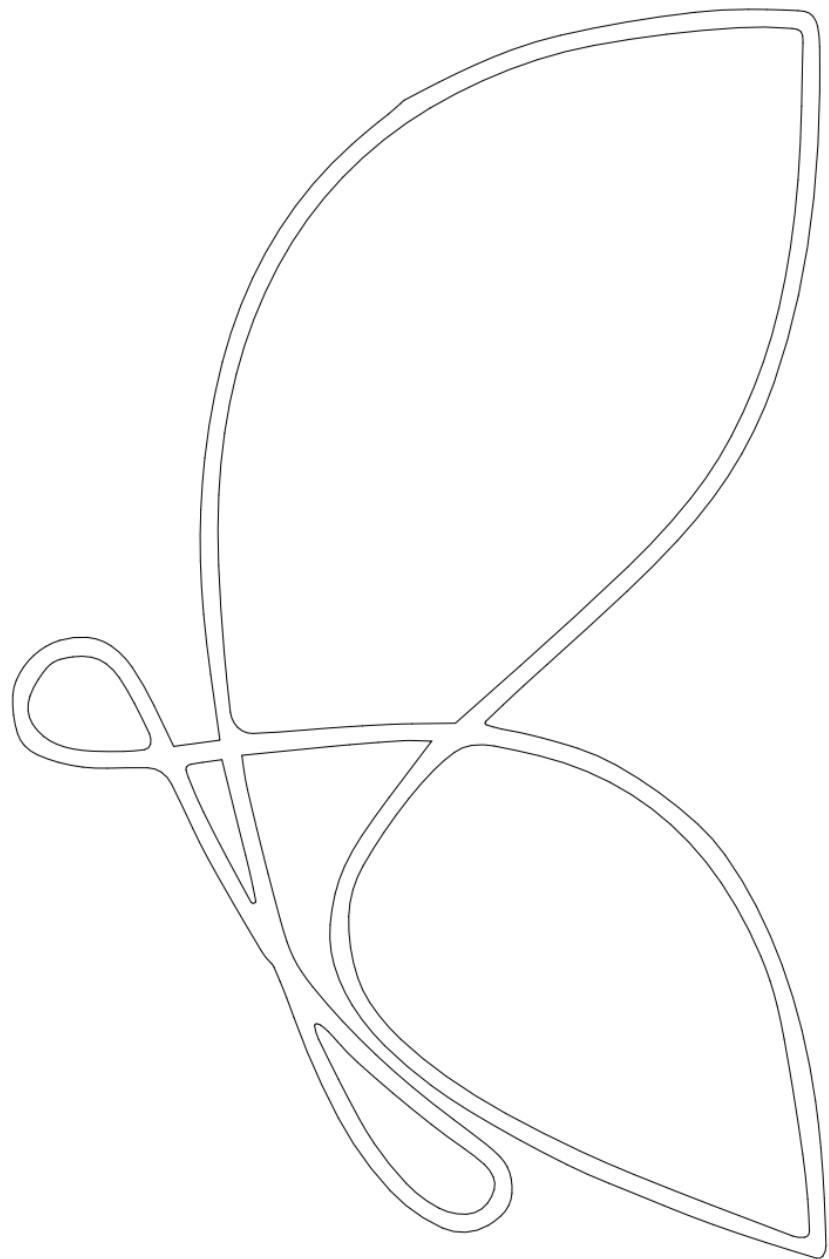
ARQ

12 12

APÊNDICE B

CADERNO DE IMAGENS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



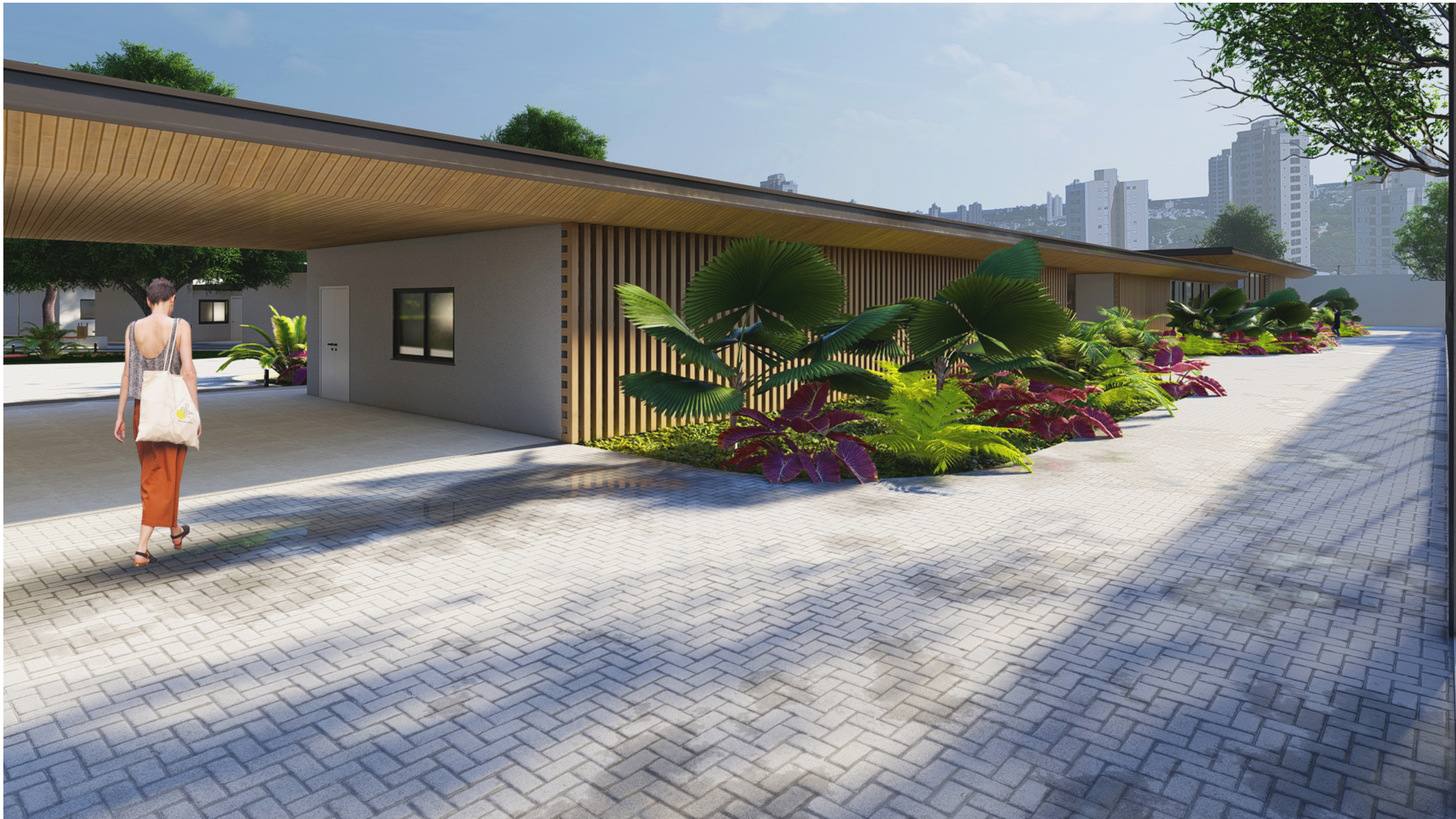










































Confie no Processo...









Apaixone - se pot si



A paixão - se por si









Apaixone - se pot si



Apaixonado - se por si





